



# TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA

FOTOS & MAPAS

QUILOMBOLA

TERRITORIALITY

PHOTOS & MAPS

*Rafael Sanzio Araújo dos Anjos*

COPRIGHT by Rafael Sarrão Araújo dos Anjos

Pesquisa Geográfica - História/Geografia e Documentação-Cartografia Temática. Rafael Sarrão Araújo dos Anjos

Projeto LUMINOUS (LUMINAR) 2008. Miguel dos Santos e Helena Cordeiro Araújo dos Anjos

Proteção Patente: Rafael Sarrão Araújo dos Anjos, Rafael Farias e Rodrigo Vilas

Formato/Portuguese: Emília Sousa Rafael Farias

Título/verso: Inglês, Fabiana de Sousa Pereira e Nágela Barua

Portuguese-Frontcover: Gráfica e Editora Portugal

Impressão: Gráfica e Editora Portugal

Financiada pelo Edital: Mapas Editores e Consultoria: Brasília - Distrito Federal - Brasil | Projeto Geográfico do Brasil: Educação & Planejamento do Território | Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade de Brasília. E-mail: cartograf@unb.br - Telefone: (61) 2037-2333



Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito do autor.

ISSN: 978-85-6790-134-6

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA  
BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

ADN | Anjos, Rafael Sarrão Araújo dos. **TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA: FOTOS E MAPAS**. - Rafael Sarrão Araújo dos Anjos. - Brasília: Mapas Editores e Consultoria, 2011.

142 p.p.

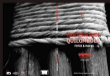
Título, Índice e Nomenclatura em português e inglês. Ordem alfabética. Mapas temáticos em escala variável e documentação cartográfica.

Acrescenta índice com vocábulos: Right de publicação.

1. Geografia do Brasil. 2. Fotografia Quilombola. 3. Cartografia. Emília, G. Guimarães de. Brasil. 4. História/Geografia do Brasil. 5. Geografia do Brasil. 1. Territórios Quilombolas.

CDU 911.08.01

Impressão no Brasil



Tipos: Detalhes de construção tradicional em comunidades do quilombola. Brasil: fotografias. História/Geografia do Brasil. Projeto Geográfico do Brasil. Rafael Sarrão Araújo dos Anjos, 2011.

# TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA

## FOTOS E MAPAS

## QUILOMBOLA TERRITORIALITY

### PHOTOS & MAPS







"A nossa riqueza coletiva é constituída por nossa diversidade,  
o 'outro', indivíduo ou sociedade,  
é precioso para nós na medida em que é diferente de nós."

Albert Jacquard, 1983

"Our collective wealth is constituted for our diversity,  
"the other", individual or society,  
is as precious as different from us"

Albert Jacquard, 1983



"O espaço é a acumulação desigual dos tempos."

Milton Santos, 1992

"Space is the unequal accumulation of time"

Milton Santos, 1992





**"Os quilombos, como unidade básica de resistência, irão se configurar como os maiores exemplos de reelaboração territorial dos registros das matrizes africanas no Novo Mundo."**

**"The quilombos, as a basic resistance unity, will be the major example of territorial reworking of the African matrix registers in the New World."**

*Walter Dantas, 2006.*







"A ação é sempre presente, não há ação passada, nem ação futura.  
Há apenas ação presente.  
E ação, de alguma forma, resulta de escolhas".

Milton Santos, 1988

"The action is always present, there is no past action,  
neither future action.  
And action, somehow, results from choices."

Milton Santos, 1988



## Agradecimento

Desenvolver o Projeto Geografia Afro-Brasileira continua sendo um grande desafio para mim, minha vida, minha existência... A cada etapa realizada, novas questões são incorporadas e me aproximo, ainda mais, das minhas ancestralidades e de alguns dos segmentos fundamentais para a transformação necessária na questão étnica afro-brasileira: os educadores e as informações básicas para o aprofundamento dos conhecimentos necessários. Esta publicação é resultado de um trabalho sistemático, mas estimulante e agradável. Existem algumas Instituições e pessoas a quem eu gostaria de agradecer por toda a ajuda, em tornar esta publicação um fato, uma realidade, uma contribuição real.

Inicialmente, agradeço à equipe técnica do Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília, pelo profissionalismo e empenho na construção da documentação cartográfica temática do Projeto. Particularmente, a Rafael Farias e Rodrigo Vilela.

Em seguida, agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), ao Programa de Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, pelo apoio fundamental no desenvolvimento do Projeto de Pós-Doutorado na área de Cartografia Étnica. Ao *Musée Royal de L'Afrique Centrale – Tervuren – Bruxelles – Belgique*, o meu agradecimento pelas facilidades na operacionalização das pesquisas realizadas nesta Instituição, o aprofundamento dos conhecimentos referentes às "Geografias", Africana e dos Quilombos. Principalmente, a Johan Lavreau, Sabine Cornelis, Danielle de Lame e Guido Gryseels.

Devo agradecer aos meus pais: Tiêta e Tibúrcio (*in memoriam*) por tudo... Assim como, aos meus irmãos: Cinha, Zeca, Iza e Zeu pela oportunidade de estar com eles nesta existência. À Bija, Izabella, Tomás e Victor Antônio dos Anjos, minhas raízes e referências básicas em todo o processo. Finalmente, agradeço a Deus, aos anjos que me acompanham, à falange das pretas e dos pretos velhos e a todos os orixás africanos.

## Acknowledgments

The development of the Afro-Brazilian Project is still a great challenge for me, for my life and for my existence. To each accomplished step, new issues are incorporated and I become closer to my ancestries and to some of the most fundamental subjects for the necessary transformation of the afro-Brazilian issue: the educators and basic information for the deepening in the necessary knowledge. This publication is the result of another systematic work, more stimulant and pleasant! There are institutions and people who I would like to thank for the help of making this publication a reality, a real contribution.

Initially I would like to thank the technical work team of the Center of Applied Cartography and Geographic Information of the Geography Department of the University of Brasilia, for the professionalism and hard work in the construction of the cartographic documents for the Project, particularly to Rafael Farias and Rodrigo Vilela. Then, I would like to thank the National Council for Scientific and Technological Development (CNPq), particularly to the Social and Human Sciences Research Program for the support in the development of the Post-Doctorate Project in the field of Ethnic Cartography. To the *Musée Royal de l'Afrique Centrale – Tervuren – Brussels – Belgium*, my acknowledgements for the research operationalization and the deepening of the knowledge in the Geography, African and *Quilombolas* areas, mainly to Johan Lavreau, Sabine Cornelis, Danielle de Lame and Guido Gryseels.

I should thank my fathers, Tiêta and Tibúrcio (In Memoriam) for everything, as well as my brothers Cinha, Zeca, Iza and Zeu, for the opportunities of sharing with them my existence. To Bija, Izabella, Tomas and Victor Antônio dos Anjos, my roots and basic references in this process. Finally, to God and the angels that follow me to the phalanx of the *pretas* and *pretos velhos* and to all African *Orixás*

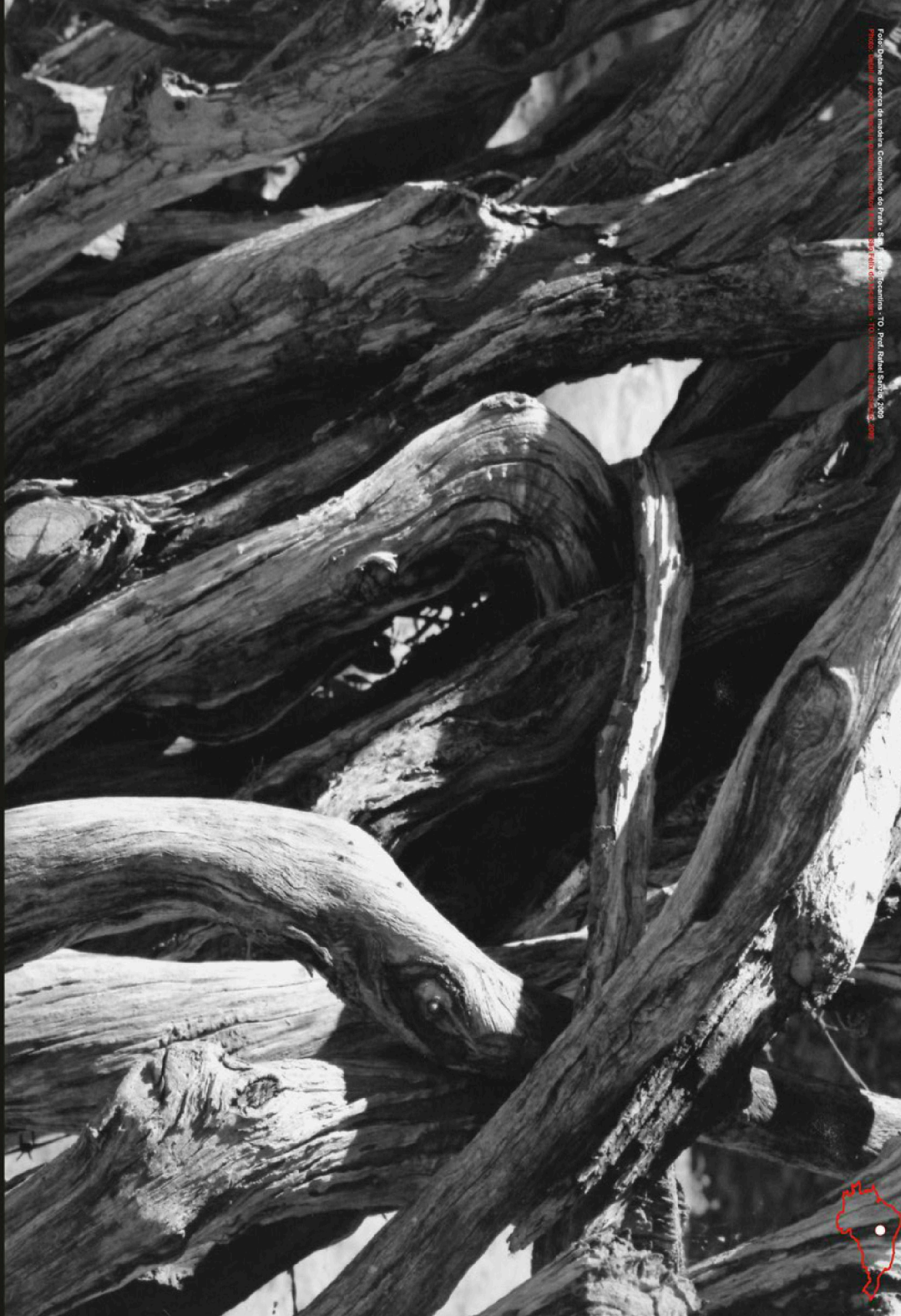
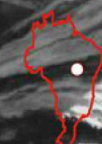


Foto: Divisão de Arca de Memória, Comunidade do Povo - São Paulo, Brasil. Arca de Memória - 10. Foto: Rafael Farias, 2009. Projeto: Memória e Arca de Memória, Comunidade do Povo - São Paulo, Brasil. Arca de Memória - 10. Foto: Rafael Farias, 2009.

## Sumário

<b>Introdução Português</b> <b>English Introduction</b>	<b>16</b>
<b>Parte 0</b> <b>Part 0</b>	
<b>A Diáspora Africana para América e as Referências do Espaço dos Quilombos no Brasil Colonial - Imperial</b> <b>African Diaspora to America and Spatial References of Quilombos in Colonial - Imperial Brazil</b>	<b>20</b>
<b>Parte I</b> <b>Part I</b>	
<b>Algumas Referências Cartográficas da Territorialidade Quilombola no Brasil</b> <b>Some Cartographic References of the Quilombola Territoriality in Brazil 18</b>	<b>62</b>
<b>Parte II</b> <b>Part II</b>	
<b>Quilombos - O Ambiente Contemporâneo, a Arquitetura e a Organização Territorial</b> <b>Quilombos – Contemporary Environment, Architecture and Territorial Organization</b>	<b>72</b>
<b>Parte III</b> <b>Part III</b>	
<b>O Trabalho e a Tecnologia Quilombola</b> <b>Quilombola Work and Technology</b>	<b>92</b>
<b>Parte IV</b> <b>Part IV</b>	
<b>Os Seres Humanos, Algumas Referências da Culinária e as Questões Estruturais Contemporâneas</b> <b>Human Being, Some Culinary References and Contemporary Structural Issues</b>	<b>106</b>
<b>Bibliografia</b> <b>Bibliography</b>	<b>120</b>
<b>Índice dos Produtos Cartográficos</b> <b>Thematic Map's Index</b>	<b>122</b>
<b>Índice das Fotografias</b> <b>Photography's Index</b>	<b>122</b>





## Introdução

A terra, o terreiro, o território e a territorialidade assumem grande importância dentro da temática da pluralidade cultural brasileira no seu processo de ensino, planejamento e gestão. Principalmente, no que diz respeito às características territoriais dos diferentes grupos étnicos que convivem no espaço nacional. Preconizamos que é possível apontar as espacialidades e dar visibilidade para as desigualdades socioeconômicas e excludentes, que permeiam a sociedade brasileira, ou seja, um contato com um Brasil de matriz territorial complexa, multifacetada e cuja população não está devidamente conhecida, valorizada e nem incluída.

Podemos apontar a matriz africana presente no país como a principal referência cultural e étnica da formação da nossa população, apesar do sistema dominante insistir em nos referenciar e em nos apresentar como europeus. A incorporação verdadeira, o respeito e o espaço da cultura africana no Brasil continua sendo uma das questões estruturais que ainda merece investigação, conhecimento e ação. Ou seja, alcançar o direito efetivo de uma participação plena na vida nacional. Nesse sentido, as demandas para compreensão das complexidades da dinâmica existente na nossa sociedade são grandes e existem poucas áreas, além da Geografia, da Cartografia e da Fotografia, capazes de auxiliar na representação e interpretação das inúmeras indagações desse momento histórico.

A Geografia é a ciência do território e este, componente fundamental. O terreno, o terreiro no sentido amplo, continua sendo o melhor instrumento de observação. Nos revela o que aconteceu, pois apresenta as marcas da historicidade espacial, o que está acontecendo, isto é, registra os agentes que atuam na configuração geográfica atual e, por fim, o que pode acontecer, ou seja, é possível capturar as linhas de forças da dinâmica territorial e apontar as possibilidades da estrutura do espaço no futuro próximo. A terra constitui a base geográfica fundamental da manutenção da comunidade e da coletividade. Neste sentido, a territorialidade se apresenta como o esforço coletivo do grupo social para firmar a sua ocupação, para manter o seu ambiente e ter definido o seu território. A territorialidade é específica em cada comunidade, por isso a alteridade, ou seja, a forma distinta, diferente como ela se relaciona com o seu território, com a sua base física, com a sua terra.

No conceito de território estão agregados os sentimentos de apropriação de uma porção do espaço, assim como, quanto ao seu limite, a sua fronteira. O espaço pode ter significação individual ou de um grupo, portanto distintas interpretações à noção de territorialidade é muito importante nesse processo. Desta maneira, o limite do território não é necessariamente físico, mas pode se estender até onde a comunidade reconhece a sua influência, o seu exercício de poder. Outro componente relevante é que o estabelecimento e a manutenção do território exigem domínio, controle, regras e normas, gestão da porção do espaço apropriado. O território é, na sua essência, um fato espacial e social secularmente atrelado a uma dimensão política, permeado de identidade, possível de categorização e de dimensionamento. Nele estão gravadas as referências culturais e simbólicas da população, do grupo ou da comunidade. Dessa forma, o território étnico seria o espaço construído, materializado a partir das referências de identidade e pertencimento territorial, geralmente a sua população tem um traço de origem comum. As demandas históricas e os conflitos com o sistema dominante têm imprimido a esse tipo de estrutura espacial exigências de organização e a instituição de uma auto-afirmação política, social, econômica e territorial.

Os mapas, principais produtos da cartografia são representações e interpretações gráficas do mundo real, que se

## Intraduction

The land, the *terreiro*, the territory and territoriality assume great importance the thematic of Brazilian cultural plurality in its teaching, planning and managing process, especially in respect to the territorial characteristics of the different ethnic groups that live together in the national space. We preconize that it is possible to point out the spatiality and give visibility to the social-economical and excluding inequality that permeate our Brazilian society, that is, a contact with a Brazil of multifaceted complex cultural matrix who's population is not properly known, valued or included.

We can point to the African matrix, present in the country, as the main cultural and ethnic reference o four population's formation, even though the dominant system insists on referring to us and introducing us primarily as Europeans. The true incorporation, respect and African cultural space in Brazil are still some of the structural issues that deserve investigation, knowledge and action, that is, to reach the effective right of a full participation in the national life. In this sense, the demands for comprehension of the complexity of the existent dynamics of our society are great and there are few areas besides Geography, Cartography and Photography that can aid in the representation and interpretation of numerous questionings of this historic moment.

Geography is the science of territory and this fundamental component, the land, the *terreiro* in an ample sense is still the best observation instrument of what happened because it presents marks of historical spatiality, of what is happening, in other words, it has registered the agents that act upon the present spatial configuration and what may happen, that is, it is possible to capture the dynamic territorial force lines and point out the possible spatial structure in the near future. The land constitutes a fundamental geographic base of the maintenance of community and collectivity. In this sense, territoriality presents itself as the collective effort of a social group to consolidate their occupation, to maintain its environment and define their territory. Territoriality is specific to every community, therefore the alterity, or the distinct, different form with which it relates to its territory, with its physical base, with its land.

In the concept of territory are aggregated feelings of appropriation of a portion of space, as well as its limit, its frontier. Since space can have individual or group signification, therefore distinct representations, the notion of territoriality is very important in this process. In this way, the territory's limit is not necessarily always physical, but can extend until where the community recognizes its influence, its practice of power. Another relevant component is that the establishment and maintenance of territory demands domain, control, rules and regulations, management of the portion of appropriated territory. Territory is, in its essence, a spatial and social fact; secularly linked to a political dimension; permeated with identity; categorizable and dimensionable and is where are recorded the cultural and symbolical references of the population, group or community. In this way, ethnic territory would be the constructed space, materialized from identity references and territorial belonging and usually, its population have a trace of common origin. The historical demands and conflicts with the dominant system have printed on this type of spatial structure demands for organization and the institution of a political-social-economical-territorial self-affirmation.

Maps, the main products of cartography are, in their turn, graphic representations and interpretations of the real world that firm themselves as efficient tools of reading of the territory, allowing to reveal territoriality of social constructions and natural features of the

firmam como ferramentas eficazes de leitura do território, possibilitando revelar a territorialidade das construções sociais e feições naturais do espaço e por isso, mostram os fatos geográficos e os seus conflitos. Estes possibilitam revelar graficamente o que acontece na dinâmica do espaço, tornando-se cada vez mais imprescindíveis por constituírem uma ponte entre os níveis de observação da realidade e a simplificação, a redução e a explicação, além de fornecerem pistas para a tomada de decisões e soluções dos problemas. Não podemos perder de vista que um mapa não é o território, mas que nos produtos da cartografia estão as melhores possibilidades de representação e leitura da história do território. A cartografia étnica não é somente um desenho, ela busca mostrar como o território está efetivamente ocupado, os seus conflitos e incongruências, registrando as diferenças e contradições do sistema. Busca ser um instrumento para auxiliar na leitura do conhecimento espacial.

A fotografia como registro documental é outro recurso importante no processo do conhecimento geográfico, sobretudo pelas representações e interpretações do tempo, do espaço, da sociedade, que não se cristalizam e não são estáticas. No registro fotográfico de um ambiente ou de uma matriz cultural, podemos constatar as referências de uma estrutura social, que nos possibilita observar se esta é rica ou pobre, justa ou discriminatória, dentre outras possibilidades de interpretações espaciais. Sejam nos detalhes das matrizes africanas ou nas paisagens geográficas, as fotografias não se restringem a um mero congelamento do momento, mas a uma forma de olhar e sermos olhados. Por isso, entendemos a foto como um instrumento estratégico no processo de conhecimento do que acontece verdadeiramente em um território tradicional.

Tratar da diversidade cultural brasileira num contexto geográfico, cartográfico e fotográfico, visando reconhecer, valorizar e superar a discriminação aqui existente, é ter uma atuação sobre um dos mecanismos estruturais da exclusão social, componente básico para caminhar na direção de uma sociedade mais democrática, na qual os descendentes de povos africanos, principalmente, se sintam e sejam, de fato, brasileiros. São várias as questões estruturais relacionadas à cultura africana, à população afro-brasileira e aos territórios étnicos no país que merecem investigação, conhecimento e intervenção. A exclusão secular das matrizes africanas do sistema oficial brasileiro, particularmente os quilombos, configura-se como um dos mais emergenciais. É importante lembrar que existiram várias formas de inserção na ocupação territorial das populações de origem africana durante os quase quatro séculos do regime escravista no Brasil. No espaço urbano, as principais referências são os fundos das residências oficiais e as ocupações periféricas, no entorno das localidades. Nas áreas rurais, os espaços mais relevantes estavam nas senzalas, nas fazendas produtivas e nos territórios dos quilombos. Este último, vai se configurar como o fator territorial mais expressivo, distribuído por quase todo o território brasileiro, onde se agrupavam principalmente os povos africanos e seus descendentes, que se rebelavam contra o sistema vigente, assim como, populações de ascendência européia, excluídos e povos indígenas que também não aceitavam o sistema. Em todas as regiões dos ciclos econômicos coloniais do Brasil, ou seja, de áreas produtivas, que utilizaram mão-de-obra africana, se formaram quilombos.

O quilombo era uma reconstrução e elaboração concreta de um tipo de organização territorial africana no 'novo espaço' denominado Brasil. Durante os quase quatro séculos de tensões e confrontos de classes no sistema escravista, os quilombos funcionaram como uma verdadeira 'válvula de escape' para diluir a violência da escravidão. A palavra **quilombo**, que tem sua origem na língua banto e possui referência em expressões como: habitação, acampamento, albino, floresta e guerreiro. Na Região

space and exactly for this reason they show us the geographic facts and their conflicts. These allow to graphically reveal what happens in the dynamic of space, becoming each time more indispensable by constituting a bridge between levels of observation of reality and simplification, reduction and explanation, besides providing clues to decision making and for solution of problems. We cannot lose sight that a map is not the territory, but that in cartographic products are the best possibilities of representation and reading of the territory's history. Ethnic cartography is not only a drawing, it seeks to show how the territory is effectively occupied, with its conflicts and incongruities, registering the differences and contradictions of the system. It seeks to, therefore, be one more instrument in aiding the reading of spatial knowledge.

A photograph as a documental Record is also another important resource of the geographic knowledge process, overall through the representations and interpretations of time, space, society that are not crystallized ore static. In the photographic record of an environment or a cultural matrix, we can find the references of a social structure, we can tell if it is rich or poor, fair or discriminatory, amongst other possibilities of spatial interpretation. May it be in the details of the African matrixes or the geographic landscapes, photographs are not only restricted to a mere freezing of a moment, but more to a form of "looking" and being looked at and for this reason, we understand a photo as a strategic instrument in the process of knowing what truly happens in a traditional territory.

Inserting the Brazilian cultural diversity in a geographic, cartographic and photographic context, seeking to recognize, value and overcome the discrimination existent here is acting over one of the structural mechanisms of social exclusion, basic component to walking in the direction of a more democratic society, in which the descendants of African people, mainly, feel and may be in fact Brazilians. Many are the structural issues related to the African culture, to the African-Brazilian population and to the ethnic territories in the country that still deserve investigation, knowledge and intervention. The secular exclusion of African matrixes from the official Brazilian system, particularly the *quilombos*, is configured as one of the priorities. It is important to remember that there have been many forms of insertion in the territorial occupation of African originated populations during the four centuries of the slave regime in Brazil. In the urban space, the main references are the *depths* of the official residences and peripheral occupations, in the surroundings of locations. In rural areas, the more relevant spaces were in *senzalas*, in productive farms and *quilombo* territories. The last one will constitute as the most expressive territorial factor, distributed throughout nearly all of the Brazilian territory and where were grouped mainly African people and their descendants who rebelled against the current system, but also populations of European ascendancy, excluded from the system, and also indigenous people who also did not accept the current system. In all regions of the colonial economic cycles of Brazil, therefore productive areas that used African human labor, became *quilombos*.

The *quilombo* was a reconstruction and concrete elaboration of a type of African territorial organization in the *new space* denominated as Brazil. During nearly all of the four centuries of tensions and confrontation of classes in the slave system, the *quilombos* worked as a true *escape valve* to dilute the violence of slavery. The word *quilombo*, which origins from the Banto language and has reference in expressions such as: habitations, camping, albino, forest and warrior. In Central Region of the Congo Basin, *quilombo* means "a place to be with God." The African form of territorial organization will develop in the Brazilian shores of the



Central da Bacia do Congo, quilombo significa “*lugar para estar com Deus*”. A forma de organização territorial africana que vai se desenvolver nas margens brasileiras do Oceano Atlântico, em busca de um local seguro e protegido, de igualdade de condições, de liberdade de acesso à terra, de uma base possível de ter confrontos e guerras. Apesar dos contextos diferenciados entre o quilombo africano e o quilombo brasileiro, alguns elementos espaciais podem ser relacionados, como por exemplo: a mescla de matrizes culturais na sua população, o cultivo de grãos (milho, arroz, feijão e outras), de raízes (mandioca, inhame, batata doce, entre outras), a criação de cabras, galinhas e carneiros, a prática agrícola utilizando a rotatividade da terra (*pousio* do solo) e a caça e pesca praticada com critérios, respeitando as referências da natureza. Importante lembrar que esses territórios étnicos organizados, independentes e numerosos, eram uma ameaça à estabilidade da classe senhorial e, por isso, foram duramente reprimidos, estimulando a criação da profissão dos *capitães do mato* e das expedições para destruição dos seus territórios.

Mesmo passados mais de um século da sanção da Lei Áurea pelo regime imperial, a historiografia e o sistema brasileiro ainda continuam associando a população afro-brasileira a uma imagem de escravidão, uma mentalidade social de que os *negros* melhoraram, mas ainda são inferiores, se referindo aos quilombos sempre no passado, como se estes não constituíssem um fato da nossa historicidade e territorialidade contemporânea. Mesmo não sendo ainda assumida devidamente pelo Estado, a situação precária dos *descendentes* de quilombos no Brasil é uma das questões estruturais da sociedade, uma vez que, além da falta de visibilidade territorial e social, essa questão é agravada pelo *esquecimento histórico* verificado no processo educacional.

No Brasil, as *comunidades negras tradicionais*, os remanescentes de quilombos, *mocambos*, *comunidades negras rurais*, *quilombos contemporâneos*, *comunidades quilombolas* ou *terras de preto*, referem-se a um mesmo patrimônio territorial e cultural inestimável e que, somente recentemente, passaram a ter atenção do Estado e ser do interesse de algumas autoridades e organismos oficiais. Muitas dessas comunidades mantêm ainda tradições e tecnologias que seus antepassados trouxeram da África, como a agricultura, a medicina, a religião, a mineração, as técnicas de arquitetura e construção, o artesanato e utensílios de cerâmica e palha, os dialetos, a relação sagrada com o território, a culinária, a relação comunitária de uso da terra, dentre outras formas de expressão cultural e tecnológica de referências tropicais.

Poderíamos dizer que sobrevivem no Brasil contemporâneo, *pedaços seculares de territórios africanos* fundamentais para o entendimento da territorialidade complexa, multifacetada e diversa do país. Estes espaços estão pulverizados em quase todo o território nacional, principalmente no espaço rural, mas também, muitos núcleos estão incorporados nas áreas periurbanas e urbanas do país. Em função dessas diferenciações de localização espacial, essas comunidades tradicionais caracterizam-se por apresentarem diferentes níveis de inserção e de contato com a sociedade. O conceito de comunidade quilombola tem uma referência no campesinato *negro*, de povos de matriz africana que conseguiram ocupar uma terra e manter uma autonomia política e econômica. Ao quilombo contemporâneo está associada uma interpretação mais ampla, não somente de resistência no passado, mas sobretudo, no presente. Um território étnico capaz de se organizar e se reproduzir no espaço geográfico de condições adversas, ao longo do tempo e com resistência para a manutenção da sua forma particular de viver. Não podemos perder de vista que, nem todos os territórios quilombolas existentes no Brasil, que se enquadram nesse conceito mais *largo*, são *remanescentes* dos

Atlantic Ocean, seeking a safe a protected place, equal conditions, freedom of access to the land, a base that will possibly have conflicts and war. In spite of the different contexts between the African *quilombo* and the Brazilian *quilombo*, some spatial elements can be related, for example: the mixture of cultural matrixes in its population; sowing of grains (corn, rice, beans and others) and roots (manioc, *inhame*, sweet potato, amongst others; raising goats, chicken and sheep; agricultural practice using land rotation (soil fallow) and fishing and hunting practiced with criteria and respecting nature’s references. It is important to remember that these organized ethnic territories, independent and numerous, were a threat to the stable lord class and for this exact reason, were harshly repressed, stimulating the creation of the function of *capitães do mato* (captains of the woods) and of the expeditions to destruction of their territories.

Even after more than a century has passed since the enactment of the Áurea law by the imperial regime, the historiography and the Brazilian system still associate to the African-Brazilian population an image of slavery, a social mentality that the *black* people got better, but are still inferior and referring to the *quilombos* always in the past, as if these didn’t constitute a fact of our contemporary historicity and territoriality. Even without the proper recognition of the State, the precarious situation of the *quilombo descendents* in Brazil is still one of the structural issues of society, once, besides the lack of territorial and social visibility, this issue is worsened by the *historical forgetfulness* verified in the educational process.

In Brazil, the *traditional black communities*, the remains of *quilombos*, *mocambos*, *rural black communities*, *contemporary quilombos*, *quilombola communities* or *black’s lands* refer to a same inestimable territorial and cultural patrimony and that only recently started getting the attention of the State and being of interest to some authorities and oficial organs. Many of these communities still maintain traditions and technologies that their ancestors brought from Africa, like agriculture, medicine, religion, mining, architectural and construction techniques, the artifacts and ceramic and straw utensiles, the dialects, the sacred relation with the territory, the culinary, the communitary relation of the use of land, amongst other forms of cultural and technological expression of tropical references.

We could say that in contemporary Brazil survives *secular pieces of African territory* which are fundamental to understand the complex, multifaceted and diverse territoriality of the country. These spaces are pulverized in almost all of the national territory, especially in the rural space but many nucleus are also incorporated in periurban and urban areas of the country. Due to these differentiations on the spatial location, these traditional communities are characterized for presenting different levels of insertion and of contact with society. The concept of *quilombola* community, therefore, has reference in the *black* peasantry, of African matrix people who were able to occupy a land and maintain a political and economical autonomy. To the contemporary *quilombo* is associated a more ample interpretation, not only of resistance in the past, but overall, in the present. Of an ethnic territory which is able to organize and reproduce itself differently in the geographic space of adverse conditions throughout time and with resistance to maintain its particular way of living. We cannot lose sight that not all existent *quilombola* territories in Brazil fit into this *wider* concept, they are *remains* of old *quilombos* and the ones that perhaps are, most often will not be able to prove their historicity.

antigos quilombos e os que porventura forem, muitas vezes não terão como provar sua historicidade.

O território é uma condição essencial, porque define o grupo humano que ocupa, onde estão localizados e porque estão naquele espaço (historicidade). A terra – o *terreiro* – não significa apenas uma dimensão física, mas antes de tudo, é um espaço comum, ancestral, de todos que tem os registros da história, da experiência pessoal e coletiva do seu povo, enfim, uma instância do trabalho concreto e das vivências do passado e do presente. A insegurança na terra que acredita ser sua, diante de reivindicadores, de invasores com armas na forma de papéis (escrituras e documentos cartoriais) e de combate (revólveres, espingardas e facções) e de se sentir acuado com a possibilidade de *mudança* e não poder levar a historicidade do lugar, a identidade com a terra em que foi criado, onde seus antepassados viveram. Esta situação constitui a questão estrutural e o desafio das comunidades tradicionais do Brasil, particularmente das comunidades quilombolas.

Não podemos perder de vista que, para a sociedade brasileira a terra dos denominados *negros* não é aqui e se existe um outro lugar, o mesmo deve ser na África ou em um lugar *longe daqui*. Este pensamento social é forte quanto ao medo de que a população afro-brasileira passe a ser proprietária de terras, a ser incluída na sociedade, e a ter uma inserção real no sistema, ter *poder*. Outro fator é a forma imprecisa, preconceituosa e imprecisamente, no que se refere ao desconhecimento do continente africano e da real contribuição das suas sociedades para a ocupação e formação territorial do país, que hoje chamamos Brasil. Surge uma estratégia destruidora para a nação, que é a negligência e a invalidação com a matriz cultural, tecnológica e a exclusão socioeconômica e territorial.

Esses são pontos estruturais tratados no bojo dessa obra, que tem como principais referências a pesquisa historiográfica realizada, a documentação cartográfica temática produzida e os registros fotográficos que fazem parte da exposição cartográfica itinerante: O Brasil Africano: Diáspora – Quilombos – Território - População, que constitui um dos produtos estruturais do **Projeto Geografia Afro-Brasileira – Educação e Planejamento do Território**. Nesta publicação estão também, registros de parte do processo de trabalho desenvolvido nas pesquisas do Programa de Pós-Doutoramento em Cartografia Étnica (2008), desenvolvido junto ao Museu Real da África Central (Tervuren – Bélgica).

A publicação está estruturada em seis partes básicas. Na inicial, são tratados cartograficamente e fotograficamente, alguns elementos fundamentais da diáspora África – Brasil e do espaço geográfico dos antigos quilombos. Na parte seguinte, mostra um conjunto de mapas temáticos do Brasil, com os sítios dos territórios dos quilombos contemporâneos e as expressões e cruzamentos espaciais com outras dimensões territoriais do país, como: bacias hidrográficas, terras indígenas, etnografia afro-brasileira, dentre outras temáticas. Na Parte II, é apresentada uma documentação fotográfica referente ao meio ambiente, a arquitetura e a organização territorial das comunidades quilombolas. A Parte III, traz fotos com exemplos de aspectos do trabalho e das tecnologias dos quilombos contemporâneos. Na Parte a seguir, uma série de fotografias dos seres humanos e alguns aspectos da culinária e da alimentação são revelados. A Parte final da obra está destinada a apontar alguns dos principais problemas que acometem os territórios dos quilombos no Brasil.

Com essa estruturação buscamos contribuir efetivamente para a ampliação da visibilidade junto à sociedade civil, nas ações consequentes do setor decisório e na continuidade das discussões da importância e participação das matrizes africanas registradas e sobreviventes na territorialidade brasileira.

Territory is na essencial condition, because it defines the human group that occupies it, where they are located and why they are located in that space (historicity). The land – the *terreiro* – don’t signify only a physical dimension, but before anything is a common, ancestral space, of all those who have a record in history, of its people’s personal and collective experience, ultimately, na instance of concrete work and of experiences from the past and the present. Insecurity in a land they believe is theirs, facing its claimers, invaders with guns in form of paper (scriptures and registry papers) and of combat (revolvers, shotguns, machete, etc) and feeling cornered by the possibility of *change* and not being able to take the place’s historicity, the land’s identity of the place where they were raised and where their ancestors lived. This situation constitutes a structural issue and the challenge of traditional communities in Brazil, particularly the *quilombola* communities.

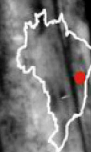
We cannot lose sight of the fact that to the Brazilian society the land of the denominated *blacks* is not here and if there is another place, the same should be Africa ou some other place *far from here*. This social thought is strong while the fear that the African-Brazilian population becomes the owned of the lands, becomes included in society, and starts having a real insertion in the system and starts having power. Another point in the unprecise, prejudiced and unsubstantiated in what refers to the lack of knowledge about the African continent and the real contribution of its societies to the occupation and territorial formation of the country we nowadays call Brazil. Here enters a destructive strategy to the nation, which is the negligence and invalidity with the cultural-technological matrix and the social-economical-territorial exclusion.

These are structural point treated in the filling of this piece, that have as the main references the historiographical research done, the thematic cartographic documentation produced and the photographic records that are part of the cartographic exhibition itinerant: African Brasil: Diaspora – *Quilombos* – Territory – Population, which constitutes one of the structural products of the **African-Brazilian Geography Project – Education and Territorial Planning**. In this publication are also records of part of the labor process developed in the researches for the Post-Doctor Program in Ethnic Cartography (2008), developed together with the Royal Museum of Central Africa (Tervuren – Belgium).

The publication is structured in six basic parts. In the initial one are dealt cartographically and photographically some fundamental elements of the Africa – Brasil Diaspora and of the geographic space of old *quilombos*. In the next part are shown a group of thematic maps of Brazil with the sites of contemporary *quilombos* and the expressions and spatial crossing with other territorial dimensions of the country, like hydrographic basins, indigenous lands, African-Brazilian ethnography, amongst other thematics. In Part II is shown a photographic documentation referring to the environment, the architecture and the territorial organization of the *quilombola* communities. Part III brings photos with examples of some labor aspects and technologies of contemporary *quilombos*. The following part, a series of photographs of the human beings and some culinary and eating aspects are revealed. The final part of the piece is destined to point out some of the main problems that affect the *quilombo* territories in Brazil.

With this structuration we seek to contribute effectively to the expansion of visibility in the civil society, in the consequent actions of the deciding sector and in the continuity in the discussions of the importance and participation of African matrixes registered and survivors in the Brazilian territoriality.





## Parte 0

### Part 0

# A Diáspora Africana para América e as Referências do Espaço dos Quilombos no Brasil Colonial - Imperial

## African Diaspora to America and Spatial References of Quilombos in Colonial - Imperial Brazil





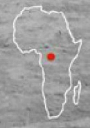
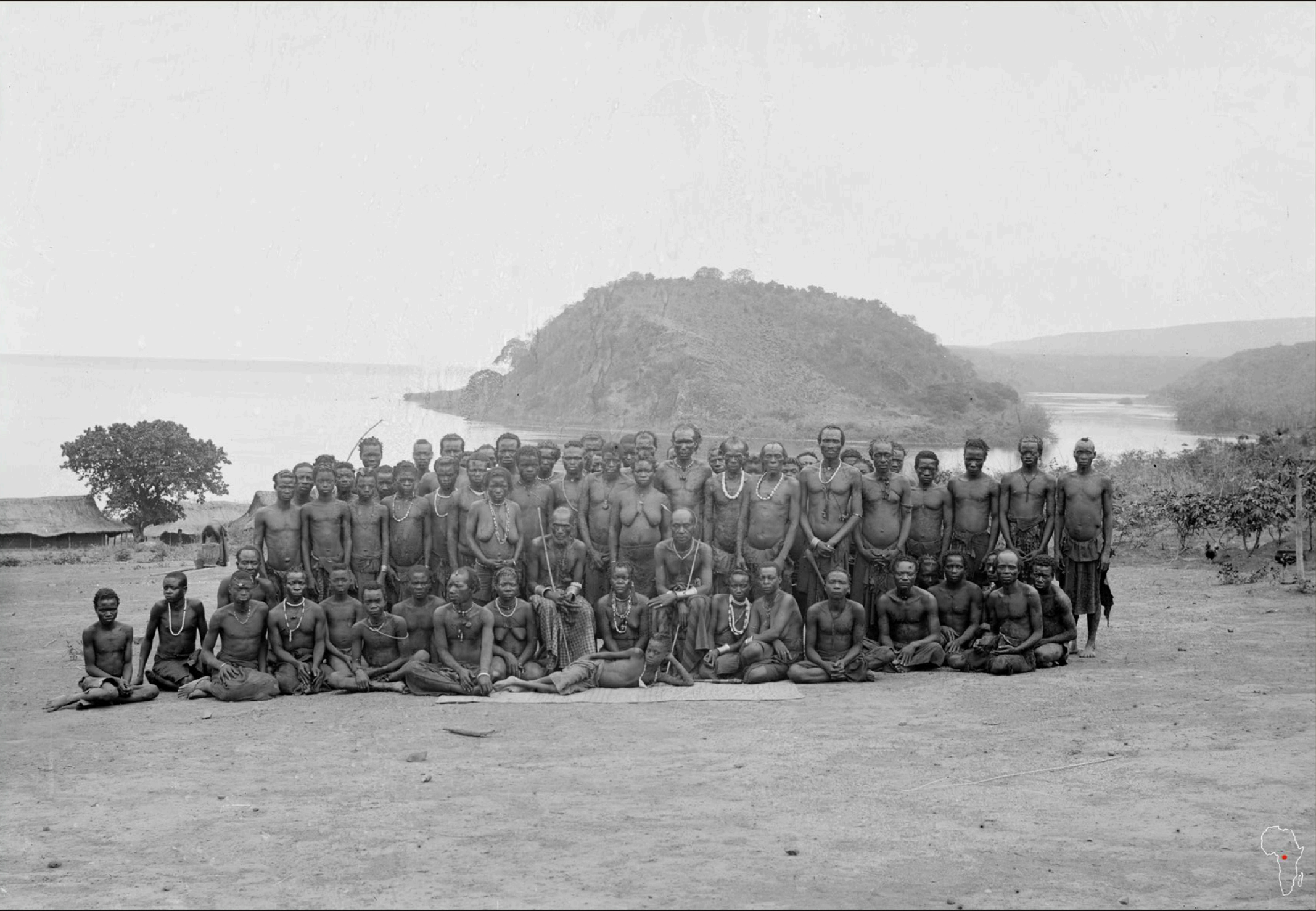


Fotografie Achimbe, Stammes Barotsi im Distrikt von Mabarot, Britisch-Kamerun, Aufnahme 1908, Sammlung IMAAC, Firenze, HP 1938.934.3-3  
Anonymous Photography - Suri and Mursi Men of the Mursi Region, Low Congo, Before 1908, IMAAC, Firenze Collection, HP 1938.934.3-3.





Fotografia Andriana. Comunidade africana Urwa no Rio de Barro Congo com o grande chef Kulamata sentado. Film Micro 35. Coleção MRAC. Bonoum AP. 001710  
African Photography / African Community in Barro Congo. The Great Kulamata seated. Film of 35 Century MRAC. Bonoum AP. 001710.













DE STADT VAN  
LOUANGO.

- A. Koninklyk hof.
- B. Vrouwen hof.
- C. Oytroep Tooren.
- D. Konincklyck Wyn huys.
- E. Konincklyck Eet huys.
- F. Publycke Audientie plaats.
- G. S Koninckx tuyn.
- H. Vrouwen tuyn.
- I. Twee van haer Fetiches.
- L. De breede wech daer de Misdadigers van de Bondus wortel geslept en Gedoot werden.







FOTOGRAFIA ANÔNIMA: MULHERES BASOKO FABRICANDO POTES - ALTO CONGO, ANTERIOR A 1908. COLEÇÃO MRAC TERVUREN. HP.1938.934.4-11.  
 ANONYMOUS PHOTOGRAPHY - BASKOKO WOMEN CRAFTING - HIGH CONGO, BEFORE 1908. MRAC TERVUREN COLLECTION. HP.1938.934.4-11



FOTOGRAFIA ANÔNIMA: PAISAGEM DA LOCALIDADE MONGO BERINGA - REGIÃO DE EQUADOR - NORTE DA BACIA DO CONGO, ENTRE 1896 - 1899. COLEÇÃO MRAC TERVUREN. AP.0.9342  
 ANONYMOUS PHOTOGRAPHY - LANDSCAPE OF MONGO BERINGA - EQUADOR REGION, NORTH OF CONGO, BETWEEN 1896-99. MRAC TERVUREN COLLECTION. AP.0.9342



FOTOGRAFIA ANÔNIMA: MULHERES TRABALHANDO NO TEAR - ALTO CONGO, ANTERIOR A 1908. COLEÇÃO MRAC TERVUREN. AP.6.8.26911  
 ANONYMOUS PHOTOGRAPHY - WOMEN WORKING AT THE LOOM - HIGH CONGO, BEFORE 1908. MRAC TERVUREN COLLECTION. AP.6.8.26911

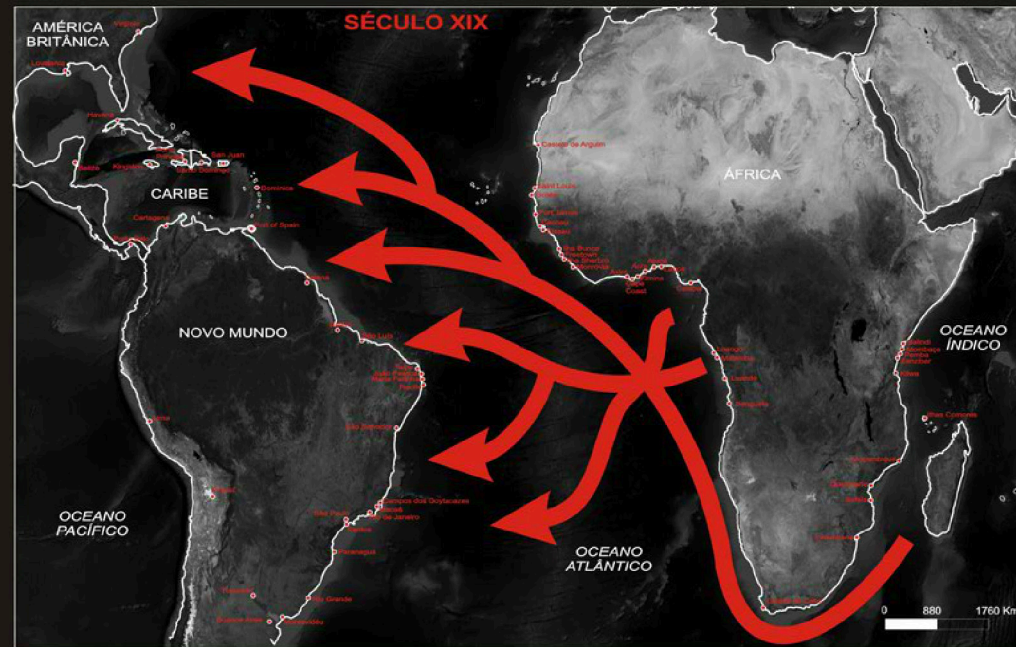
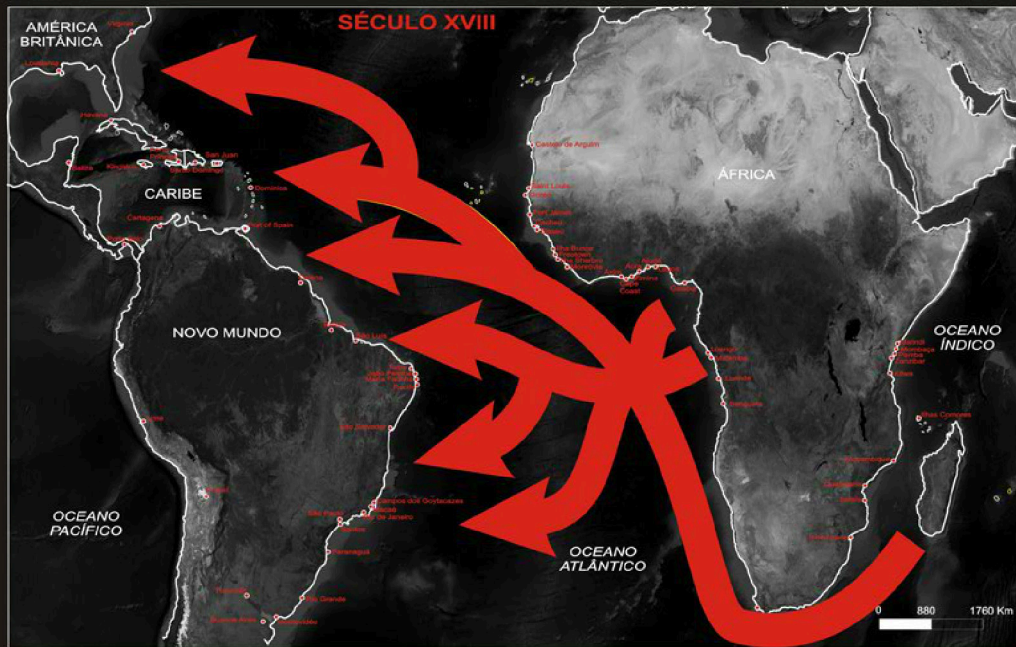
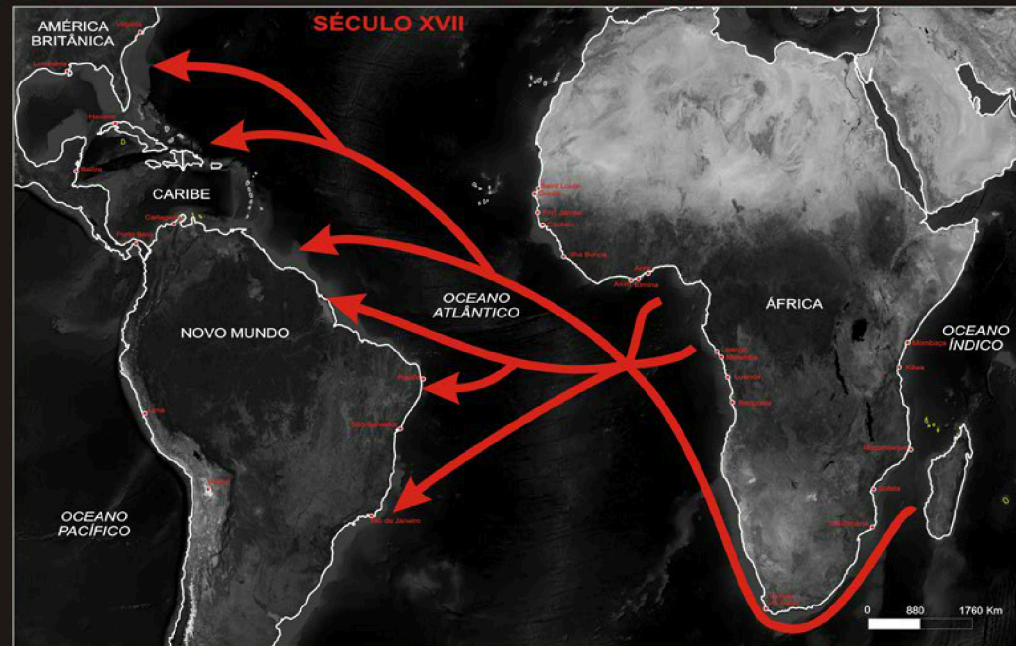
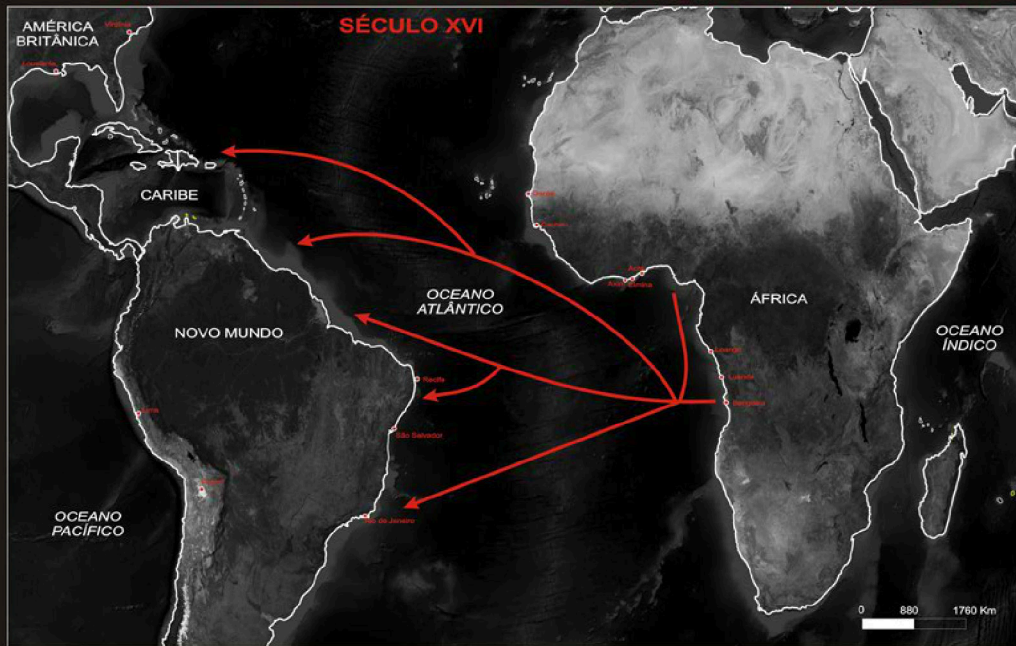


FOTOGRAFIA ANÔNIMA: PAISAGEM INTERNA DA LOCALIDADE NGALA BIMBA - REGIÃO DE EQUADOR - NORTE DA BACIA DO CONGO, 1910. COLEÇÃO MRAC TERVUREN. AP.8.0.9342  
 ANONYMOUS PHOTOGRAPHY - LANDSCAPE OF NGALA BIMBA - EQUADOR REGION, NORTH OF CONGO, 1910. MRAC TERVUREN COLLECTION. AP.8.0.9342



# Referências Quantitativas da Dinâmica da Diáspora Africana para o Brasil, Caribe e América Britânica. Séculos XVI - XVII - XVIII - XIX

## Quantitative References of the African Diaspora Dynamics to Brazil, the Caribbean and the British America. XVI XVII XVIII XIX Centuries



### LEGENDA / LEGEND

- CIDADE / PORTO DE REFERÊNCIA  
CITY/HARBOUR OF REFERENCE
- LIMITES CONTINENTAIS  
CONTINENTAL BOARDS

### FLUXO DE SERES HUMANOS EXPORTADOS DA ÁFRICA. SÉCULOS XVI AO XIX

#### FLOW OF HUMAN BEING EXPORTED FROM AFRICA

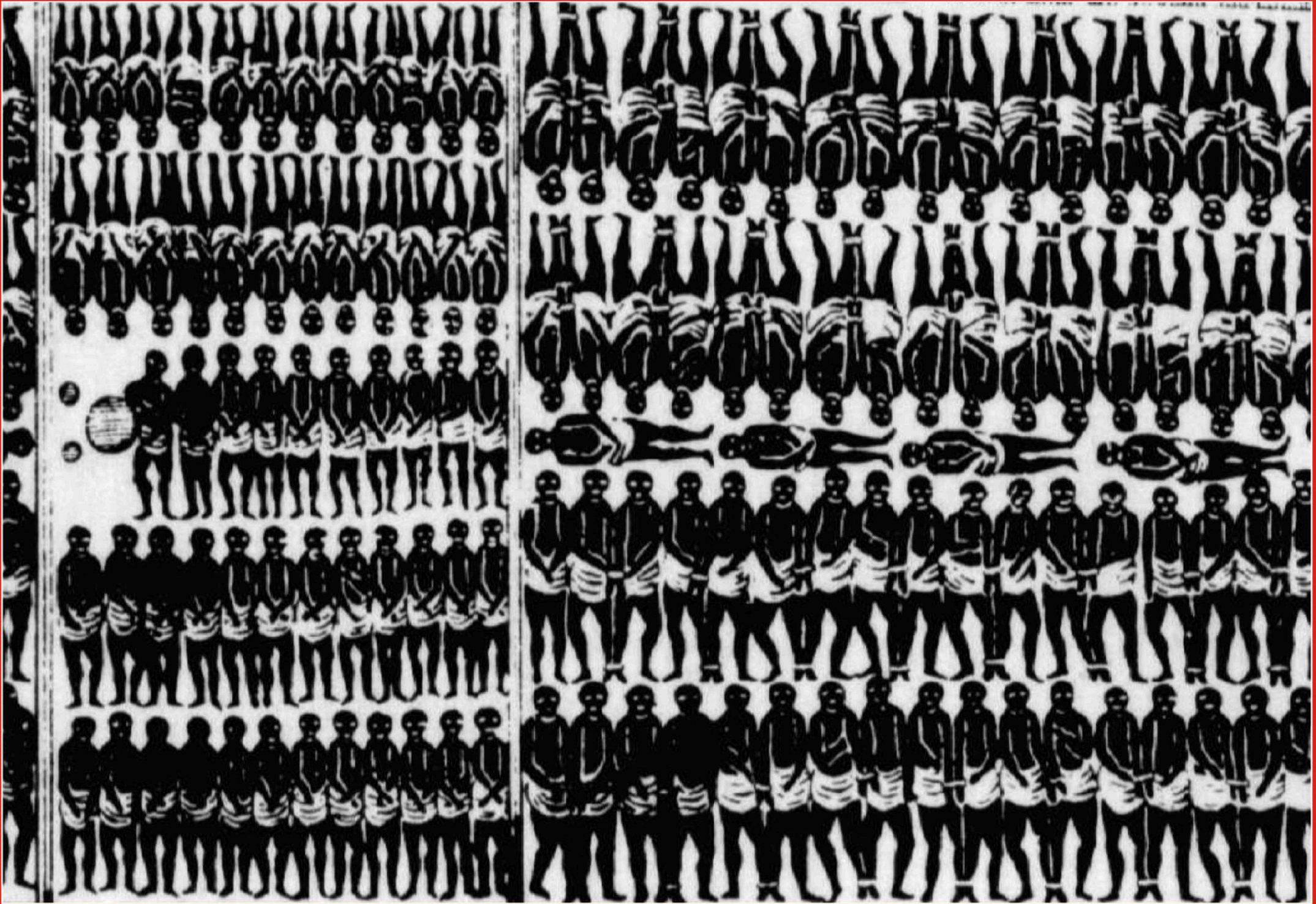
← SÉCULO XVI - 277.505

← SÉCULO XVII - 1.875.631

← SÉCULO XVIII - 6.494.619

← SÉCULO XIX - 3.873.582

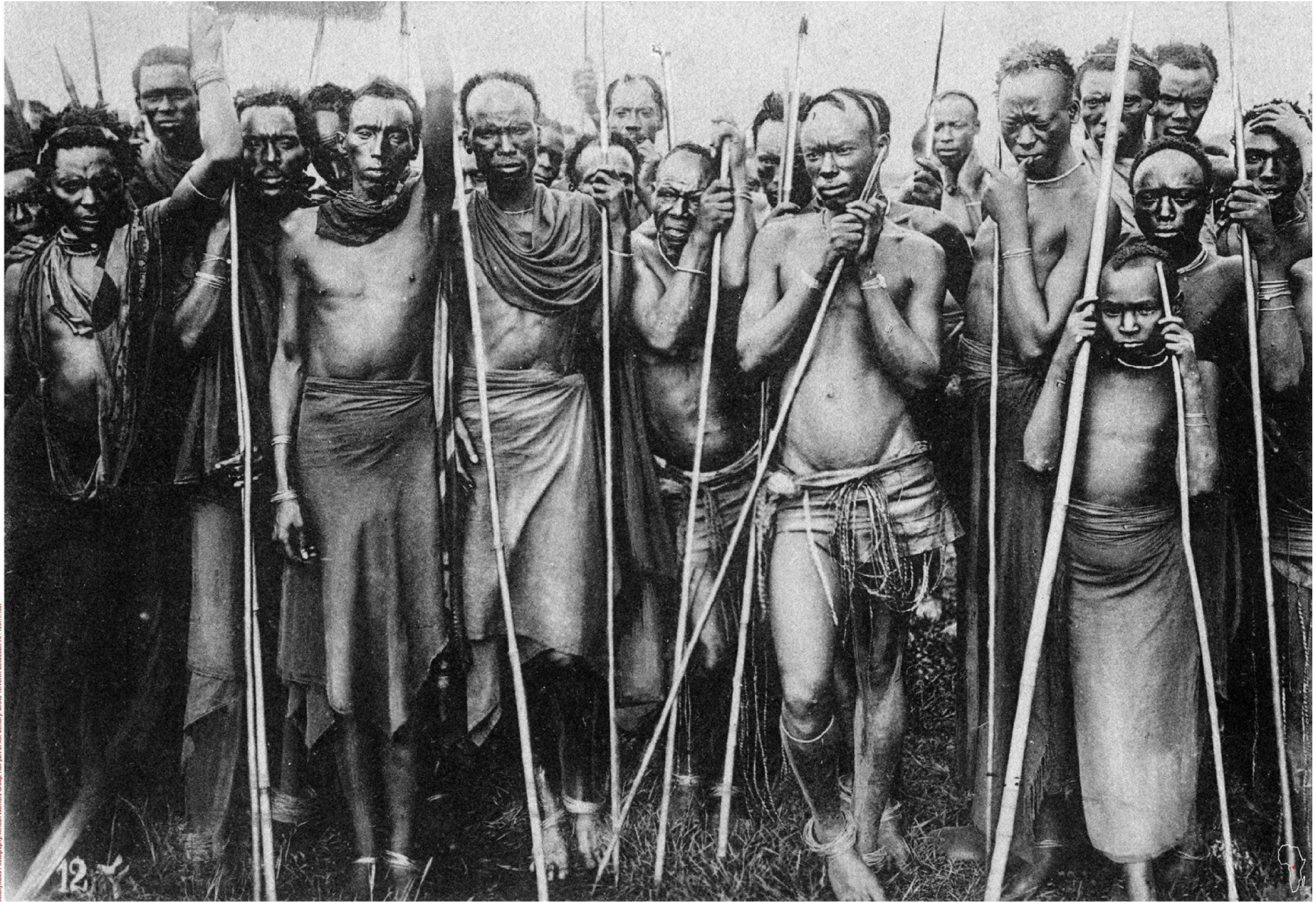












Fotografia Anónima: Grupo de guerreiros africanos da Região da Bacia do Congo. Sem data precisa, possivelmente da segunda metade do século XIX. Coleção MRAC Terrence HP, 1987.1.1387  
Anonymous Photography: African Warriors Group. Half part of XIX Century. MRAC Terrence Collection HP, 1987.1.1387

12











“Populações africanas de distintos grupos étnicos e diferentes reinos, com referências de variadas estruturas sociais, organização política, matrizes tecnológicas e culturais foram a base do desenvolvimento do sistema escravista no Brasil. Os quase quatro séculos de tensões e confrontos de classes no sistema escravista, os quilombos funcionaram como uma verdadeira 'válvula de escape' para diluir a violência da escravidão. Estes sítios de origem africana constituíam a expressão concreta do desejo coletivo de resistir à sociedade da opressão e ao processo de exclusão.”

Rafael Sanzio, 2008

“African people from distinct ethnic groups and different kingdoms and therefore, with different social structures, political organizations, technological and cultural matrices were the basis of the development of the slave system in Brazil. For the almost four centuries of class conflicts, the *quilombos* worked as escape valve to dilute the violence of slavery. These African sites constituted the expression of the collective will to resist against the society of oppression and the exclusion process”

Rafael Sanzio, 2008



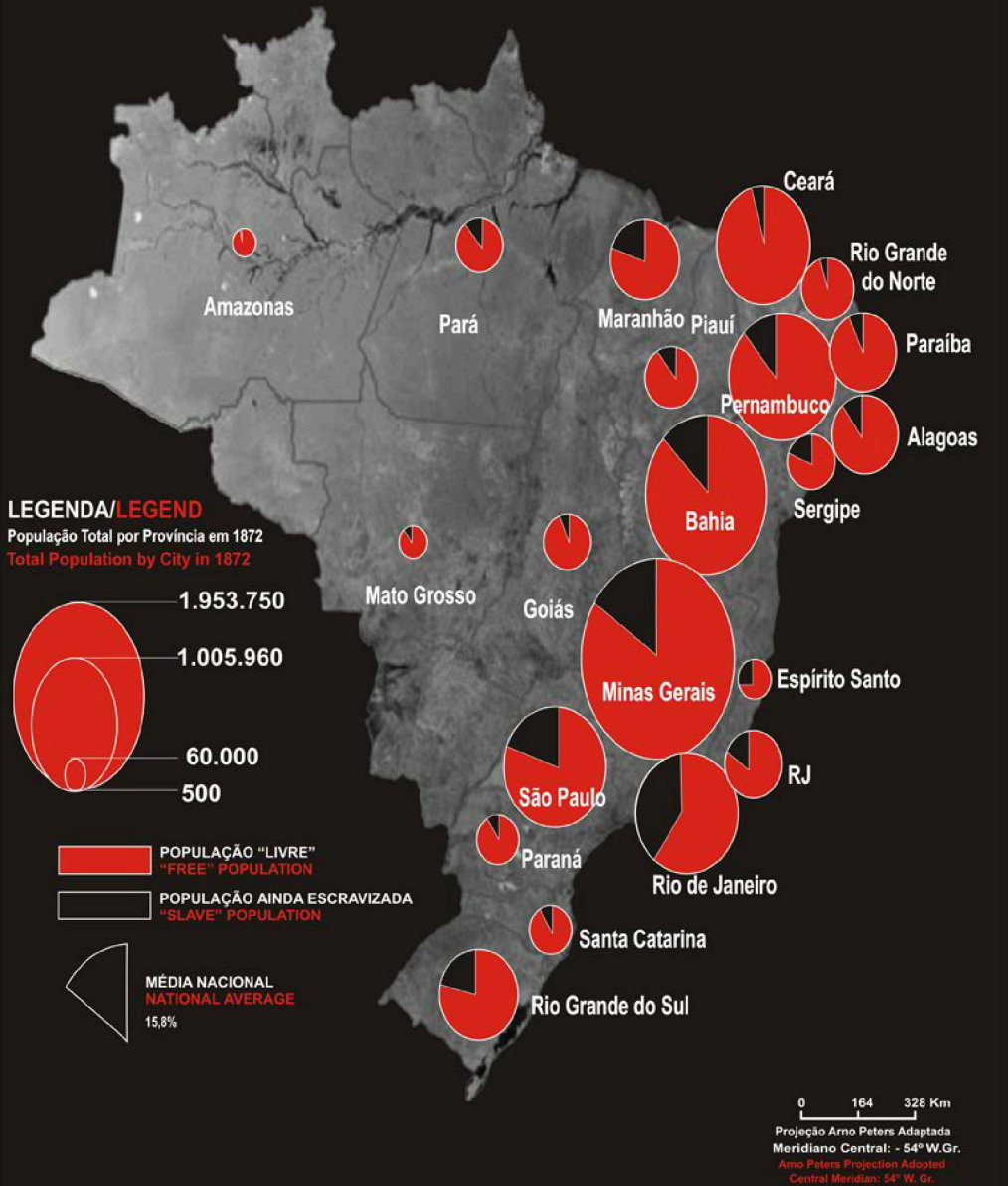






# Brasil - Distribuição da População Africana e Afro-Brasileira Recenseada em 1872

Brazil - Distribution of African and Afro-Brazilian Population Surveyed 1872



© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Sanzio Araújo dos Anjos - CREA 15604/D & Geógrafa Suzana Rabelo - Projeto Geografia Afro-Basileira, Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília. © Base Cartográfica - Fonte: Recenseamento 1872 - Censo Demográfico 1872. Rio de Janeiro. Mosaico pancromático semi-controlado de imagens de satélite Landsat © Imagem de satélite NASA - USA. Apoio Técnico: Mapas Editora & Consultoria / Rafael Farias. Brasília - Distrito Federal - Brasil. 2007 E-mail: cartografia@unb.br Telefax: (61) 3307-2393



Foto: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1872. Reprodução de uma fotografia de uma mulher negra e uma criança, provavelmente de uma família de escravizados, em um ambiente doméstico. Fonte: Arquivo Nacional, Rio de Janeiro, 1872.

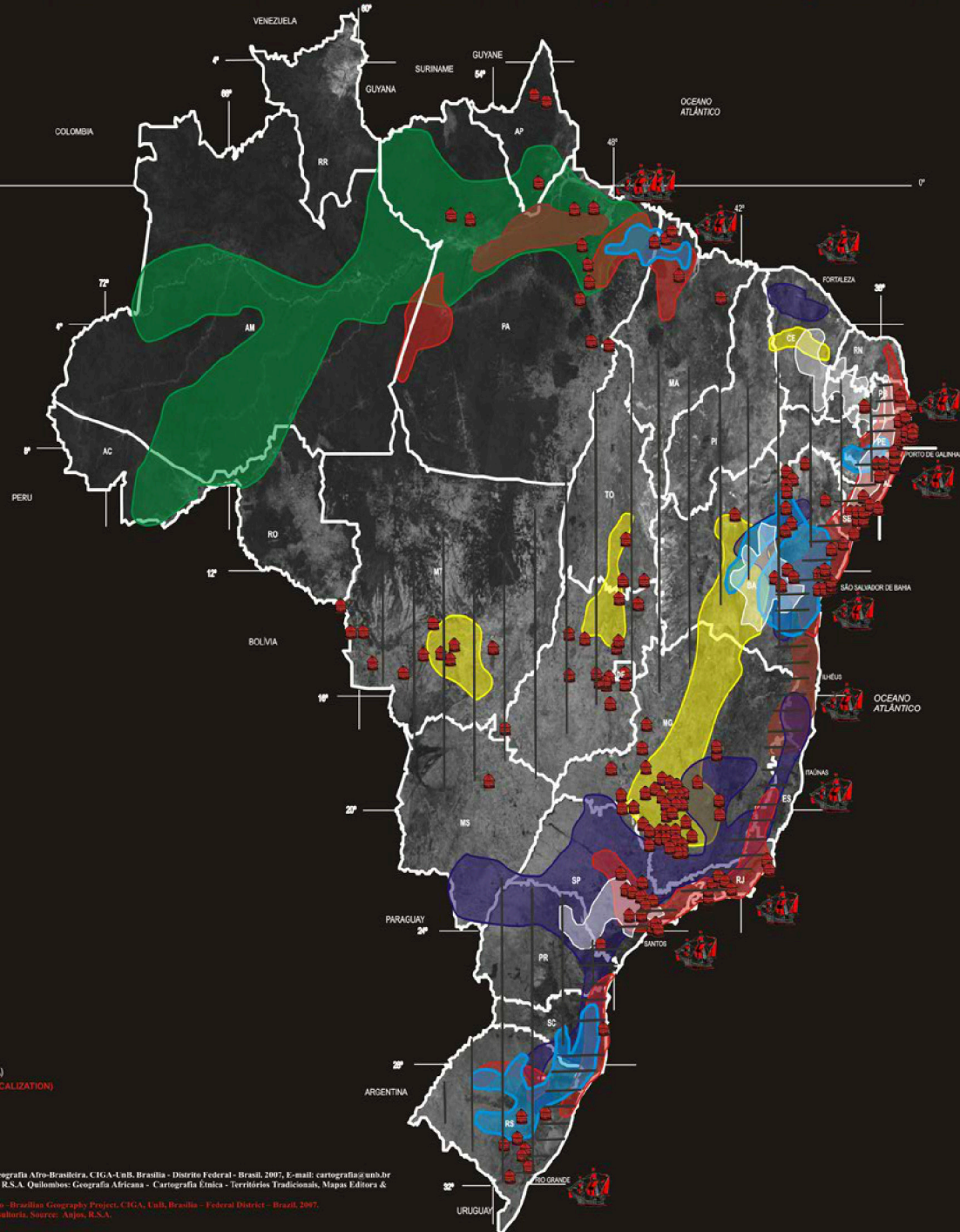


# Brasil - Referências Territoriais dos Principais Ciclos Econômicos Coloniais e Imperiais e Antigos Quilombos do Brasil - Século XVI - XIX

## Brazil - Territorial References of main Colonial-Imperial Economic Cycles and Old Quilombos in Brazil. XVI - XIX Century.

### LEGENDA / LEGEND

-  CICLO ECONÔMICO DO PAU-BRASIL - SÉC. XVI / XIX  
ECONOMIC CYCLE OF PAU-BRASIL - XVI - XIX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DA CANA-DE-AÇÚCAR - SÉC. XVII / XX  
ECONOMIC CYCLE OF SUGAR CANE - XVII - XX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DA MINERAÇÃO - SÉC. XVIII / XIX  
ECONOMIC CYCLE OF MINING - XVIII - XIX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DA BORRACHA - SÉC. XVII / XIX  
ECONOMIC CYCLE OF RUBBER - XVII - XIX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DO CACAU - SÉC. XVII (Grão Pará); XIX / XX (Bahia)  
ECONOMIC CYCLE OF COCOA XVII - XX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DO CAFÉ - SÉC. XVII (Região Amazônica); XIX / XX (Região Sudeste)  
ECONOMIC CYCLE OF COFFEE XVII - XX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DO GADO - SÉC. XVIII / XVIII  
ECONOMIC CYCLE OF CATTLE RANCHING XVII - XVIII CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DO FUMO - SÉC. XVI / XIX  
ECONOMIC CYCLE OF TOBACCO XVI - XIX CENTURY
-  CICLO ECONÔMICO DO ALGODÃO - SÉC. XVII - XIX
-  DIVISÃO TERRITORIAL ATUAL  
CURRENT TERRITORIAL DIVISION OF BRAZIL
-  SÍTIO DE ANTIGO QUILOMBO DE RELEVÂNCIA NA REGIÃO (LOCALIZAÇÃO APROXIMADA)  
SITE OF OLD RELEVANT QUILOMBO IN THE REGION (ESTIMATED LOCALIZATION)
-  GRANDES PORTOS DO SISTEMA SISTEMA ESCRAVISTA  
BIG HARBOURS OF SLAVERY SYSTEM



O Brasil e os Contornos Continentais  
Brazil and the Contours Continental



0 466 932 Km  
 Projeção Anno Peters (Adaptada)  
 Meridiano Central - 54° W.Gr.  
 Anno Peters projection (Adapted)  
 Central Meridian - 54 W.Gr.

Projeto Cartográfico e Adaptação Histórica: Geop. Rafael Santos Araújo dos Anjos, CREA 15604/D - Projeto Geografia Afro-Brasileira, CIGA-UnB, Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2007. E-mail: cartografia@unb.br  
 Telef. (61) 3367-2393. Auxiliar Técnico: Rafael Farias. Apoio Técnico: Mapas Editora & Consultoria. Fonte: Anjos, R.S.A. Quilombos: Geografia Africana - Cartografia Étnica - Territórios Tradicionais, Mapas Editora & Consultoria, 2009.  
 Cartographic Project and Historiography Adaptation: Professor Rafael Santos Araújo dos Anjos, CREA 15604/D - Afro-Brazilian Geography Project, CIGA, UnB, Brasília - Federal District - Brazil, 2007.  
 E-mail: cartografia@unb.br. Telef. (61) 3367-2393. Technical Support: Mapas Editora & Consultoria. Source: Anjos, R.S.A. Quilombos: African Geography - Ethnic Cartography - Traditional Territories - Mapas Editora & Consultoria, 2009.



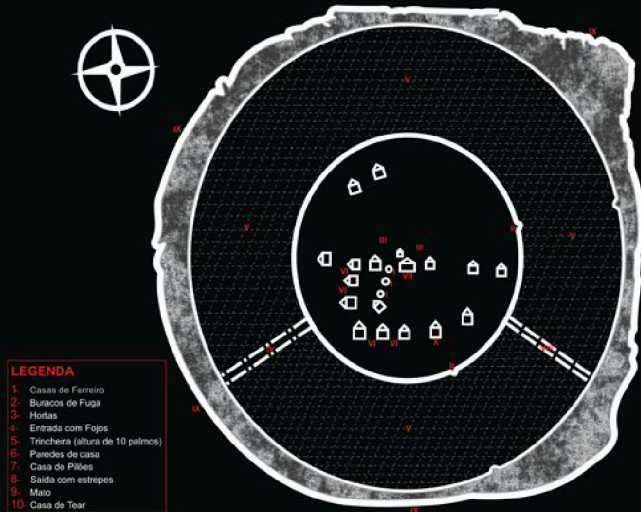
# Registros Cartográficos de Alguns dos Sítios do Grande Quilombo de Campo Grande - Província de Minas Gerais - Século XVIII

## Cartographic Register of some Sites of the Great Quilombo de Campo Grande, Minas Gerais State, Brazil. XVIII Century



### QUILOMBO DE SÃO GONÇALO 1770-1771

"São Gonçalo" Quilombo 1770-1771



- LEGENDA**
1. Casas de Ferreiro
  2. Buracos de Fuga
  3. Hortas
  4. Entrada com Fojos
  5. Trincheira (altura de 10 palmos)
  6. Paredes de casa
  7. Casa de Pilões
  8. Saida com estrepes
  9. Muro
  10. Casa do Tear

Mapa do Quilombo de São Gonçalo - Fonte: Anais do Projeto Geografia Afro-Brasileira. Adaptação cartográfica e historiográfica: Rafael Sanzo Araújo dos Anjos. Auxiliar Técnico: Cláudio Humberto Moura Filho. CIGA - UnB, Brasília - DF, 2018.

### QUILOMBO DO AMBRÓSIO 1770-1771

PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS

"Ambrósio Quilombo" 1770-1771. Minas Gerais State.

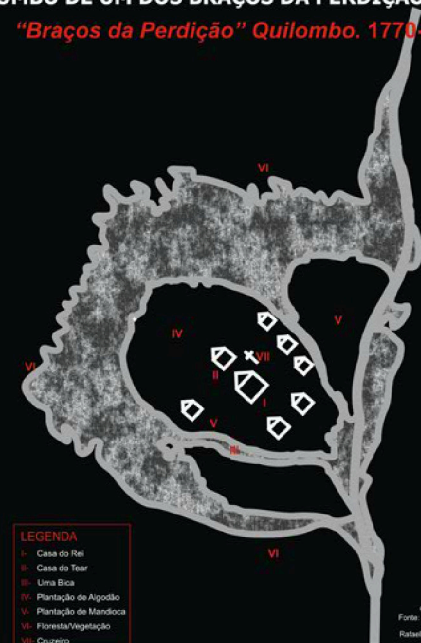


- LEGENDA**
- I. Fosso de 15 palmos de largura
  - II. Muro redondo que servia de guarita
  - III. Guaritas do Quilombo
  - IV. Brejo com buracos e estrepes
  - V. Restingas de matos com vertentes de água
  - VI. Distância entre fosso e trincheira com estrepes
  - VII. Casas do Centro do Quilombo
  - VIII. Trincheira do Quilombo
  - IX. Campo Limpo

Mapa do Quilombo do Ambrósio. Projeto: Prof. Dr. Rafael Sanzo Araújo dos Anjos. Técnico Responsável: Cláudio Humberto Moura Filho. CIGA - UnB, Brasília, 2009.

### QUILOMBO DE UM DOS BRAÇOS DA PERDIÇÃO 1770-1771

"Braços da Perdição" Quilombo. 1770-1701



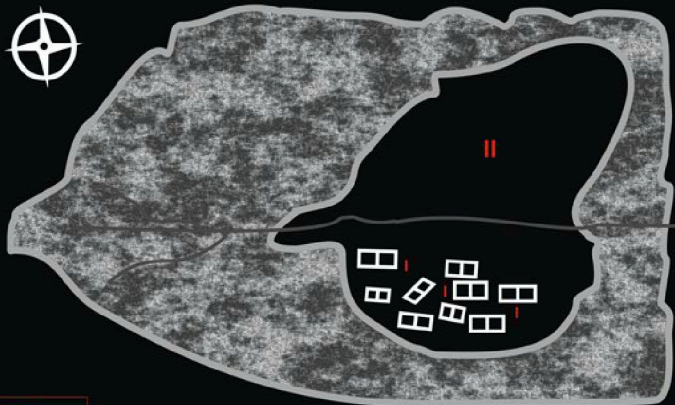
- LEGENDA**
- I. Casa do Rei
  - II. Casa do Tear
  - III. Urna Boca
  - IV. Plantação de Algodão
  - V. Plantação de Mandioca
  - VI. Floresta/Vegetação
  - VII. Cruzeiro

Mapa do Quilombo do Quilombo de Um dos Braços da Perdição - Fonte: Anais do Projeto Geografia Afro-Brasileira. Adaptação cartográfica e historiográfica: Rafael Sanzo Araújo dos Anjos. Auxiliar Técnico: Cláudio Humberto Moura Filho. CIGA - UnB, Brasília - DF, 2018.

### QUILOMBO DOS SANTOS FORTES 1770-1771

PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS

"Santos Fortes" Quilombo. 1770-1771. Minas Gerais State.



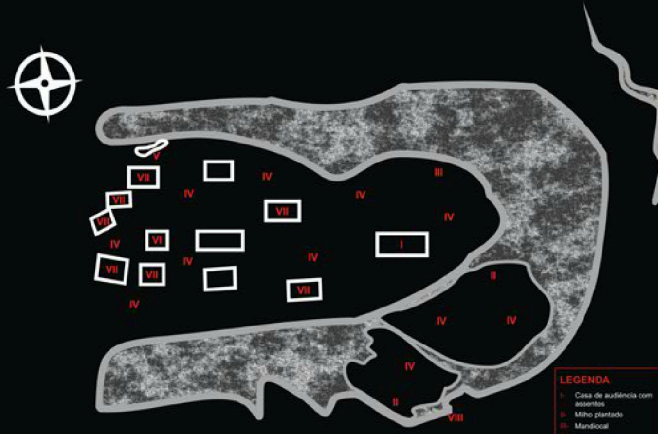
- LEGENDA**
- I. Casas do Quilombo
  - II. Roça que se plantou

Documentação Cartográfica da Expedição do Capitão Antônio Francisco França em 1769 - Fonte: Anais da Biblioteca Nacional - Divisão de Manuscritos, Rio de Janeiro - RJ. Projeto Geografia Afro-Brasileira: Educação & Planejamento do Território - CIGA - UnB. Digitalização e Adaptação Cartográfica-Histórica: Geógrafo Rafael Sanzo Araújo dos Anjos. Auxiliar Técnico: Cláudio Humberto Moura Filho. Brasília - DF, 2010.

### QUILOMBO DA SAMAMBAIA 1770-1771

PROVÍNCIA DE MINAS GERAIS

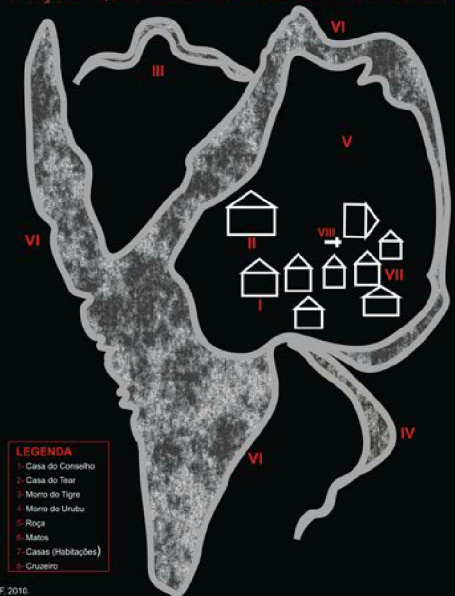
"Samambaia" Quilombo. 1770-1771. Minas Gerais State.



- LEGENDA**
- I. Casa de audência com assentos
  - II. Muro plantado
  - III. Mandioca
  - IV. Roça
  - V. Cortume de couros
  - VI. Casa e forja de ferreiro
  - VII. Casas
  - VIII. Muro que servia de guarita

### QUILOMBO CHAMADO DO RIO DA PERDIÇÃO 1770-1771

"Rio da Perdição" Quilombo. 1770-1771. Minas Gerais State.



- LEGENDA**
- I. Casa do Conselho
  - II. Casa do Tear
  - III. Muro do Tigre
  - IV. Muro de Urubu
  - V. Roça
  - VI. Matos
  - VII. Casas (Habitações)
  - VIII. Cruzeiro





FOTO: EXEMPLO DA DISTRIBUIÇÃO DAS CASAS E ESTRUTURA ESPACIAL NOS ANTIGOS QUEILOMBOS DO BRASIL CENTRAL. RECONSTITUIÇÃO NO MUSEU DO CERRADO - ESPAÇO DO QUEILOMBO - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005.  
Photo: House's distribution example and spatial structure in old quilombos in Central Brazil. Representation in the Cerrado Museum, Space for the Quilombo, Goiânia, Brazil. Professor Rafael Sanzio, 2005.



FOTO: TIPO DE FOGÃO DE LENHA E FORNO DOS ANTIGOS QUEILOMBOS NO BRASIL CENTRAL. RECONSTITUIÇÃO NO MUSEU DO CERRADO - ESPAÇO DO QUEILOMBO - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005.  
Photo: Wood stove and oven in old quilombos in Central Brazil. Representation in the Cerrado Museum, Space for the Quilombo, Goiânia, Brazil. Professor Rafael Sanzio, 2005.







FOTO: EXEMPLO DO SISTEMA DE VIGILÂNCIA E CASA DE APOIO NA ESTRUTURA ESPACIAL DOS ANTIGOS QUILOMBOS DO BRASIL CENTRAL - RECONSTITUIÇÃO NO MUSEU DO CERRADO - ESPAÇO DO QUILOMBO - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005  
Photo: Example of surveillance system and support house in the spatial structure of the Old Quilombos in the central Brazil. Reconstitution at the Cerrado Museum - Quilombo Space - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005



FOTO: TIPO DE PAREDE DE TAIPA OU SUIPAPO EXISTENTE NA MAIORIA DAS HABITAÇÕES DOS ANTIGOS QUILOMBOS NO BRASIL - RECONSTITUIÇÃO NO MUSEU DO CERRADO - ESPAÇO DO QUILOMBO - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005  
Photo: Type of wall of taipa or sui-papo existing in the majority of the Old Quilombos buildings. Reconstitution at the Cerrado Museum - Quilombo Space - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005











Foto: Biblioteca Nacional de História, Biblioteca, Estúdios de uma memória, Paulo de Aguiar, Antropologia, Lisboa, 2007, 2008, 2009. Foto: Antropologia, Lisboa, 2007, 2008, 2009. Foto: Antropologia, Lisboa, 2007, 2008, 2009.

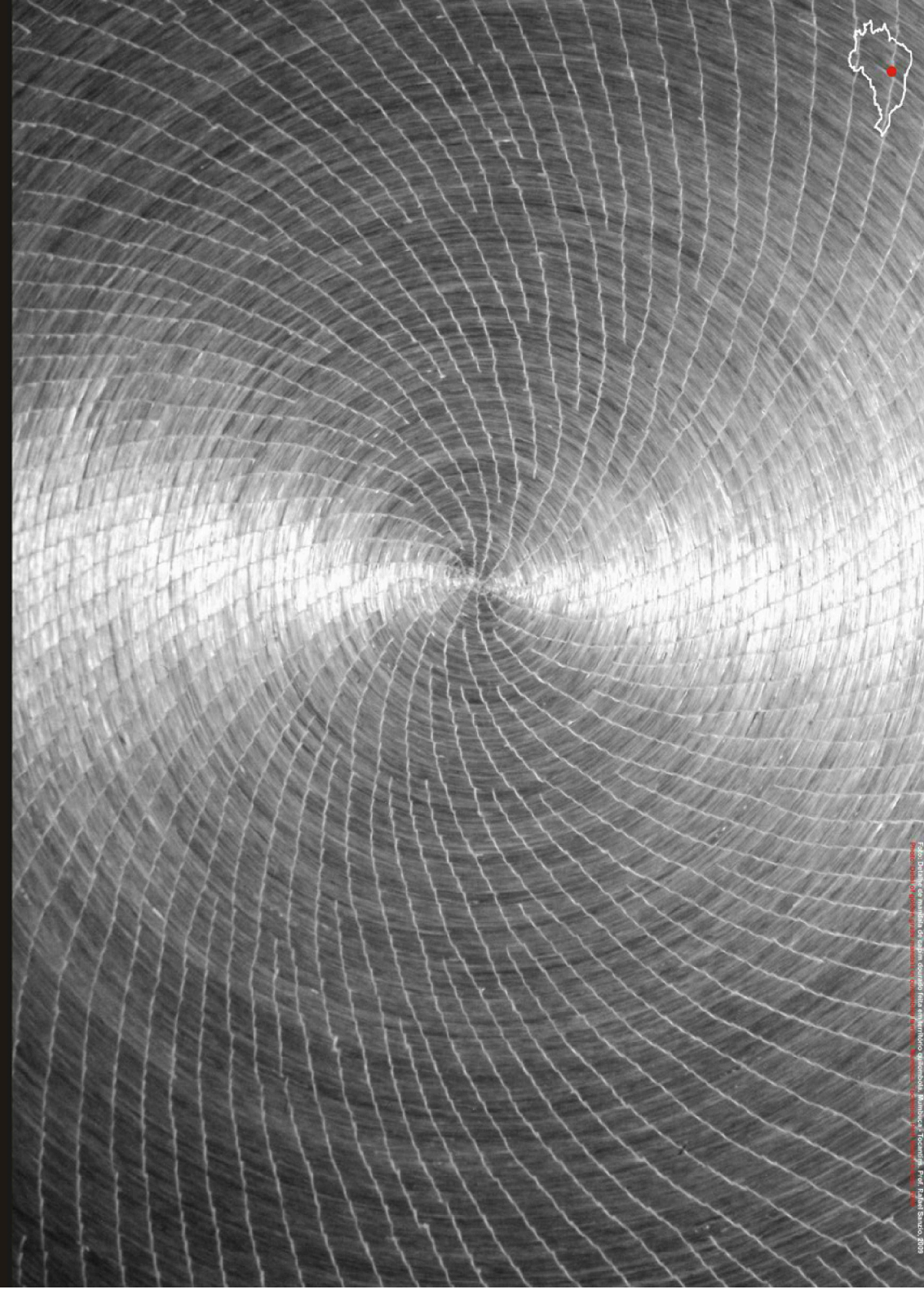


## Parte I

### Parte I

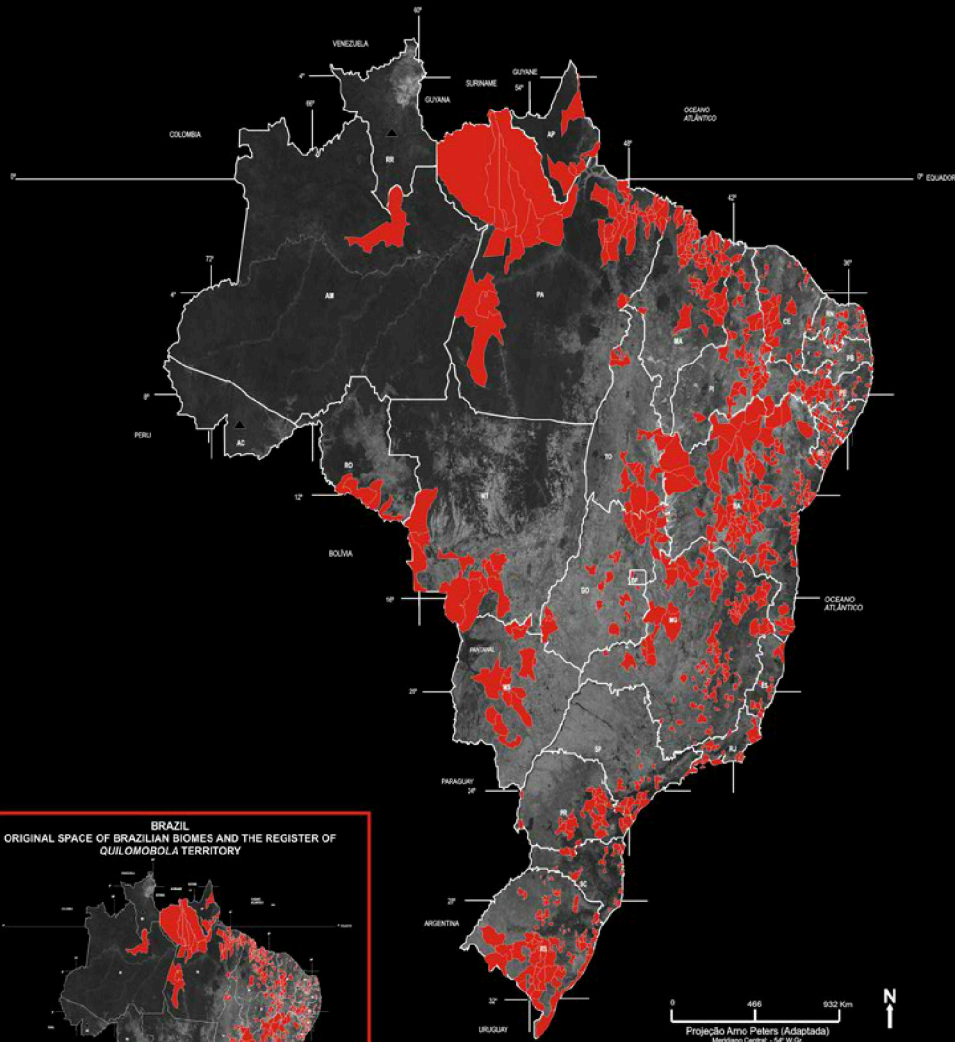
# Algumas Referências Cartográficas da Territorialidade dos Quilombos no Brasil

*Some Cartographic References of the  
Quilombola Territoriality in Brazil*

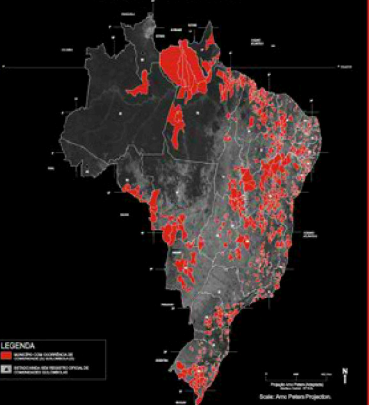




# BRASIL MUNICÍPIOS COM REGISTROS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS



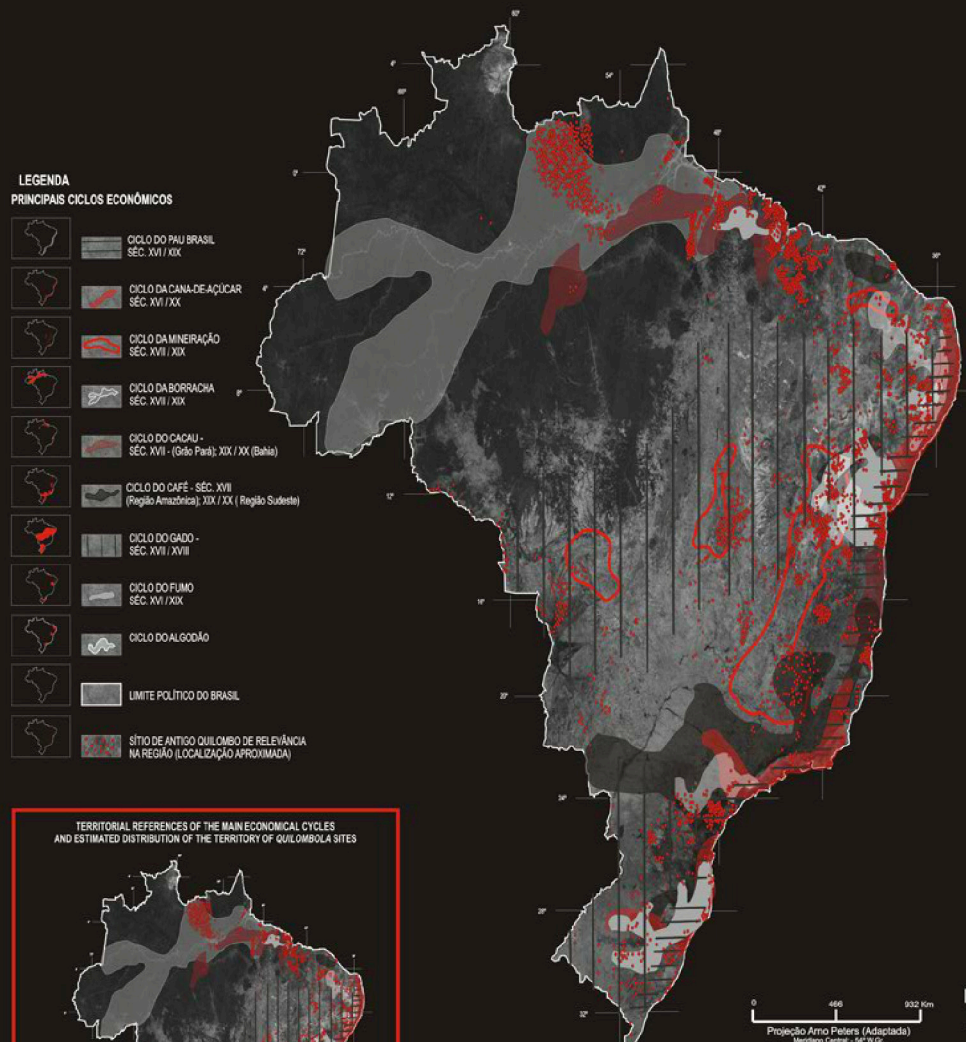
## BRASIL ORIGINAL SPACE OF BRAZILIAN BIOMES AND THE REGISTER OF QUILOMBOLA TERRITORY



**LEGENDA**  
 ■ MUNICÍPIO COM OCORRÊNCIA DE COMUNIDADE(S) QUILOMBOLA(S)  
 ▲ ESTADO AINDA SEM REGISTRO OFICIAL DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS

© Projeto Cartográfico e Cartográfico by Geop. Rafael Sanjoto Araújo - dos Anjos - CREIA 15664/D - Projeto Geografia Afro-Brasileira - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília. E-mail: quilombomb@unb.br; Tel/fax: (61) 3307-2393. Auxiliar Técnico: Tiago Flores, Rafael Farías, Talita Cabral, Daniel Zerbetto Vies, Rafael Lemes Guimarães e Rodrigo Vieta © Base Cartográfica IBGE 2005. © Imagem de satélite NASA - USA. Apoio Técnico: Mapas Editora & Consultoria - Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2009

# BRASIL REFERÊNCIAS TERRITORIAIS DOS PRINCIPAIS CICLOS ECONÔMICOS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL APROXIMADA DOS SÍTIOS DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS



**LEGENDA**  
**PRINCIPAIS CICLOS ECONÔMICOS**

- CICLO DO PAU BRASIL SÉC. XVII / XIX
- CICLO DA CANA-DE-AÇÚCAR SÉC. XVII / XX
- CICLO DA MINERAÇÃO SÉC. XVII / XIX
- CICLO DA BORRACHA SÉC. XVII / XIX
- CICLO DO CACAU - SÉC. XVII - (Gole Pará); XIX / XX (Bahia)
- CICLO DO CAFÉ - SÉC. XVIII (Região Amazônica); XIX / XX (Região Sudeste)
- CICLO DO GADO - SÉC. XVII / XVIII
- CICLO DO FUMO SÉC. XVII / XIX
- CICLO DO ALGODÃO
- LIMITE POLÍTICO DO BRASIL
- SÍTIOS DE ANTIGO QUILOMBO DE RELEVÂNCIA NA REGIÃO (LOCALIZAÇÃO APROXIMADA)

## TERRITORIAL REFERENCES OF THE MAIN ECONOMIC CYCLES AND ESTIMATED DISTRIBUTION OF THE TERRITORY OF QUILOMBOLA SITES



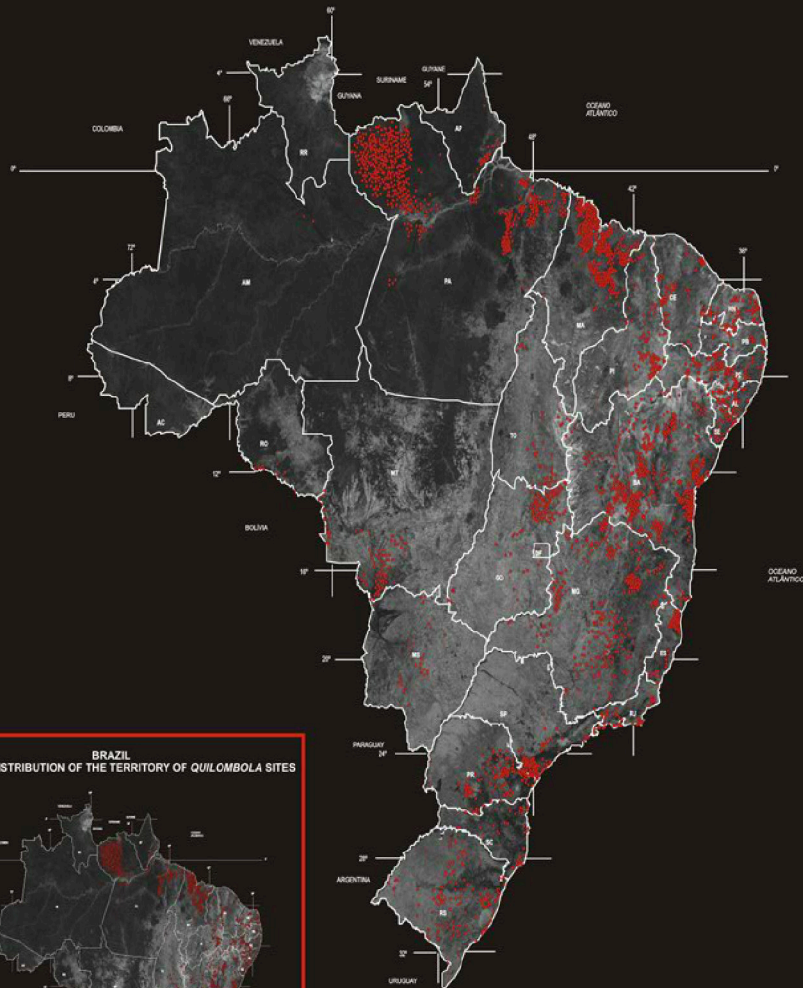
**LEGENDA**  
**MAIN ECONOMIC CYCLES**

- CICLO DO PAU BRASIL SÉC. XVII / XIX
- CICLO DA CANA-DE-AÇÚCAR SÉC. XVII / XX
- CICLO DA MINERAÇÃO SÉC. XVII / XIX
- CICLO DA BORRACHA SÉC. XVII / XIX
- CICLO DO CACAU - SÉC. XVII - (Gole Pará); XIX / XX (Bahia)
- CICLO DO CAFÉ - SÉC. XVIII (Região Amazônica); XIX / XX (Região Sudeste)
- CICLO DO GADO - SÉC. XVII / XVIII
- CICLO DO FUMO SÉC. XVII / XIX
- CICLO DO ALGODÃO
- LIMITE POLÍTICO DO BRASIL
- SÍTIOS DE ANTIGO QUILOMBO DE RELEVÂNCIA NA REGIÃO (LOCALIZAÇÃO APROXIMADA)

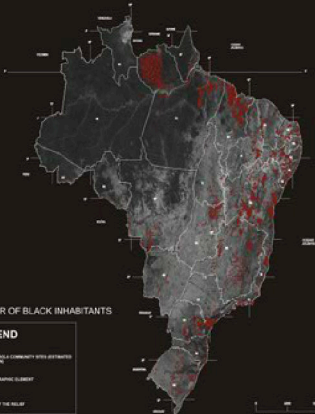
Projeto Cartográfico e Adaptação Histórica: Geógrafo Rafael Sanjoto Araújo dos Anjos, CREIA 15664/D - Projeto Geografia Afro-Brasileira, CIGA-UnB, Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2009 E-mail: cartografia@unb.br; Tel/fax: (61) 3307-2393. Trabalho Técnico: Marina Tedesco e Rafael Farías, Apoio Técnico: Mapas Editora & Consultoria.



## BRASIL DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL APROXIMADA DOS SÍTIOS DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

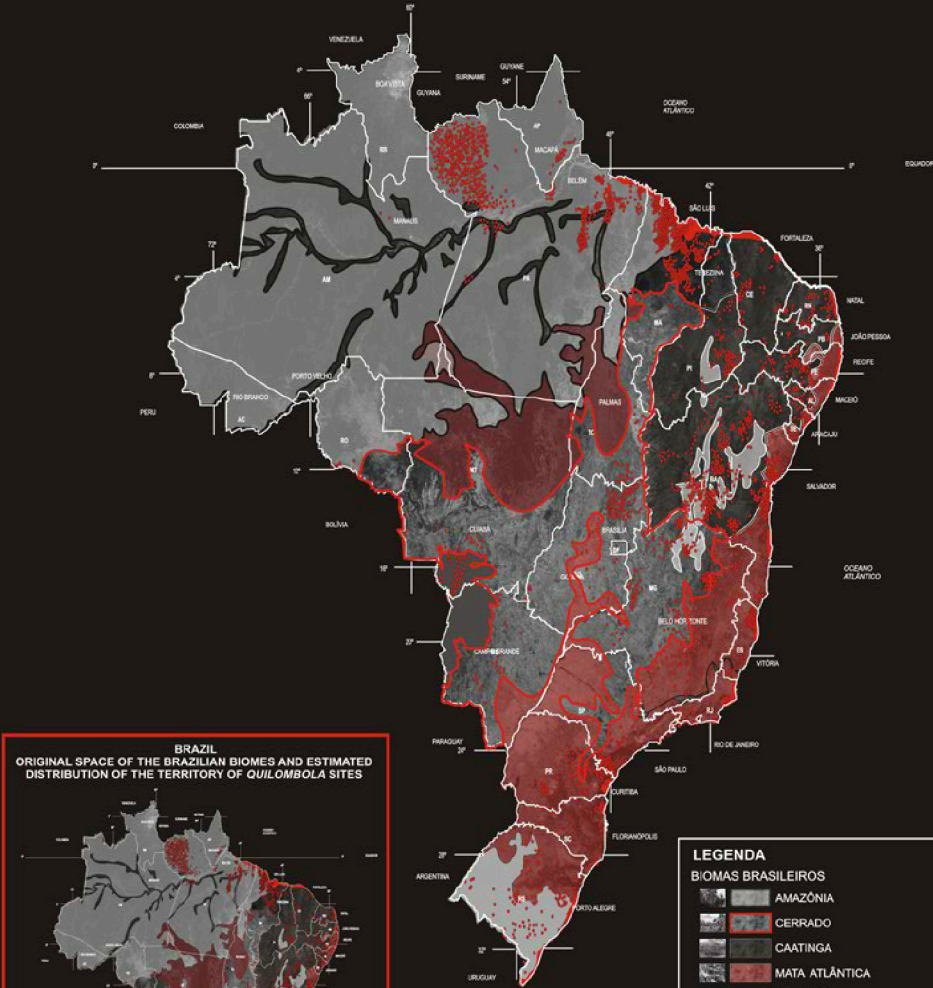


**BRASIL  
ESTIMATED DISTRIBUTION OF THE TERRITORY OF QUILOMBOLA SITES**



**NÚMERO DE HABITANTES DE COR PRETA  
LEGENDA**  
SÍTIOS COM OCORRÊNCIAS DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS (LOCALIZAÇÃO APROXIMADA)  
ELEMENTO HIDROGRÁFICO  
FORMADO RELEVO

## BRASIL ESPAÇO ORIGINAL DOS BIOMAS BRASILEIROS E DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL APROXIMADA DOS SÍTIOS DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS



**BRASIL  
ORIGINAL SPACE OF THE BRAZILIAN BIOMES AND ESTIMATED  
DISTRIBUTION OF THE TERRITORY OF QUILOMBOLA SITES**



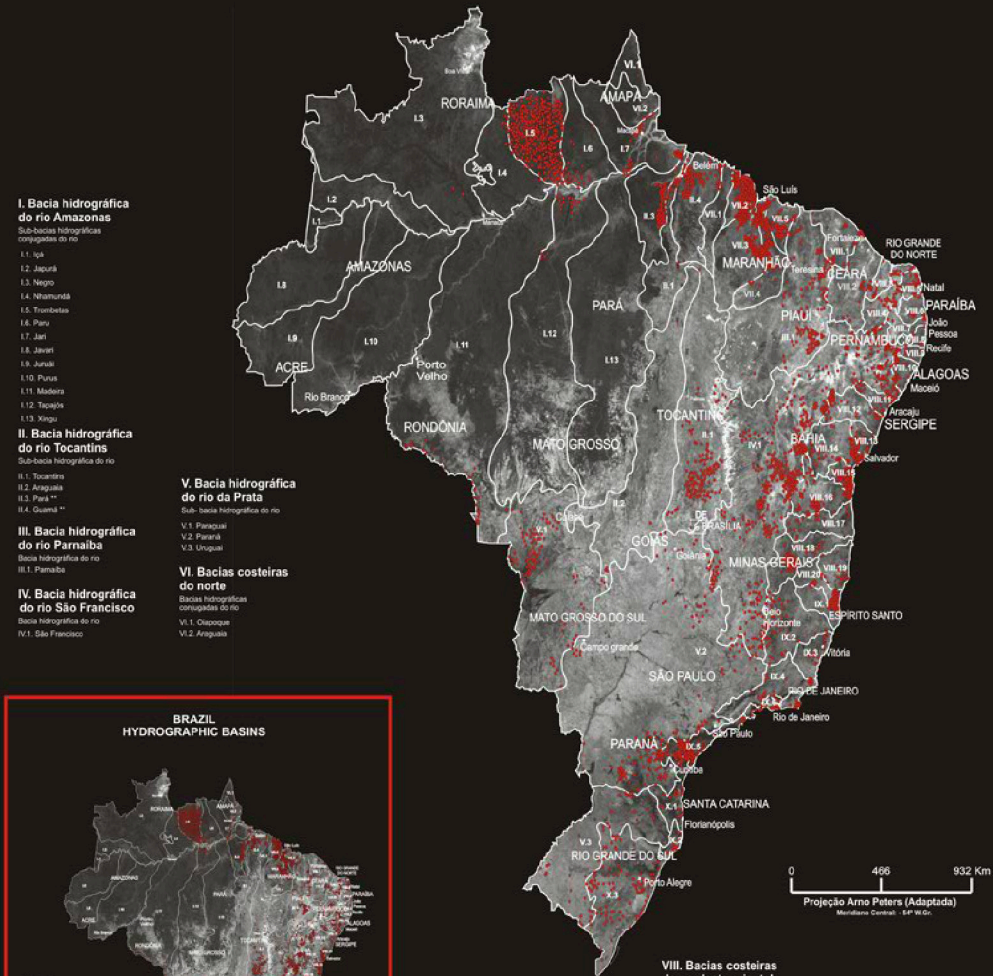
**LEGENDA**  
**BIOMAS BRASILEIROS**  
AMAZÔNIA  
CERRADO  
CAATINGA  
MATA ATLÂNTICA  
PANTANAL  
CAMPOS SULINOS  
ZONA COSTEIRA  
**ZONAS DE TRANSIÇÃO**  
AMAZÔNIA - CERRADO  
CERRADO - CAATINGA  
AMAZÔNIA - CAATINGA  
**REGISTRO DE COMUNIDADES QUILOMBOLAS**  
LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DAS COMUNIDADE(S) QUILOMBOLA(S)

© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geopra Rafael Santos Araújo, dos. Argen - CHEA 116040 - Projeto Geografia Afro-Brasileira - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CCIA) da Universidade de Brasília. © Base Cartográfica - IBGE 2009 / Monitoria patrocinada: semo, contratado de imagens de satélite Landsat © Imagem de satélite NASA - USA. Apoio Técnico: Rafael Farias, / Rodrigo Vieira, Brasília - Distrito Federal - Brasil 2009 E-mail: cartograf@unb.br; Telefone: (61) 3307-2393/Força: Fundação Cultural Palmares - MIn. 2007-2008 / INCRA, 2007-2008 / Geopra 2007 / ANACON, R.S.A. 2009-2009-2009.

Projeto Geográfico e Cartográfico by Geopra Rafael Santos Araújo dos Argen CREA 156040. Projeto Geografia Afro-Brasileira - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CCIA) da Universidade de Brasília-Brasília - Distrito Federal Brasil. Apoio Técnico: Rodrigo de Oliveira Vieta e Rafael Farias da Silva - Departamento de Geografia - Universidade de Brasília. Mapa elaborado a partir de cruzamento de dados do Mapa dos Biomas Brasileiros WWF - Revista Galileu 108, 2002 e Mapa dos Municípios com registros de comunidades quilombolas - Segunda Configuração Espacial - CIG 1.0 NE 2005.



# BRASIL BACIAS HIDROGRÁFICAS E DISTRIBUIÇÃO APROXIMADA DOS SÍTIOS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS



- I. Bacia hidrográfica do rio Amazonas**  
Sub-bacias hidrográficas conjugadas do rio
- I.1. Igá
  - I.2. Içá
  - I.3. Negro
  - I.4. Nhamundá
  - I.5. Trombetas
  - I.6. Paru
  - I.7. Jari
  - I.8. Juruá
  - I.9. Juruá
  - I.10. Pupunã
  - I.11. Madera
  - I.12. Tapajós
  - I.13. Xingu

- II. Bacia hidrográfica do rio Tocantins**  
Sub-bacia hidrográfica do rio
- II.1. Tocantins
  - II.2. Araguaia
  - II.3. Para \*\*\*
  - II.4. Guandá \*\*

- III. Bacia hidrográfica do rio Parnaíba**  
Bacia hidrográfica do rio
- III.1. Parnaíba

- IV. Bacia hidrográfica do rio São Francisco**  
Bacia hidrográfica do rio
- IV.1. São Francisco

- V. Bacia hidrográfica do rio da Prata**  
Sub-bacia hidrográfica do rio
- V.1. Paranaíba
  - V.2. Paranaíba
  - V.3. Uruguai

- VI. Bacias costeiras do norte**  
Bacias hidrográficas conjugadas do rio
- VI.1. Oiapoque
  - VI.2. Araguá



**LEGENDA**  
LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DOS SÍTIOS QUILOMBOLAS

- VII. Bacias costeiras do nordeste ocidental**  
Bacia hidrográfica do rio
- VII.1. Gurupi \*
  - VII.2. Tutuá \*
  - VII.3. Mearim \*
  - VII.4. Iapicuru \*
  - VII.5. Munim \*

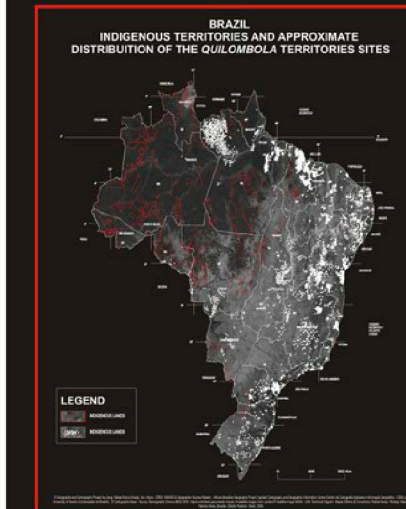
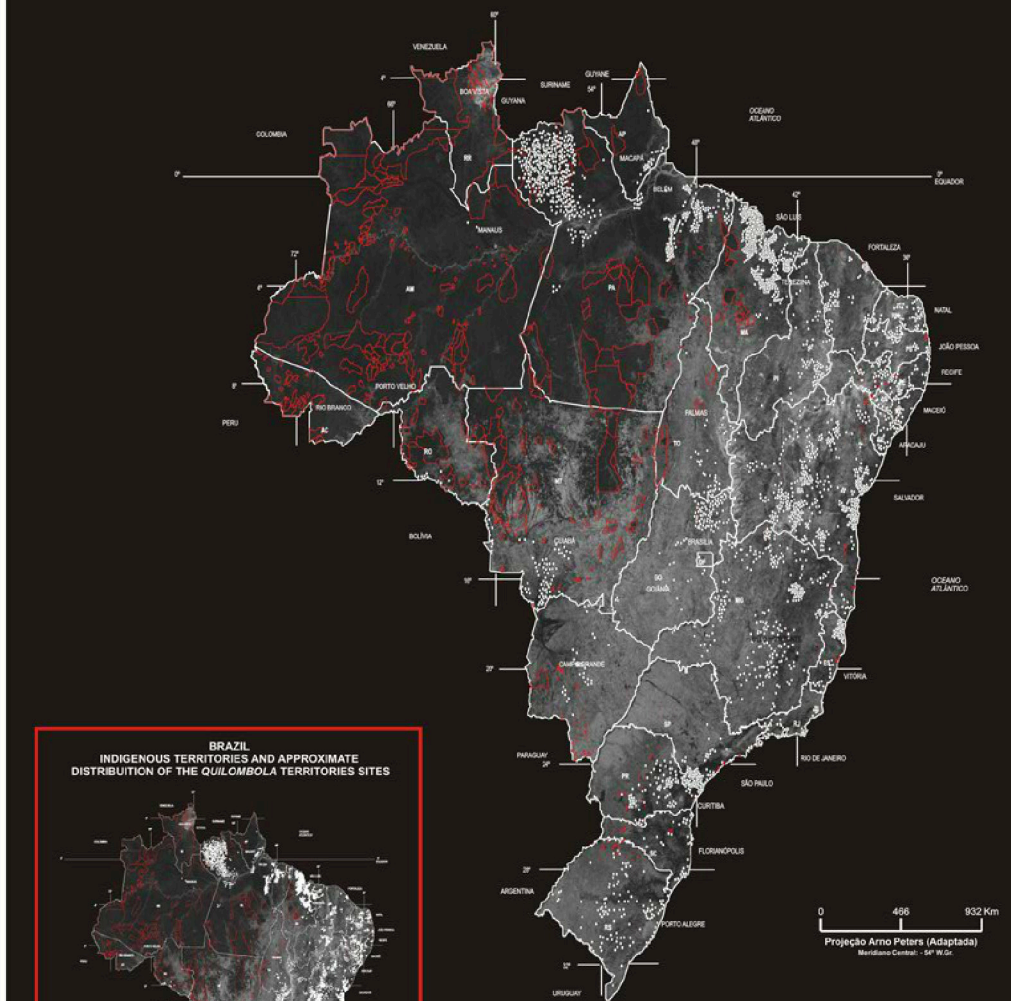
- VIII. Bacias costeiras do nordeste oriental**  
Bacia hidrográfica do rio
- VIII.1. Acaraú \*
  - VIII.2. Jaguaribe \*
  - VIII.3. Apodá \*
  - VIII.4. Piranhas-Açu \*
  - VIII.5. Patengi \*
  - VIII.6. Cameroá \*
  - VIII.7. Paraíba \*
  - VIII.8. Capibaribe \*
  - VIII.9. Igará \*
  - VIII.10. Congope \*
  - VIII.11. Nazaré \*
  - VIII.12. Igarassu \*
  - VIII.13. Inhambupe \*
  - VIII.14. Parnaíba \*
  - VIII.15. Jequié \*
  - VIII.16. São Carlos \*
  - VIII.17. Pardo \*
  - VIII.18. Aquidauana \*
  - VIII.19. Itaíba \*
  - VIII.20. Mucuri \*

- IX. Bacias costeiras do sudeste**  
Bacia hidrográfica do rio
- IX.1. São Mateus \*
  - IX.2. Doce \*
  - IX.3. Taperoá \*
  - IX.4. Paraíba do Sul \*
  - IX.5. Ribeira do Iguaçu \*
  - IX.6. Mucos \*

- X. Bacias costeiras do sul**  
Bacias hidrográficas conjugadas do rio
- X.1. Baía \*
  - X.2. Capivari \*
  - X.3. Quarta e do Sistema Lagunar \*
- \* - Bacias hidrográficas conjugadas  
\*\* - Sub-bacias hidrográficas conjugadas

Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Santos Araújo; dos. Anjos - CREA-15604-D - Projeto Geográfico Afro-Brazilian - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília. © Base Cartográfica - IBGE 2005 / © Imagem de satélite NASA - USA, Aopio Técnico: Rafael Farias / Rodrigo Viana, Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2009

# BRASIL TERRITÓRIOS INDÍGENAS E DISTRIBUIÇÃO APROXIMADA DOS SÍTIOS DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS



**LEGENDA**  
TERRAS INDÍGENAS  
LOCALIZAÇÃO APROXIMADA DOS SÍTIOS QUILOMBOLAS

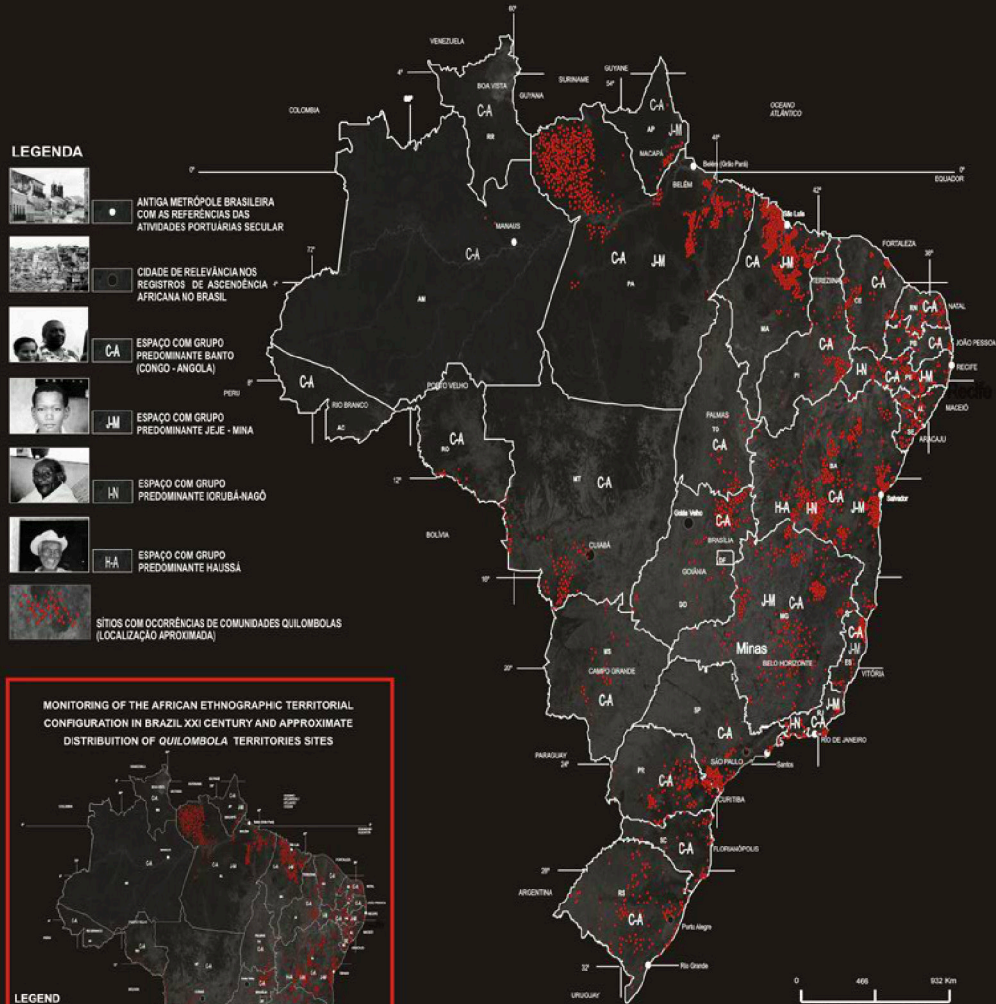
Projeto Geográfico e Cartográfico by Geog. Rafael Santos Araújo; dos. Anjos - CREA-15604-D - Projeto Geográfico Afro-Brazilian - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CIGA) da Universidade de Brasília. © Base Cartográfica - IBGE 2005 / © Imagem de satélite NASA - USA, Aopio Técnico: Rafael Farias / Rodrigo Viana, Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2009 / E-mail: cartograf@ig.u.br; Tel: (61) 337-2339 ext. Fundação Cultural Palmares - MIBIC - 2007-2008 / INCBIA - 2007-2008 / Super. 2007 / ANUDS - R.S.A. 2005-2006-2008



# BRASIL

## CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL ETNOGRÁFICA AFRICANA NO BRASIL

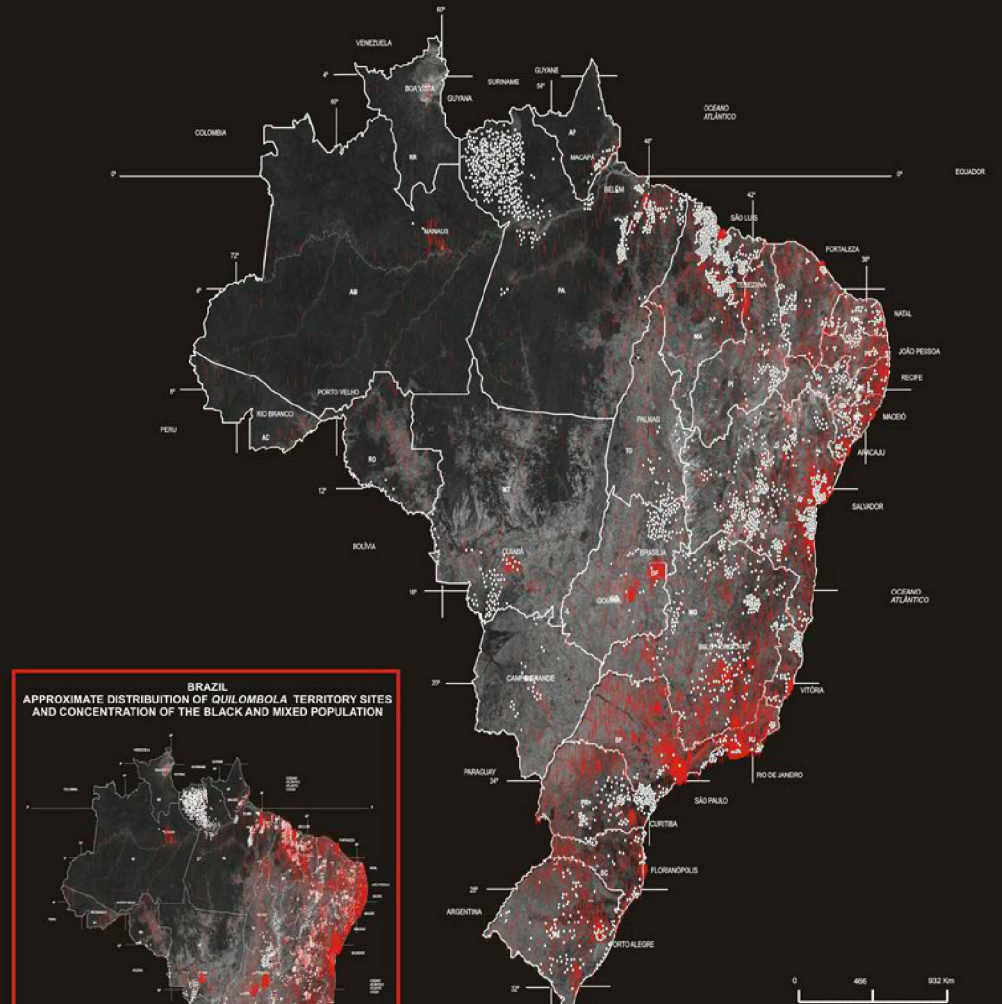
### SÉCULO XXI E DISTRIBUIÇÃO APROXIMADA DOS SÍTIOS DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS



Fonte: Arjos, Rafael Sango Araújo dos. Coleção África-Brasil: Cartografia para Ensino-aprendizagem. Volume 1. Mapas Editora & Consultoria, 2ª Edição - Brasília - 2005 / Quilombolas Centro, Tr. P. Palmares Africanos No Brasil - Um Yocubatório Afro-Brasileiro, Academia Brasileira de Letras, Topbooks Editora & Distribuidora de Livros Ltda. 2001, Rio de Janeiro. Adaptação Cartográfica / Pesquisa Historiográfica, Geógrafo Rafael Sango Araújo Dos Anjos, CREA 15684/D, Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da Universidade De Brasília, Trabalho Técnico: Rafael Farias Da Silva - Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2009.

# BRASIL

## DISTRIBUIÇÃO APROXIMADA DOS SÍTIOS DOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS E CONCENTRAÇÃO DA POPULAÇÃO PRETA E PARDA (IBGE - 2000)



© Projeto Geográfico e Cartográfico by Geólg. Rafael Sango Araújo dos Anjos - CREA 15004/D - Projeto Geográfico Afro-Brasileiro - Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica (CCGA) da Universidade de Brasília, © Base Cartográfica - IBGE 2000 / Imagem de satélite NASA - USA, Apoio Técnico: Rafael Farias / Rodrigo Viala. E-mail: cartografias@unb.br; Telefax: (61) 3307-2303/Fonte: Fundação Cultural Palmares - Minas, 2007-2008 / INCRA, 2007-2008 / Sejour, 2007 / ANJOS, R.S.A. 2005-2006-3.Brasília - Distrito Federal - Brasil, 2009

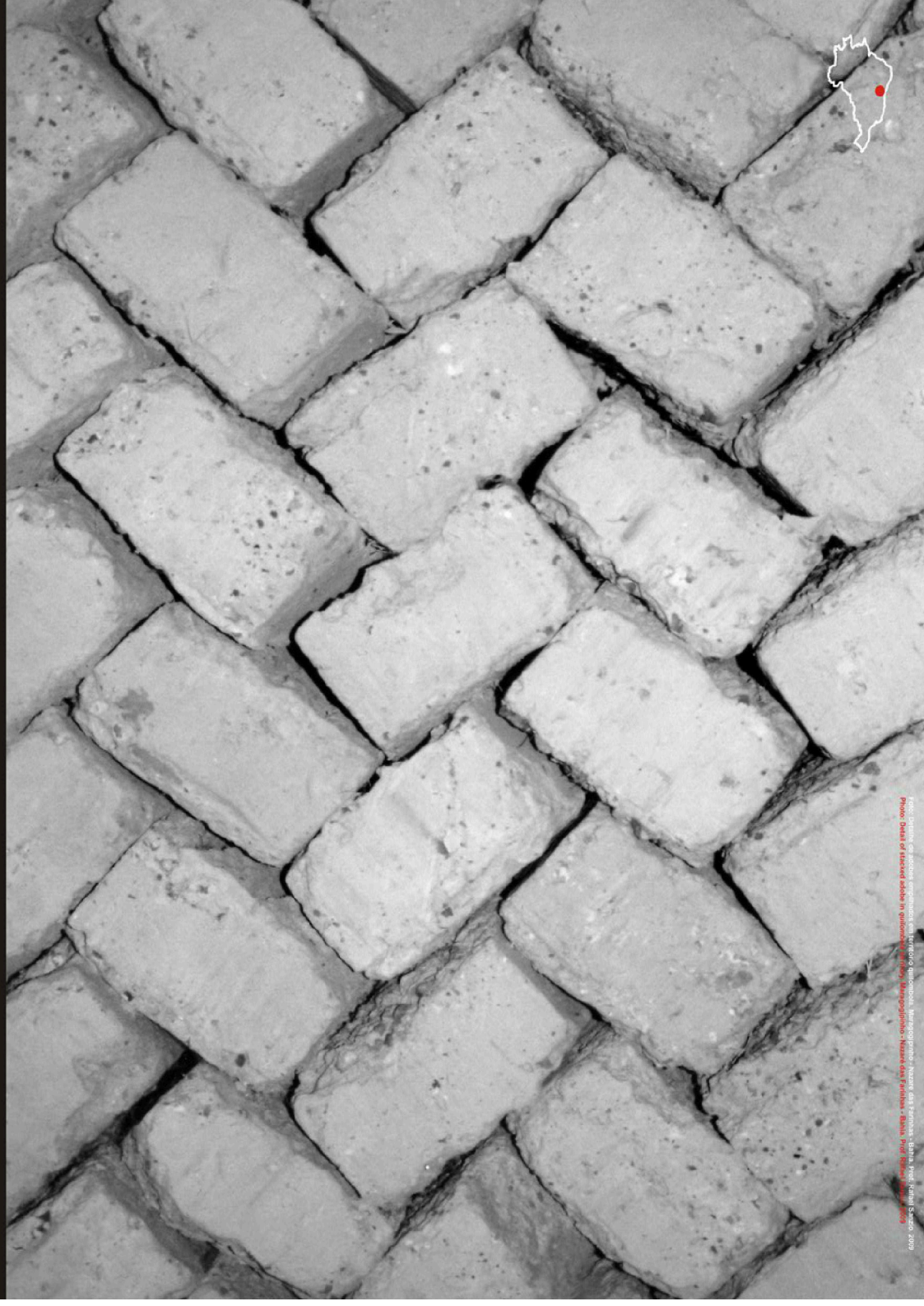


## Parte II

### Part II

# Quilombos - O Ambiente Contemporâneo, a Arquitetura e a Organização Territorial

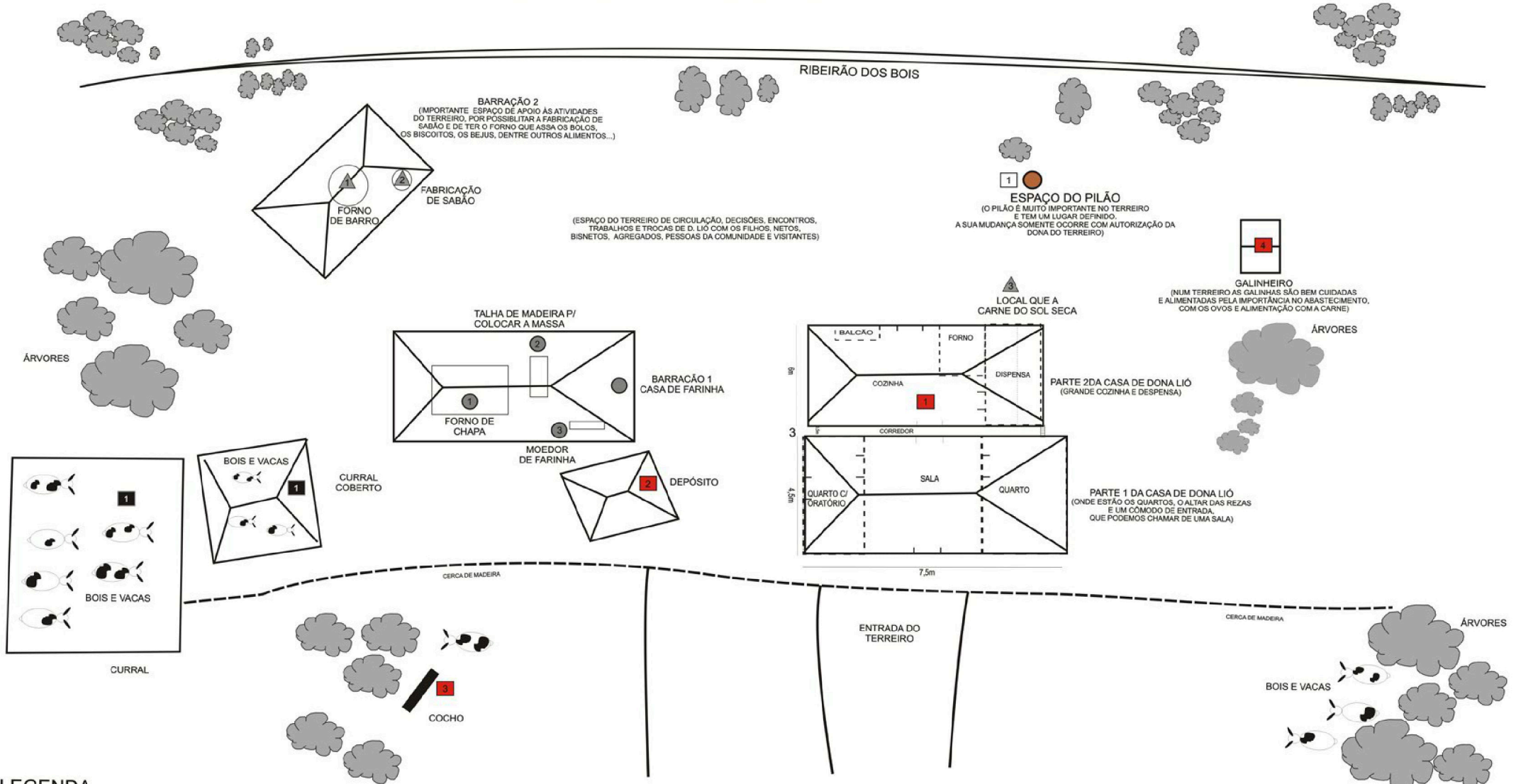
*Quilombos – Contemporary Environment,  
Architecture and Territorial Organization*





# TERREIRO QUILOMBOLA DE DONA LIÓ

## TERRITÓRIO KALUNGA - COMUNIDADE EMA - TERESINA DE GOIÁS - GO



### LEGENDA

#### REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA DO TERREIRO DE DONA LIÓ - TERRITÓRIO KALUNGA - COMUNIDADE EMA - TERESINA DE GOIÁS - GO

 <b>0</b> UMA IMAGEM DE DONA LIÓ	 <b>3</b> COCHO	 ● CASA DE FARINHA	 <b>3</b> MOEDOR DE FARINHA	 ▲ CARNE DE SOL
 <b>1</b> CASA DE DONA LIÓ	 <b>4</b> GALINHEIRO	 <b>1</b> FORNO DE CHAPA	 ▲ FORNO DE BARRO	 <b>1</b> PILÃO
 <b>2</b> DEPÓSITO	 <b>1</b> CURRAL	 <b>2</b> TALHA DE MADEIRA P/ COLOCAR A MASSA	 ▲ FABRICAÇÃO DE SABÃO	

COORDENADAS DO SÍTIO QUILOMBOLA  
GEOGRÁFICAS: LAT. 13° 37' 11.1" SUL  
LONG. 47° 13' 02.8" OESTE  
UTM - NORTE 0260095 Km / ESTE 9493206 Km

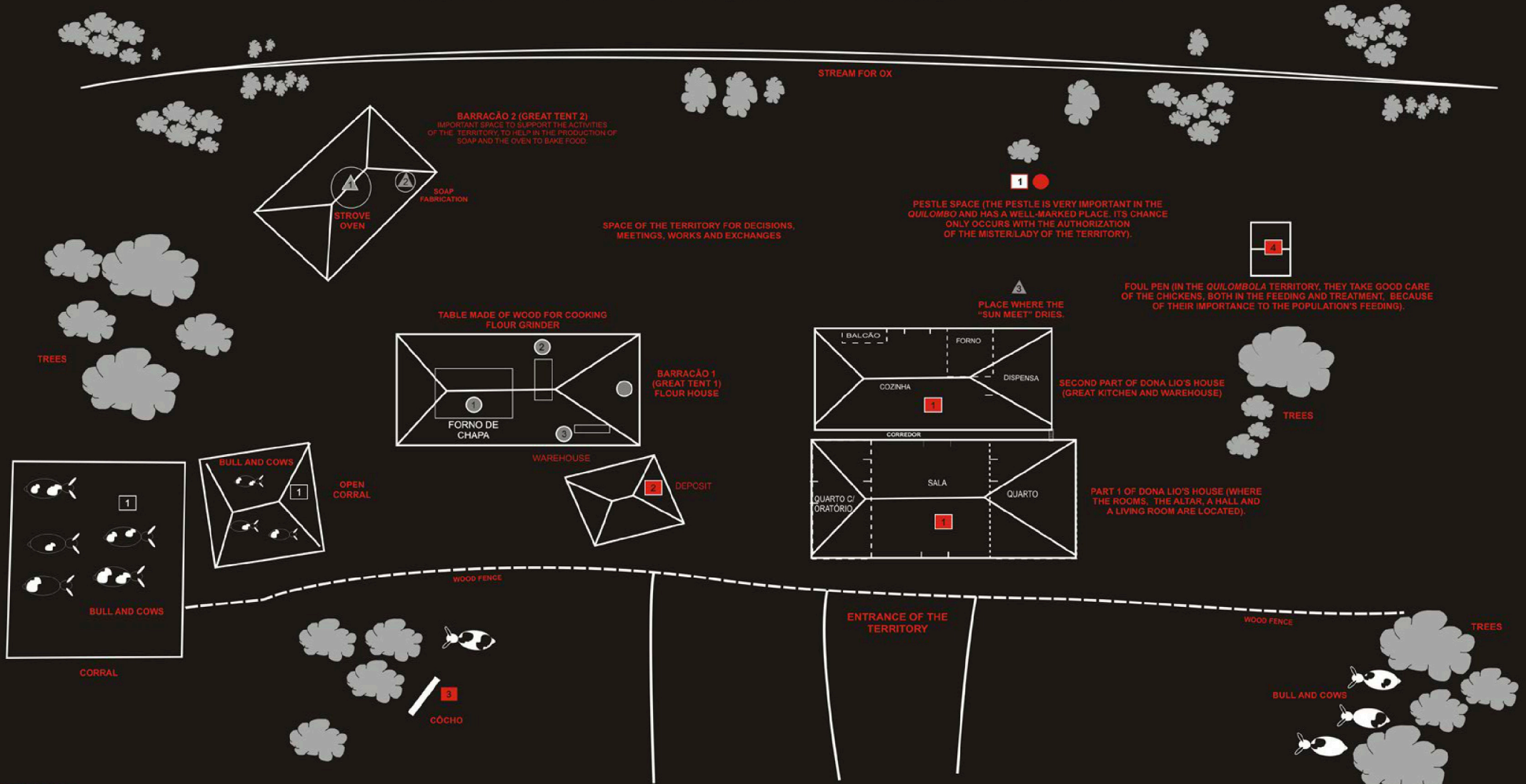
#### LOCALIZAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL E DO SÍTIO QUILOMBOLA





# QUILOMBOLA TERRITORY OF DONA LIÓ

## KALUNGA TERRITORY – EMACOMMUNITY – TERESINA DE GOIÁS – GO



### LEGEND

#### GRAPHIC REPRESENTATION AND PHOTOGRAPHIC DOCUMENTATION OF DONA LIÓ'S TERRITORY – KALUNGA TERRITORY – EMA COMMUNITY – TERESINA DE GOIÁS, GOIÁS.

 <b>1</b> A PICTURE OF DONA LIÓ	 <b>5</b> COCHO	 FLOUR HOUSE	 FLOUR GRINDER
 <b>1</b> DONA LIÓ'S HOUSE	 <b>4</b> FOWL PEN	 GRILL	 CLAY OVEN
 <b>2</b> WAREHOUSE	 <b>1</b> CORRAL	 <b>2</b> CUTTING BOARD	 <b>1</b> PESTLE

**SITE COORDINATES QUILOMBOLA**  
 Coordinates LAT 13° 37' 11.1" SOUTH  
 LONG 47° 13' 02.8" WEST

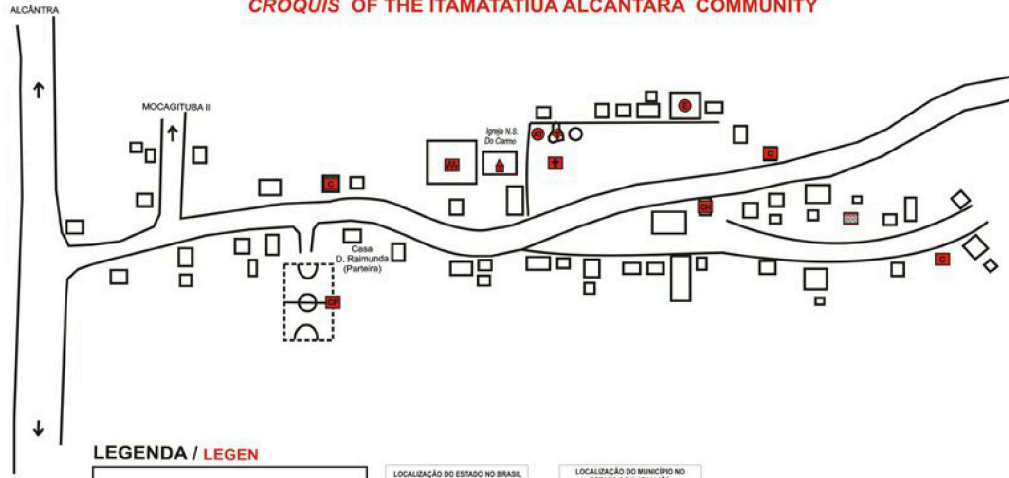
#### LOCALIZAÇÃO DO ESTADO NO BRASIL E DO SÍTIO QUILOMBOLA





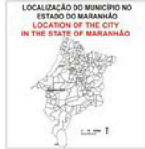
## CROQUIS DA COMUNIDADE DE ITAMATATUIA - ALCÂNTARA - MARANHÃO

### CROQUIS OF THE ITAMATATUIA ALCANTARA COMMUNITY



#### LEGENDA / LEGEN

COMERCIO TRADE	CHAFARIZ FOUNTAIN
CRUZEIRO CRUISE	GALPÃO / CLUBE WAREHOUSE/CLUB
IGREJA CHURCH	TELEFONE PÚBLICO PUBLIC PHONE
ESCOLA SCHOOL	ANTENAS TRANSMISSORAS TRANSMISSION ANTENNA
CENTRO DE PRODUÇÃO DE CERÂMICA CENTER FOR CERAMICS PRODUCTION	CEMITÉRIO CEMETERY
CAMPO DE FUTEBOL SOCCER FIELD	

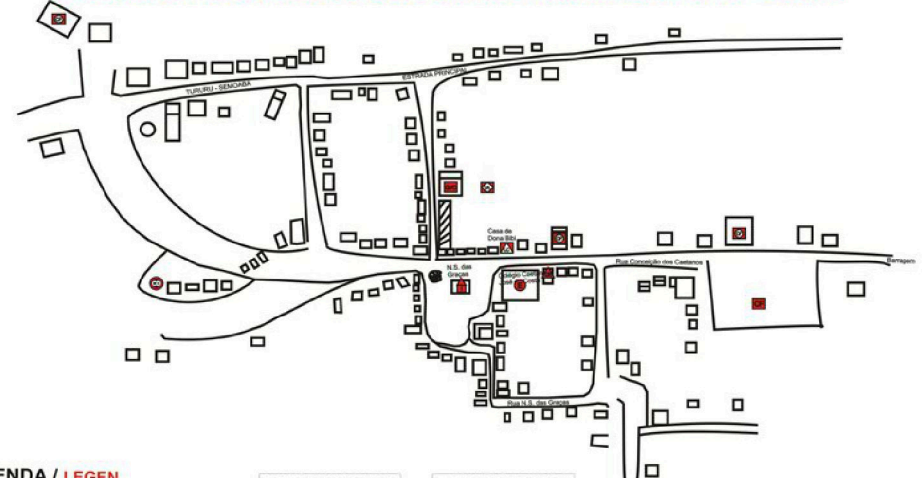


Lat. 02° 32' 52" Sul  
Long. 44° 39' 55" W  
Altitude 17 m

Afro-Brazilian Geography Project. Geog. Rafael Sanzão Araújo dos Anjos. CREA 15604-D - CIGA-UnB. Brasília - DF. 2007. Telefax: (61) 3307-2393. Technician: Rafael Farias. Technical Support: Mapas Editora & Consultoria. All rights reserved.

## CROQUIS DA COMUNIDADE CONCEIÇÃO DOS CAETANOS - TURURU - CEARÁ

### CROQUIS OF THE CONCEIÇÃO DOS CAETANOS TURURU COMMUNITY - CEARÁ



#### LEGENDA / LEGEN

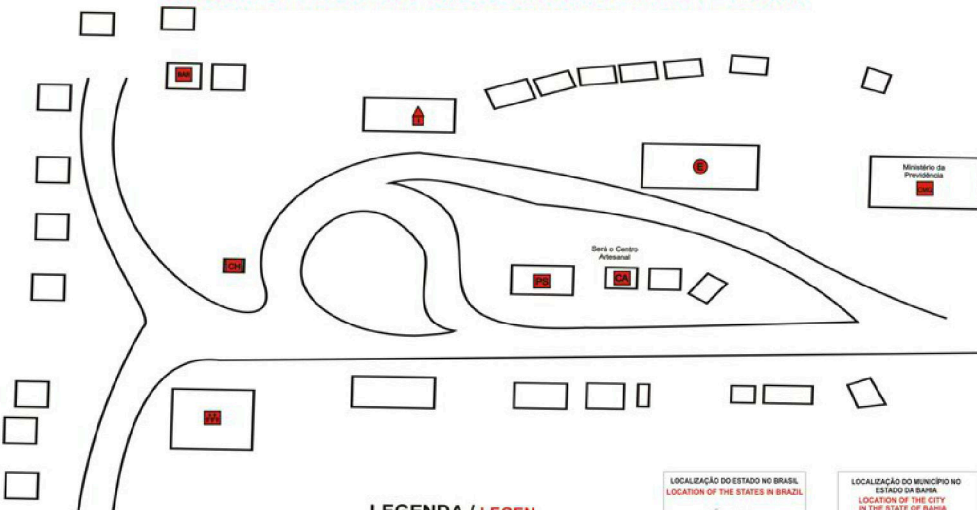
IGREJA CHURCH	GALPÃO/CLUBE WAREHOUSE/CLUB
ESCOLA SCHOOL	CASA DE FARIPIA FLOUR HOUSE
CAMPO DE FUTEBOL SOCCER FIELD	VALE DO AMANHECER II DAWN VALLEY
CRECHE CHILD DAY CARE	CAIXADÁGUA WATER TANK
CASA DE LIDERANÇA COMUNITÁRIA HOUSE OF COMMUNITY LEADERSHIP	



Afro-Brazilian Geography Project. Geog. Rafael Sanzão Araújo dos Anjos. CREA 15604-D - CIGA-UnB. Brasília - DF. 2007. Telefax: (61) 3307-2393. Technician: Rafael Farias. Technical Support: Mapas Editora & Consultoria. All rights reserved.

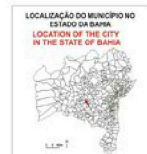
## CROQUIS COMUNIDADE DE BARRA RIO DE CONTAS - BAHIA

### CROQUIS OF THE BARRA RIO DE CONTAS COMMUNITY - BAHIA



#### LEGENDA / LEGEN

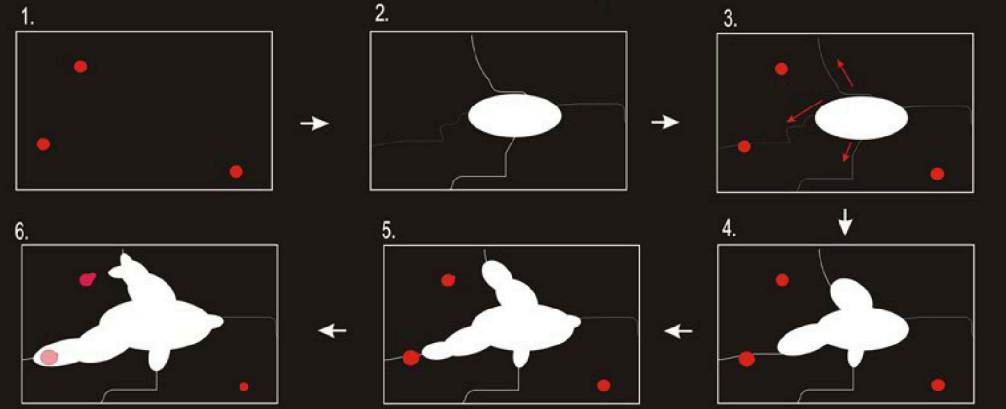
IGREJA CHURCH	CHAFARIZ FOUNTAIN
ESCOLA SCHOOL	POSTO DE SAÚDE HEALTH CENTER
BAR	CEMITÉRIO CEMETERY
CENTRO ARTESANAL CRAFT WORKSHOP CENTER	CENTRO MULTIFUNDO DO QUILOMBO MULTIPURPOSE CENTER



Afro-Brazilian Geography Project. Geog. Rafael Sanzão Araújo dos Anjos. CREA 15604-D - CIGA-UnB. Brasília - DF. 2007. Telefax: (61) 3307-2393. Technician: Rafael Farias. Technical Support: Mapas Editora & Consultoria. All rights reserved.

## MODELAGEM DA DINÂMICA DOS PROCESSOS ESPACIAIS BÁSICOS NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS DO BRASIL

### SHAPING OF THE DYNAMIC OF THE SPATIAL PROCESS IN QUILOMBOLAS TERRITORIES OF BRAZIL



#### LEGENDA / LEGEN

COMUNIDADE TRADICIONAL RURAL DE MATRIZ AFRICANA TRADITIONAL RURAL MATRIX AFRICAN COMMUNITY	SISTEMA VÁRIO PRINCIPAL (VA COM BOAS CONDIÇÕES) MAIN HIGHWAY SYSTEM (GOOD CONDITIONS)	SENTIDO DO VETOR DE EXPANSÃO DA MANCHA EXPANSION VECTOR OF STAIN	COMUNIDADE QUILOMBOLA COM PRESENÇA DE DESCARACTERIZAÇÃO FÍSICA NA LOCALIDADE QUILOMBOLA COMMUNITY WITH PHYSICAL DEGRADATION	TERRITÓRIO QUILOMBOLA COM EVIDÊNCIAS DE DESCARACTERIZAÇÃO DA SUA PAISAGEM E DA SUA POPULAÇÃO TERRITORY WITH EVIDENCES OF LANDSCAPE AND POPULATION DEGRADATION
MANCHA - ÁREA URBANA URBAN AREA	SISTEMA VÁRIO SECUNDÁRIO (VAS COM CONDIÇÕES PRECARIAS) PROXIMITY SECONDARY SYSTEM (DEGRADATED SYSTEM)	ÁREA URBANA COM ESPAÇO DE EXPANSÃO EVIDENTE URBAN AREA WITH EXPANSION SPACE	COMUNIDADE QUILOMBOLA QUE TEME DEGRADATION DO SEU ESPAÇO FÍSICO QUILOMBOLA COMMUNITY WHICH HAS REDUCTION OF PHYSICAL SPACE	TERRITÓRIO QUILOMBOLA JÁ COM ELEVADO GRAU DE DESCARACTERIZAÇÃO DA SUA PAISAGEM E DA SUA POPULAÇÃO TERRITORY WITH HIGH DEGREE OF LANDSCAPE AND POPULATION DEGRADATION

© Geog. Rafael Sanzão Araújo dos Anjos. CREA 15604-D - CIGA-UnB. Brasília - DF. Email: quilombo@unb.br. All rights reserved. African Geography - Ethnic Cartography - Traditional Territories, 2009. Afro-Brazilian Geography Project. Geog. Rafael Sanzão Araújo dos Anjos. CREA 15604-D - CIGA-UnB. Brasília - DF. 2007. Telefax: (61) 3307-2393. Technician: Rafael Farias. Technical Support: Mapas Editora & Consultoria. All rights reserved.





Foto: Construção de apoio no terreno quilombola. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Support building in quilombola territory, Conceição dos Caetanos Community CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Casas típicas e aspectos do ordenamento espacial. Território de Barra, BA, 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Typical Houses and spatial planning aspects, Barra Territory BA, 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Estrutura de uma casa de pau a pique. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Pau a Pique house structure, Conceição dos Caetanos Community CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Conjunto de casas antigas (de paredes rebocadas). Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Ensemble of Old Houses, Conceição dos Caetanos Territory CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio

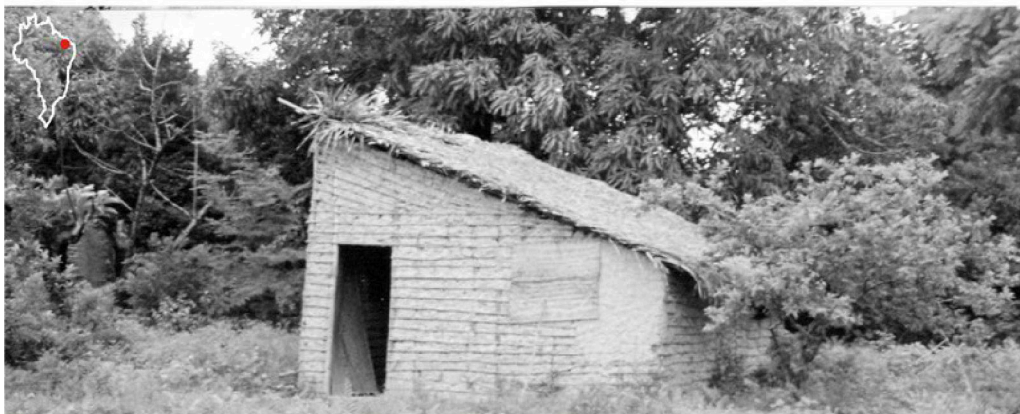
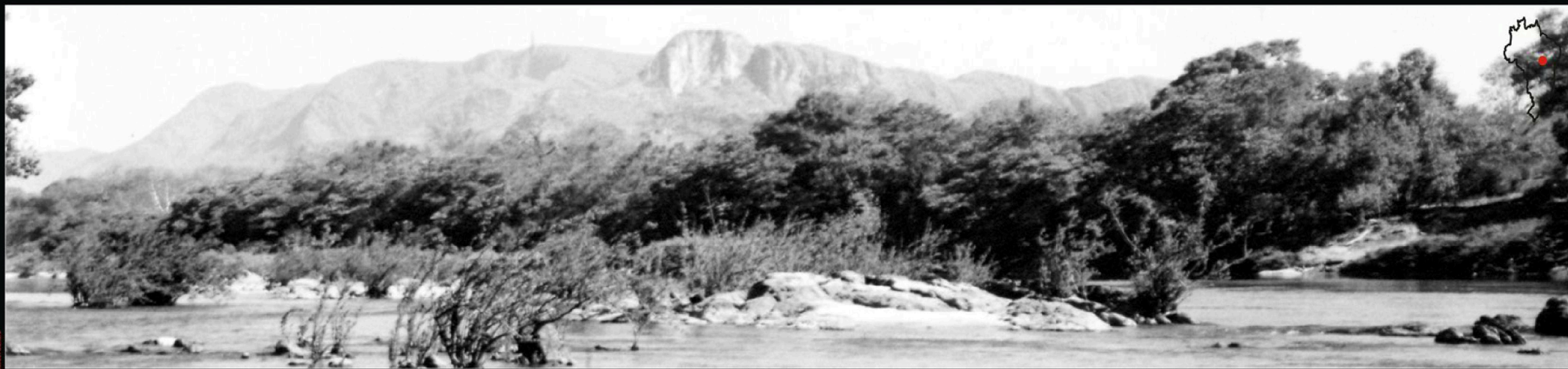
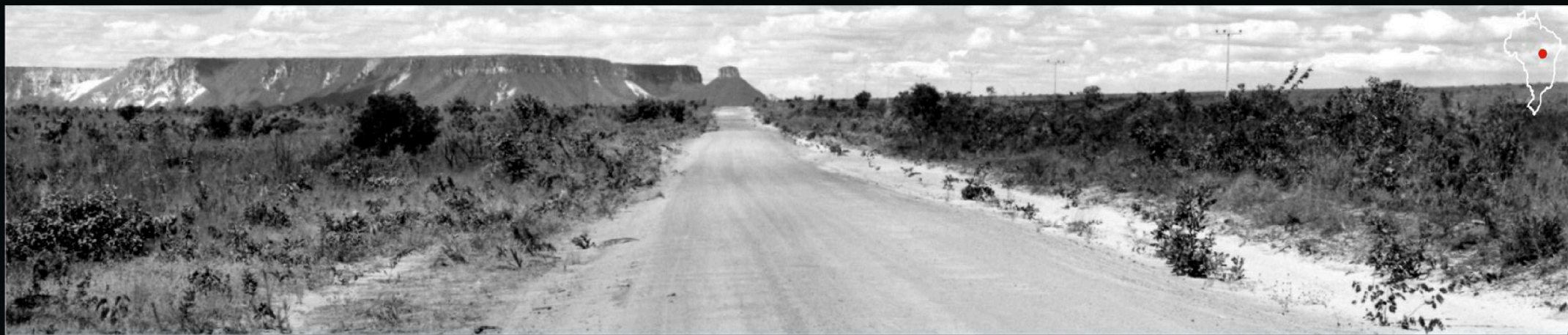


Foto: Casa de supapo e cobertura de folha de buruti. Território de Itamatatua, MA, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Supapo house and buruti leaves cover, Itamatatua Territory, MA, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Casa nova de supapo e cobertura de telha de barro e folha de buruti. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: New supapo house and clay cover with buruti leaves, Conceição dos Caetanos Territory, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio





FOTOS: Paisagens características de algumas áreas do território quilombolas, Região do Mumburu e o Vale do Rio Paraná. "Bocaninha", 2008. Prof. Rafael Sandoz  
Fotos: Paisagens características de algumas áreas do território quilombolas, Região do Mumburu e o Vale do Rio Paraná. "Bocaninha", 2008. Prof. Rafael Sandoz





Foto: Construção de apoio no terreiro quilombola. Território de Engenho II, Cavalcante, GO. 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Support building in quilombola territory. Engenho II Territory, Cavalcante, GO. 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Habitação típica quilombola em terreiro quilombola. Tapuá, PI. 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Typical quilombola house. Tapuá, PI. 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Sequência de casas geminadas em território quilombola. Mucugê, BA. 2007, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Sequence of twin houses in quilombola territory. Mucugê, BA. 2007, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Casa de farinha antiga no centro de território quilombola. Território de Conceição dos Caetanos, CE. 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Old flour house in the middle of quilombola territory. Conceição dos Caetanos, CE. 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Casa de supapo e cobertura de folha de buriti. Território de Itamatatua, MA, CE. 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: Supapo house and buriti leaves cover. Itamatatua Territory, MA, CE. 2006, Prof. Rafael Sanzio



Foto: Casa nova de supapo e cobertura de telha de barro e folha de buriti. Território de Conceição dos Caetanos, CE. 2006, Prof. Rafael Sanzio  
 Photo: New supapo house and clay cover with buriti leaves. Conceição dos Caetanos, CE. 2006, Prof. Rafael Sanzio





“Os territórios quilombolas atuais estão inseridos no bojo das populações tradicionais brasileiras, que constituem grupos de grande relevância para a configuração da identidade nacional e da manutenção da preservação ambiental no país. Os seus sítios localizados atualmente nos espaços, rural e urbano do Brasil, constituem territórios étnicos de resistência secular, de identidade marcante, de resgate histórico e de manutenção das heranças africanas sobreviventes. As questões do reconhecimento institucional e da regularização fundiária constituem os componentes fundamentais das demandas emergenciais da territorialização dos quilombos contemporâneos.”

Projeto Geográfico Afro-Brasileiro, 2009

“The current *quilombolas* territories are inserted in the scope of the Brazilian traditional population, who are groups of great relevance for the configuration of national identity and management of environmental protection in the country. Their sites, located at rural and urban spaces in Brazil, constitute ethnic territories of secular resistance, of striking identity, historical review and management of the African heritage in the country. Issues such as the institutional recognition and land regularization are the fundamental components of the emergency demands of the territorialization of contemporary *quilombos*.”

Afro-Brazilian Geography Project, 2009.





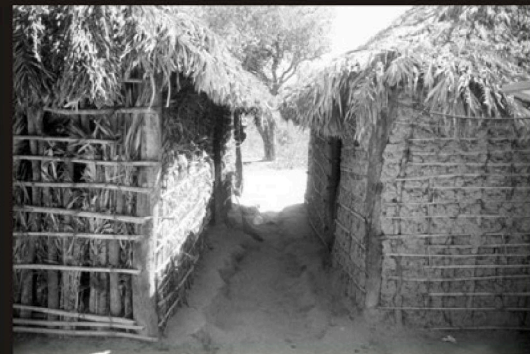
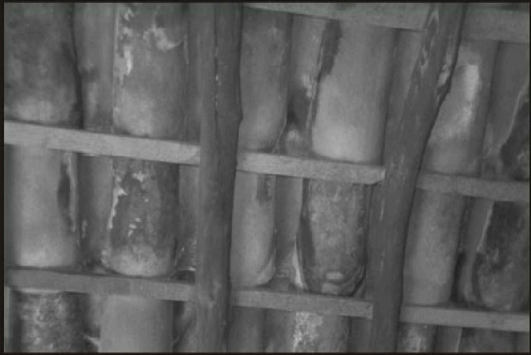
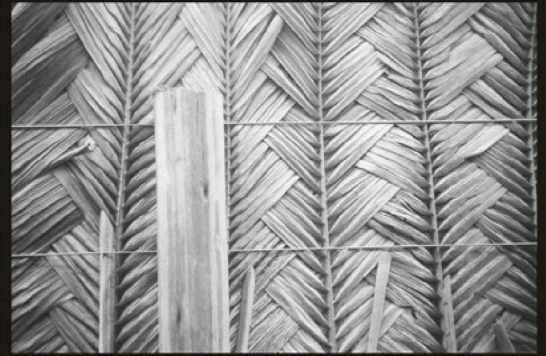
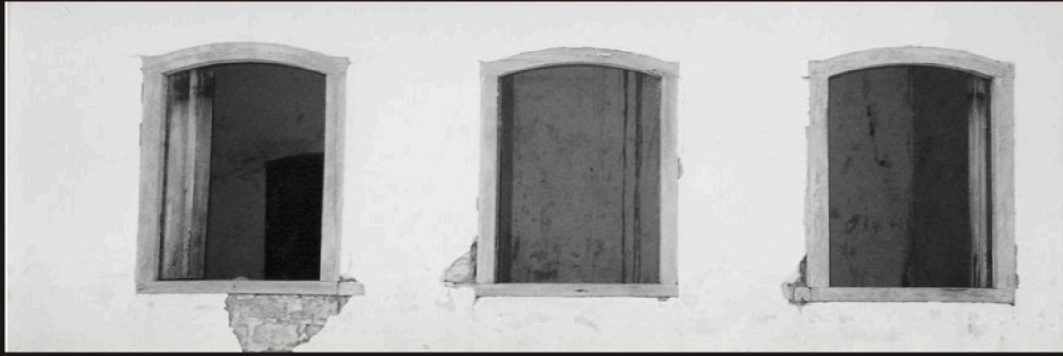






Photo: Anonimo, geographica de Situacion de la zona de Barro Colorado, Isla de Barro Colorado, A.L. 1977 Prof. Rafael Sarmiento.  
Photo: Geographical aspects of the Sierra de Barro Colorado - Unidad de Patrimonio - A.L. 1977 Prof. Rafael Sarmiento.



Photo: Anonimo, geographica de Situacion de la zona de Barro Colorado, Isla de Barro Colorado, A.L. 1977 Prof. Rafael Sarmiento.  
Photo: Geographical aspects of the Sierra de Barro Colorado - Unidad de Patrimonio - A.L. 1977 Prof. Rafael Sarmiento.



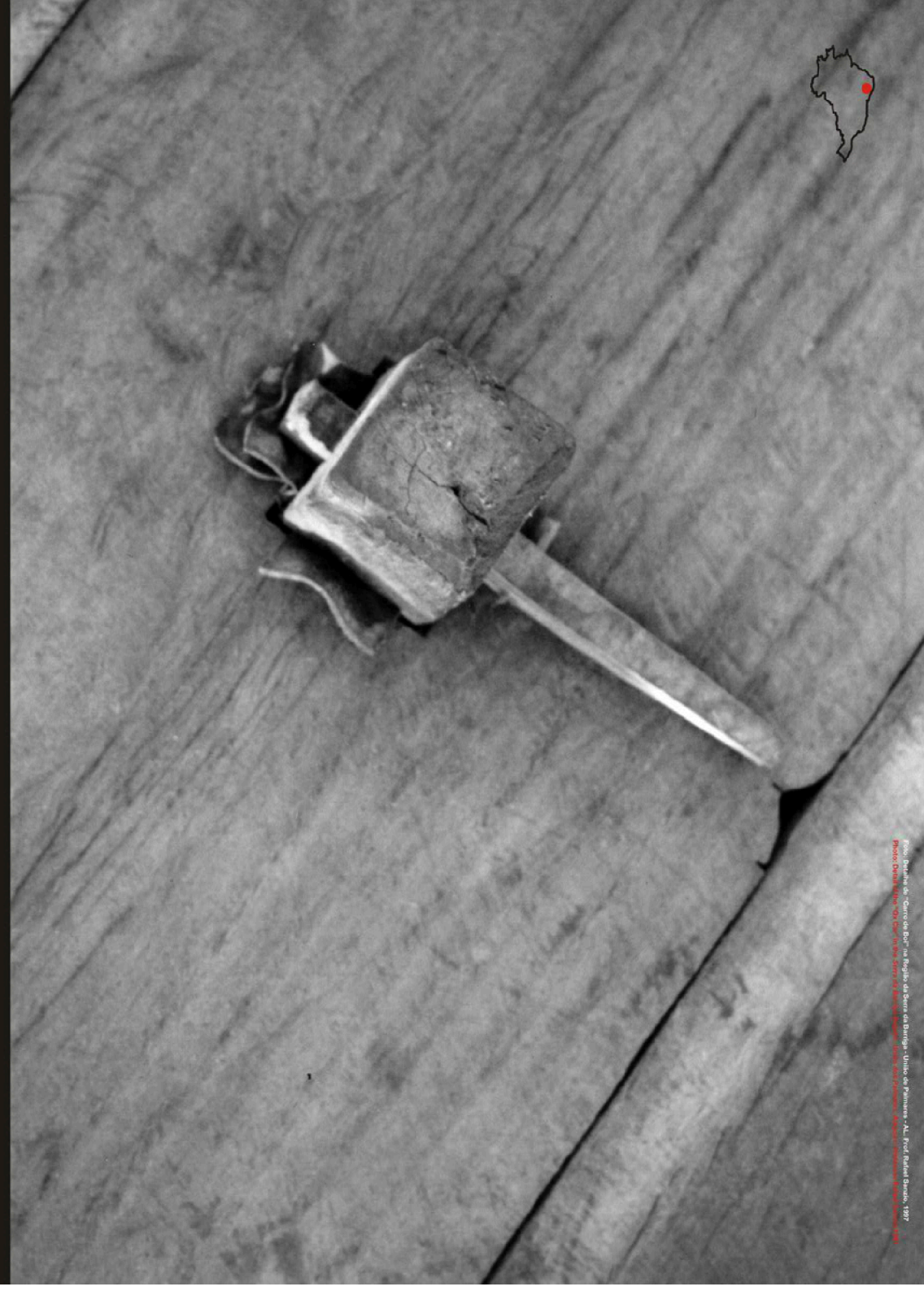


## Parte III

### Part III

# O Trabalho e a Tecnologia Quilombola

## *Quilombola Work and Technology*









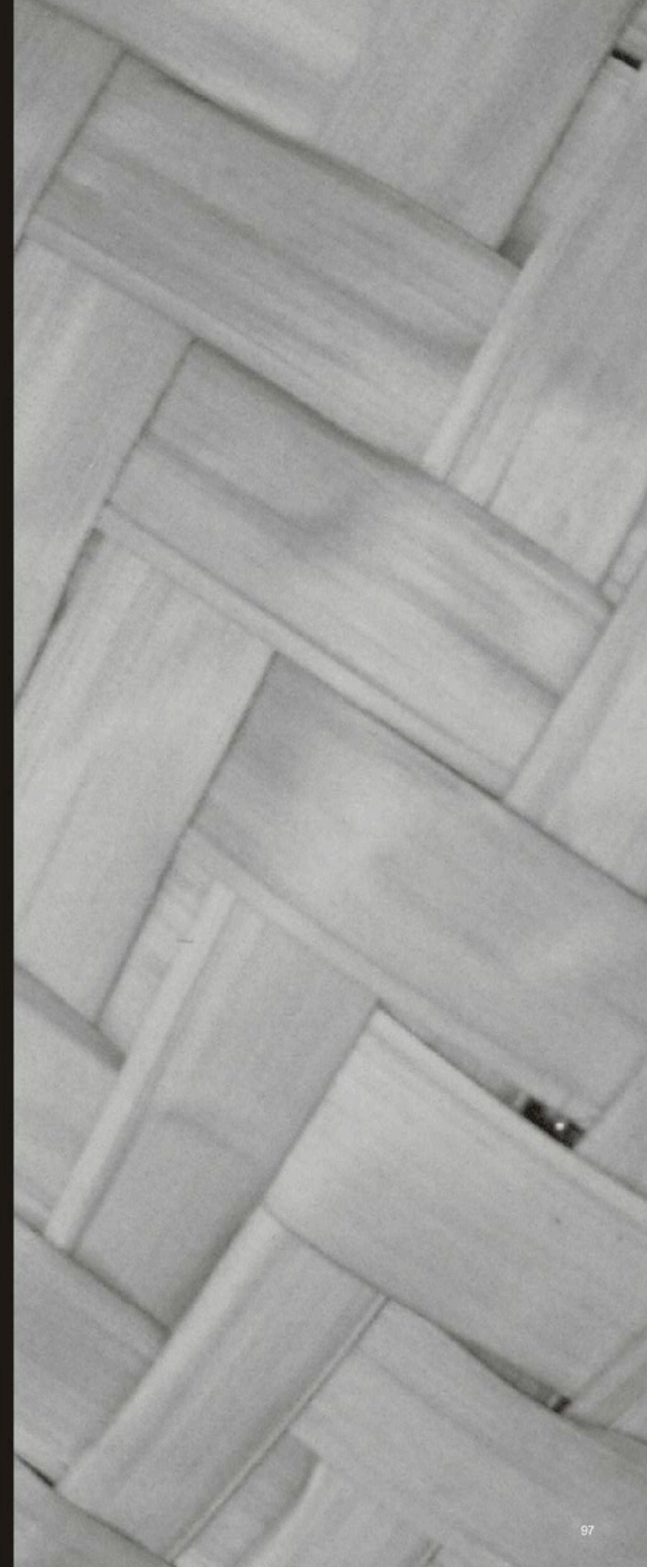
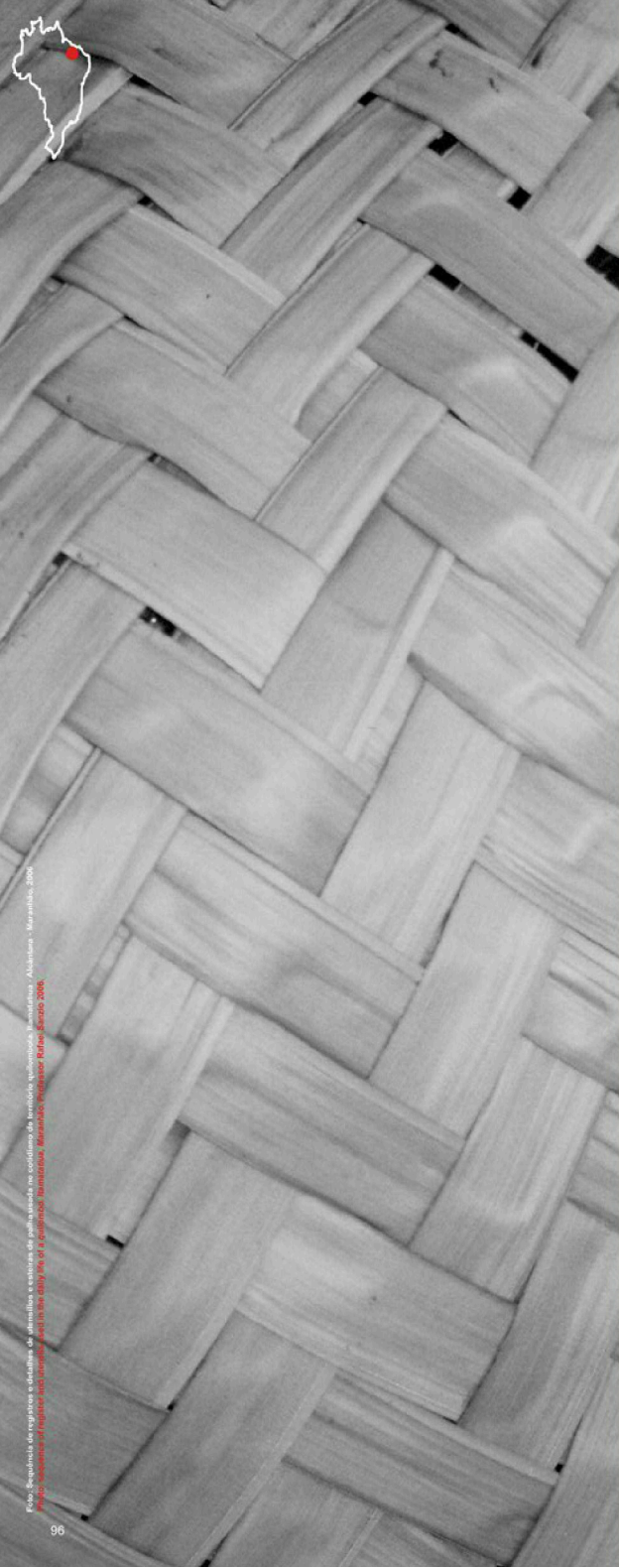






Foto: Tipos de barro na obra do território quilombola, Tapira - Pernambuco - Paulo, 2006



Foto: Detalhe da parede em localidades quilombolas, Pernambuco - Costa, Prof. Rafael Santos, 2007







“ O trabalho cotidiano na comunidade é marcado por muitas tarefas. A ‘lida’ requer atenção, concentração, conhecimento e respeito. O ambiente que produz alimentos é um presente para a comunidade e uma recompensa ao trabalhador. A maioria dos territórios quilombolas do Brasil têm a tradição de pesca de subsistência. A preservação da natureza ou do moderno conceito de sustentabilidade ambiental é algo que está ‘imbutido’ na cultura quilombola de forma secular.”



“The daily work in the community is constituted by a lot of tasks. The ‘deal’ requires attention, knowledge and respect. The environment that produces food is a gift to the community and a reward to the employee. Most of the *quilombolas* territories in Brazil have a tradition of subsistence fishing. Nature preservation or the modern concept of environmental sustainability is something that is ‘embedded’ in the *quilombola* secular culture.”







Ida Patrícia de Almeida e Silva, Mestranda em Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Faculdade de Geografia, Presidente Prudente, SP, Brasil. Professora Rafaela Bastos, 2009.









## Parte IV

### Part IV

# Os Seres Humanos, Algumas Referências da Culinária e as Questões Estruturais Contemporâneas

Human Being, Some Culinary References  
and Contemporary Structural Issues

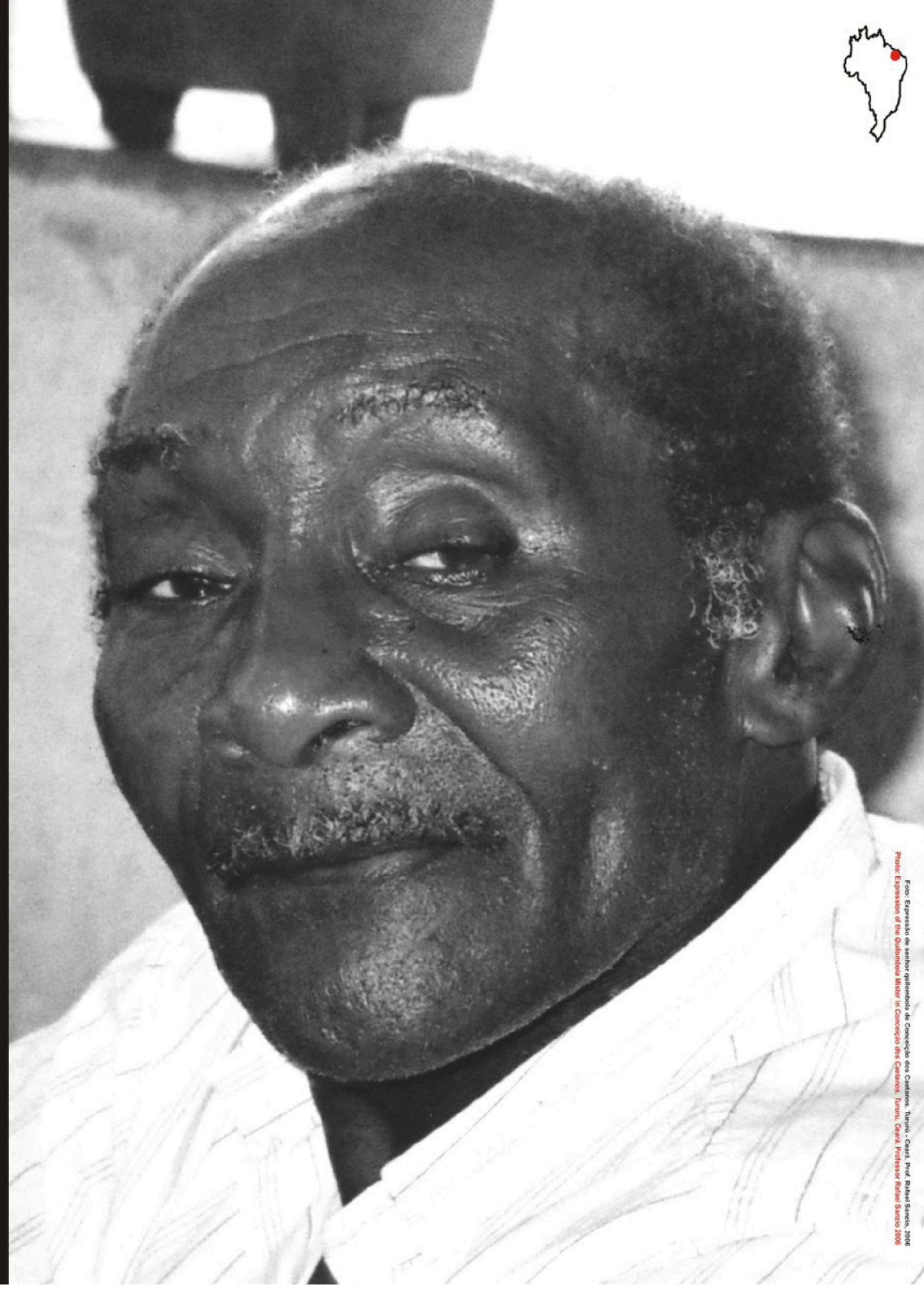




Foto: Banca de filar viva na região de Barra - Rio de Contas - Bahia, Prof. Rafael Sandoz, 2008



Foto: Banca de filar viva na região de Barra - Rio de Contas - Bahia, Prof. Rafael Sandoz, 2008











Foto: (Foto no. 1) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006. Foto: (Foto no. 2) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006. Foto: (Foto no. 3) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006.



Foto: (Foto no. 4) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006. Foto: (Foto no. 5) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006.



Foto: (Foto no. 6) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006.



Foto: (Foto no. 7) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006.

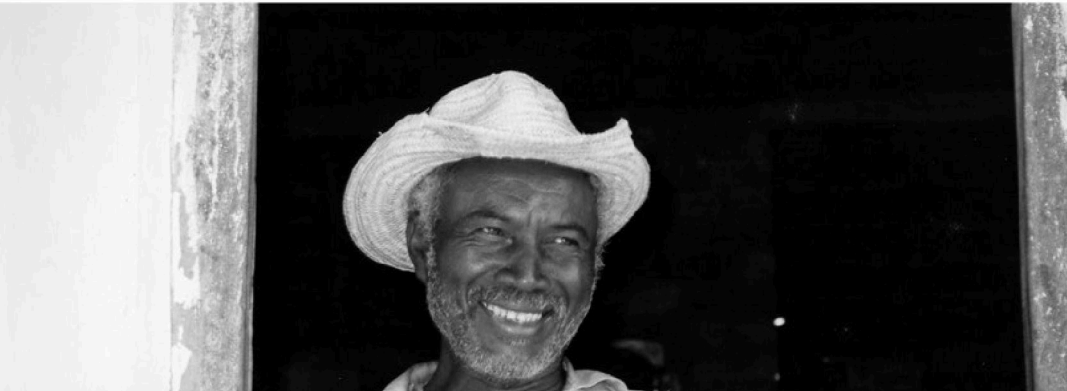
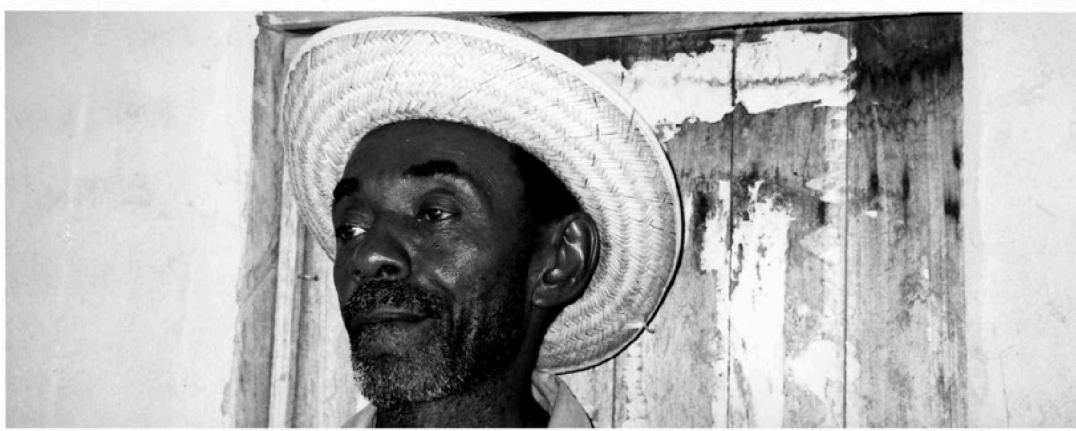
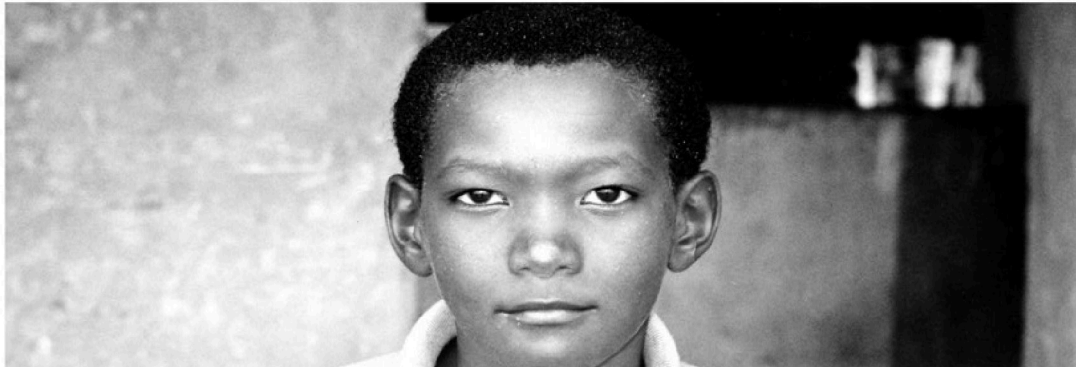


Foto: (Foto no. 8) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006.



Foto: (Foto no. 9) - 2012. São Paulo em 360 graus - Criciúma - 31/08/2012. São Paulo, 2006.







## QUESTÕES ESTRUTURAIS DOS QUILOMBOS CONTEMPORÂNEOS

Nos territórios quilombolas do Brasil estão materializados conjuntos amplos de importantes referências oriundas do continente africano. Entretanto, esses sítios possuem problemas e questões fundamentais que precisam ser respeitados, reconhecidos, conhecidos e equacionados, para ser possível a manutenção das referências de sobrevivências e resistências. As questões estruturais são os seguintes:

**1. A imagem da África e o Brasil** – A questão do desconhecimento da população brasileira, no que se refere ao continente africano continua sendo um entrave estrutural para uma perspectiva real de democracia racial no país. Não podemos perder de vista que entre os principais obstáculos criados pelo sistema para a inserção da população de matriz africana na sociedade brasileira está a sua inferiorização no ensino e no bojo da sociedade;

**2. Visibilidade no sistema** – Houve um avanço significativo em várias linguagens: fotográfica, cartográfica, produção de textos, filmagens e programas governamentais. Existem comunidades que sistematicamente estão sendo pesquisadas, contempladas com programações. Mas uma maioria significativa ainda não teve a oportunidade de se verem e serem vistas;

**3. Reconhecimento dos territórios étnicos** – Existem cada vez mais notícias de registros de sítios quilombolas, divulgadas em listagens, de variadas fontes, que muitas vezes não foram cheçadas. A questão dos quilombos no Brasil envolve quantidade, assim como, a qualidade da informação. É preciso que as representações dos Estados estejam atentas aos "oportunistas", em virtude das perspectivas de reconhecimento e titulação desses espaços;

**4. Demarcação dos territórios** – Essa é a questão estrutural das comunidades quilombolas. A falta de clareza na política de demarcação, como também, a ausência dos recursos direcionados e de um cronograma de ações são alguns dos pontos básicos que permeiam a questão. Para os territórios que ainda não têm limites explícitos, faz-se necessário que as lideranças comunitárias realizem demarcações provisórias, com marcos na forma de placas informativas, deixando claro que aquele espaço é um quilombo;

**5. Mobilidade espacial** – A precariedade existente nos territórios quilombolas acometem toda a comunidade, mas a população jovem se sente profundamente incomodada com o contexto e o aumento da migração demográfica quilombola. O fio condutor de um processo migratório é a possibilidade real de mudar. A dinâmica demográfica acontece para os grandes centros urbanos, geralmente capitais e cidades próximas, para completar os estudos e/ou trabalhar. Uma das consequências imediatas desse processo de expulsão crescente dos jovens (homens e mulheres), que se deslocam para as periferias urbanas, é a possibilidade real de uma ruptura na transmissão da tradição oral, isso porque ficam nos territórios os mais idosos e as crianças;

**6. Desfiguração da paisagem quilombola** – Alguns projetos de infra-estrutura básica estão sendo implementados de forma incremental nos territórios quilombolas. A falta de referência do sistema dominante com relação as reais necessidades e demandas das comunidades quilombolas resulta num processo de descaracterização das suas paisagens;

**7. Planejamento e sustentabilidade ambiental** – Nos quilombos contemporâneos, o equilíbrio ambiental faz parte da história do lugar e é uma referência ancestral africana. Entretanto, aspectos atuais como o lixo, que anteriormente era somente orgânico, está passando a ter latas, plástico, caixas e garrafas e, conseqüentemente, os ratos, os mosquitos e a possibilidade de doenças;

**8. Autonomia econômica** – A identificação e o reconhecimento das potencialidades locais é a premissa básica no projeto da autonomia financeira da comunidade tradicional. Nas comunidades quilombolas, em função dos materiais disponíveis no espaço geográfico, das referências e práticas históricas, vão existir vários produtos possíveis de serem comercializados. Assim como, o excedente da produção agrícola, que é sempre uma possibilidade de auferir renda. A possibilidade de recursos oriundos de instituições (públicas e privadas, nacionais e internacionais), merecem uma atenção particular das lideranças, para não gerar divisões internas nas comunidades e conflitos com outros territórios quilombolas na sua região;

**9. Turismo étnico** – Existe uma demanda no sistema nacional e internacional pelas comunidades ditas "diferentes" e os quilombos estão nesse bojo. O elevado nível de preservação dos seus espaços e a riqueza das suas manifestações culturais são os ingredientes básicos para o processo de pressão e descaracterização nas comunidades. Existe uma infinidade de possibilidades de atividades ligadas ao turismo nesses territórios, mas o desafio principal é interno;

**10. O álcool e a saúde do jovem quilombola** – Em muitas comunidades já existem armazéns e bares que vendem vários tipos de bebidas. A aguardente faz parte da história das senzalas e dos antigos quilombos. Entretanto, os mais idosos da comunidade que possuem a referência ainda clara das resistências são enfáticos de que essa é uma

## STRUCTURAL ISSUES OF CONTEMPORARY QUILOMBOS

In the *quilombolas* territories of Brazil, a broad set of relevant references derived from the African Continent are materialized. However, these sites have some problems and fundamental issues that must be respected, recognized and equated, for the management of the references of survivor and resistance. The structural issues are the following:

**1. Africa's image and Brazil** – the ignorance of Brazilian people regarding the African Continent is still a structural obstacle for a racial democracy perspective in the country. We can't forget that in between the main obstacles created by the system for the insertion of people with African Matrix in the Brazilian society, is the inferiority in teaching and in the center of society.

**2. Visibility within the system** – there has been significant progress in many languages – photographic, cartographic, text production, film making and governmental programs. There are communities that have been systematically studied, covered with programs, but the majority had not yet the chance of being studied or seen.

**3. Recognition of ethnic territories** – it is growing the news and number of register of *quilombolas* sites, from many sources, which are still not checked. The *quilombos* issues in Brazil involve quantity, but also quality of information. It is needed that the State is aware of opportunism, because of the recognizing perspectives and titration of those spaces.

**4. Demarcation of Territories** – this is the structural issue of the *quilombolas* communities. The lack of political willing in the demarcation, as well as the lack of resources and a work plan, are some points that permeate this issue. For those territories that do not have yet an explicit boarder, it is needed that local leadership makes provisional demarcation, making it clear that it's a *quilombo* territory.

**5. Spatial Mobility** – the precariousness in the *quilombolas* territories affects all community, but the youth are deeply troubled about this context and, therefore, it increases the migration. The cause of a migratory process is the real possibility of changing. The demographic dynamic happens, in big cities, mostly to capital cities or near towns, to complete studies or work. One of the immediate consequences of this process, of expulsion of youth, moving to urban peripheries, is the possibility of rupture in the oral tradition transmission, because in the territories are only the elder and children.

**6. Changing of *quilombola* landscaped** – some projects of basic infrastructure are being implemented in the *quilombolas* territories. The lack of references of the dominant system about the demands and needs of the territories is resulting in a process of distortion of the landscape.

**7. Environmental Sustainability and Planning** – in the contemporary *quilombos*, the environmental balance is part of the history of the territory and it's an ancestral African Reference. Therefore, current issues like garbage, once only organic, which now is full of plastic, cans, boxes, glass and rats, mosquitoes and diseases.

**8. Economic autonomy** – the identification and recognition of local capacities is the basic premise in the project of economic autonomy of the traditional communities. In the *quilombolas* communities, because of the available material in the geographical area as well as the references and historic practices, there are many products that can be commercialized. Thus the surplus of the farming, which is always a possibility of income. The possibility of resources from public institutions (public, private, national and international) deserve great attention by leaderships, for not generating inter or intra conflict among communities.

**9. Ethnic Tourism** – there is a system demand, national and international, for those communities that are said to be different, and *quilombos* are different. The high level of preservation of their space and the richness of their cultural manifestation are basic ingredients for the process of distortion of those communities. There is a long list of possibilities of tourism in those territories, but the first challenge is from the inside.

atividade que cresce nos sítios quilombolas, a ampliação dos bares;

**11. A miscigenação no quilombo** – A referência na Constituição Federal aos territórios quilombolas e as possibilidades de reconhecimento – titulação, assim como, os benefícios que algumas comunidades já adquiriram, principalmente em termos organizacionais e de infra-estrutura (escolas, posto de saúde, estradas, centros comunitários) faz surgir a expectativa de outras populações, se inserirem na comunidade. Cada família quilombola deve ter a consciência do seu valor, da sua luta, da sua condição histórica para poder enfrentar e dialogar com essa ameaça de descaracterização do povo quilombola;

**12. Educação quilombola** – As dificuldades educacionais são de várias naturezas, do espaço físico para as aulas à existência de professores. Um Censo Nacional Quilombola possibilitará traçar um perfil mais claro da gravidade do problema educacional. Entretanto, um dos pontos estruturais é o conteúdo dos ensinamentos. Nesse contexto, deverá constar a formação e capacitação de educadores da própria comunidade;

**13. Conflitos institucionais no setor decisório** – Desde a Constituição de 1988, que ocorrem sistematicamente disputas de organismos públicos por espaço para a condução das questões de interesse das comunidades quilombolas. Esse fato é verificado e reclamado pelas lideranças e detectado nas diversas esferas administrativas (federal, estadual e municipal). São vários os ministérios, secretarias e fundações que possuem atribuições e que apresentam orçamento público para tratar das questões quilombolas. Esse é um modelo referenciado na dispersão de ações e, portanto, ineficaz;

**14. Lideranças quilombolas e o sistema** – Um novo momento acontece nas relações entre as representações das comunidades quilombolas e as instituições de várias naturezas (públicas, privadas, mistas, ONGs, etc.). As possibilidades de entrada de recursos financeiros nos territórios dos quilombos de várias fontes (público ou privado, nacional ou internacional) revelam evidências de divisões e partilhas internas no movimento;

**15. Organização política dos quilombos** – Existe a necessidade emergente de organização mais eficaz das comunidades quilombolas do Brasil. Várias lideranças desses territórios apontam a descentralização da gestão dos interesses dos povos quilombolas, por parte da entidade representativa nacional, como um dos pontos estruturais. Em um país continental, esta recomendação é procedente, principalmente para auxiliar no fortalecimento das diferenciações regionais;

**16. Pressão, invasão e expulsão nos territórios tradicionais quilombolas** – As tensões nas fronteiras das terras das comunidades tradicionais, provocadas por empreendimentos econômicos (mineração, agroindústria, madeireiras, ecoturismo, etc.), por implementações governamentais (barraagens) e por fazendeiros são fatos presentes no cotidiano dos povos quilombolas;

**17. Discriminação e racismo** – Várias são as queixas dos povos quilombolas quanto à forma hostil, sem respeito e na maneira "meio atravessada" como são tratados em vários seguimentos do sistema vigente. Algumas denúncias referentes à discriminação em pousadas, hospitais, restaurantes e empresas de transporte já foram feitas;

**18. O resgate da capoeira** – A capoeira é uma expressão afro-brasileira mais globalizada na atualidade. Praticamente em todos os países da Europa e da América existem registros de dança-arte-luta de matriz africana estruturada no Brasil. Entretanto, temos poucos trabalhos desenvolvidos na África (o continente não apresenta os mesmos estímulos provocados pelos *euros* e *dólares*) e nas comunidades quilombolas. Existe ali um paradoxo;

**19. Os quilombos contemporâneos nos planos diretores municipais** – todo município com mais de 20.000 habitantes no Brasil deve ter um Plano Diretor Municipal. Esta obrigatoriedade constitucional tem como referência criar na gestão do município um conjunto de instrumentos eficazes e realistas para as demandas da sociedade;

**20. Inclusão afro-brasileira** – É importante não perder de vista que vivemos um momento histórico de redefinição de uma identidade no país para os afro-brasileiros, o desafio é para as duas partes. De um lado, um Brasil que é pressionado para mudar, para incluir, para reconhecer cidadanias e direitos históricos. Do outro, a África Brasileira afirmando os seus conflitos internos, buscando formas eficazes de diálogo com o sistema e com o desafio de minorar o medo da Europa Brasileira, de que não vamos a tomar o Brasil.

O Projeto Geografia Afro-Brasileira: Educação e Planejamento do Território toma como premissa que as informações, por si sós, não significam conhecimento. Entretanto, elas nos possibilitam com o auxílio da ciência e da tecnologia, condições de colaborar na modificação das políticas pontuais e superficiais, a fim de subsidiar a adoção de medidas concretas para a alteração da situação da população de matriz africana brasileira. Sobre a situação secular difícil e marginal desse contingente populacional no país, Santos lembra simplesmente que: "A grande aspiração do negro brasileiro é ser tratado como um homem comum". Ainda refletindo sobre a temática, o autor alerta: "Os negros não são integrados no Brasil. Isso é um risco para a unidade nacional" (Milton Santos, 1995: 8).

**10. Alcohol and Youth Health** – in many communities already exists bars that sell different kinds of drinks. The brandy is part of the *senzalas* (slave house) and the old *quilombos*, however, elder emphasizes that this is a progressive activity in *quilombos*: the bars.

**11. Miscogeneration in *quilombos***: the reference in the Federal Constitution to the *quilombolas* territories and the possibilities of recognition, as well as benefits that some communities acquired, mostly in organization and infrastructure terms (school, health centers, roads) elicits an expectation for other communities. Each family should have the consciousness of their value, of their struggle, of their historic condition in order to face and dialogue with the threat of distortion of the *quilombola* people.

**12. *Quilombola* Education** – the educational challenges are from several causes, from the physical space of the school to the existence of teachers. A National *Quilombola* Census will be able to make a profile of the seriousness of the educational issue. However, one of the structural issues is the content of the teaching. In this sense, education should be made by teachers of the communities.

**13. Institutional conflicts in the decision sector** – since the Constitution of 1988, public organs systematically disputes for space of conduction for the *quilombola* issue. This fact is verified and claimed by leaderships and detected in most of the administrative levels (federal, city and municipal). There are several Ministries, Secretariats and Foundations that have public budget to deal with *quilombolas* issues. This is an infective model.

**14. *Quilombola* leadership and the System** – this is a new moment in the relations between the representation of the *quilombolas* communities and institutions from several natures (public, private, NGOs). There are two structural issues: first, the possibility of income of financial resources in the *quilombos* from many sources shows intern conflicts.

**15. Political Organization of the *Quilombos*** - there is an urgent need of organizing, in a more efficient way, the *quilombolas* communities in Brazil. Many leaders of those territories points out to a management decentralization of the interest of the *quilombola* people by the State. In a Continental Country such as Brazil, it helps for the strengthening of the regional differences.

**16. Invasion and expelling in the *quilombolas* territories** – Land Conflicts in boarders caused by economic development (mining, farming, timber, and ecotourism) is a present fact in the daily life of the *quilombos*.

**17. Discrimination and Racism** - there are many complaints of the *quilombola* people about the hostile respectless way that they are treated outside their communities. Some complaints have been made about discrimination in hotels, restaurants, enterprises.

**18. The *Capoeira* Rescue** – *capoeira* is the most globalize afro-brazilian expression. Almost in every country of America and Europe there is a register of this dance-art-fight of African matrix developed in Brazil. However, there is a few work being done in Africa and in the *quilombolas* communities. It's a paradox.

**19. The contemporary *quilombos* in the municipal directive plans** – every city of more than 20.000 inhabitants in Brazil should have a directive plan. This Constitutional Requirement objectives the creation of a set of instrument more efficient to the demands of the society.

**20. Afro-Brazilian Inclusion** – it is important not to lose sight that we live in a historical moment of redefining in Brazil the identity of afro-Brazilian. The challenge is for both parts: a Brazil that is pressed for changing, to include and recognize historical citizenship, and on the other hand, the Brazilian Africa, outcropping its intern conflicts, searching for efficient ways of dialogue with the Brazilian Europe that we won't take Brazil.

The Afro Brazilian Geography Project and Territory Planning has as it premise that information *per se* does not mean knowledge. However it reveal us that with the aid of science and technology, we have conditions to change the punctual and superficial politics, in order to subside the adoption of concrete measures for the change of the situation, still of exclusion, of the African matrix people in Brazil.





## **BIBLIOGRAFIA**

**Bibliography**

## **ÍNDICE DE PRODUCTOS CARTOGRÁFICOS**

**Thematic Map's Index**

## **ÍNDICE DE FOTOGRAFÍAS**

**Photography's Index**



ADEAJAYI, J. F. et AlII. Atlas Historique de l'Afrique. Paris: Jaguar, 1988. 174 p.

ANDRADE, M. C. A. O Brasil e a África. Coleção Repensando a Geografia. São Paulo: Editora Contexto, 1989 80p.

ANJOS, R. S. A. A utilização dos recursos da cartografia conduzida para uma África desmitificada. Revista Humanidades. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 6 (22): 12-32, 1989.

\_\_\_\_\_. A geografia, os negros e a diversidade cultural. Série O Pensamento Negro em Educação - Núcleo de Estudos Negros. Florianópolis: 1998, p. 93-106

\_\_\_\_\_. Distribuição espacial das comunidades remanescentes de quilombos do Brasil. Revista Humanidades. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1999 - 9 (47): 87-98.

\_\_\_\_\_. A África, a geografia, o tráfico de povos africanos e o Brasil. Revista Palmares em Ação. Brasília: Fundação Cultural Palmares - MINC, 2002. Ano 1 No.2: 056-66

\_\_\_\_\_. Coleção África-Brasil: Cartografia para o ensino-aprendizagem. 2ª. Edição Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005

\_\_\_\_\_. Territórios das comunidades remanescentes de antigos quilombos no Brasil. Primeira configuração espacial. 3ª. Edição. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005

\_\_\_\_\_. Territórios das comunidades quilombolas do Brasil: Segunda configuração espacial. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2005

\_\_\_\_\_. A África, a educação brasileira e a geografia. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei Federal n. 10.639-03. Brasília: MEC - Secad, 2005, p. 167 - 184

\_\_\_\_\_. A geografia, a África e os negros brasileiros. In: MUNANGA, K. (org.). Superando o racismo na escola. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 2005, p. 173-184.

\_\_\_\_\_. Geografia, território étnico e quilombos. In: GOMES, N.L. (org.) Tempos de Lutas: As ações afirmativas no contexto brasileiro. Brasília: MEC - Secad, 2006, p. 81 - 103

ANJOS, R.S.A & CYPRIANO, A. Quilombolas - tradições e cultura da resistência . Aori Comunicações. Petróbras, 2006. São Paulo, 240 p.

ANJOS, R.S.A. Quilombos: geografia africana - cartografia étnica - territórios tradicionais. Mapas Editora & Consultoria, Brasília, 2009. 190p.

ANJOS, R.S.A. A África brasileira: População e territorialidade. Textos Básicos do CIGA Ano 1 - Número 1 - 2010, 04 à 25p.

ANJOS, R.S.A. The brasilian: Population and territoriality. Textos Básicos do CIGA Ano 1 - Número 1 - 2010, 30 a 52 p.

CARRIL, L. F. B. Territórios negros: comunidades remanescentes de quilombos no Brasil. AGB Informa no.67. São Paulo, 1997, p. 6-7.

SANTOS, M. Pesquisa reforça preconceito. Folha de S. Paulo, São Paulo, 1995, Caderno Especial Domingo, p. 8.

BENTO, M. A. S. Cidadesania em preto e branco - discutindo as relações raciais. São Paulo: Editora Ática, 2003.

CARRIL, L. F. B. Territórios negros: comunidades remanescentes de quilombos no Brasil. São Paulo: AGB Informa no.57. 1997, p. 6-7.

CASTRO, Y. P. Falaras africanos na Bahia - Um Vocabulário Afro-Brasileiro. Academia Brasileira de Letras. Rio de Janeiro: Topbooks Editora, 2001. 366 p.

DIARRA, S. Geografia histórica: Aspectos físicos. In: Ki-Zerbo, J. (Org.) História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: Editora Ática, 1980. p. 333-349

ENGERMAN, S. L. A Economia da escravidão. Encarte Especial Ciência Hoje. Brasília: CNPq - MCT., 1988 Vol.8 No.48.

FAPA. África contemporânea - História, política e cultura. Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Edição Especial. Porto Alegre: FAPA, 1998 Nos. 21-22.

GIORDANI, I. M. C. História da África anterior aos descobrimentos. Idade moderna I. Rio de Janeiro: Petrópolis, Vozes, 1985.

GUSMÃO, N.M.M. Harança quilombola - negros, terra e direitos. In: BACELAR, J. & CAROSO, C. (Orgs.) Brasil: Um país de negros! 2ª. Ed. - Rio de Janeiro: Pallas - CEAQ - UFBA, 1999 p. 143 - 162

HOLLANDA, S. B. História geral da civilização brasileira. Tomo I - A época colonial. Volume I. Do descobrimento à expansão territorial. 13ª. edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Rio de Janeiro: IBGE - PNAQ, 1996

KI-ZERBO, J. História Geral da África I. Metodologia e Pré-história da África. Coord. São Paulo: Ática / Unesco, 1972

JESSEN, M. & ALBUQUERQUE, M. Geografia Física da África - Pequena monografia. - Universidade Eduardo Mondlane. Maputo: Livraria Universitária, 1968. 50 p.

LEAKEY, R. Os Homens fósseis africanos. In: Ki-Zerbo, J. (Org.) História Geral da África I. Metodologia e Pré-História da África. São Paulo: Editora Ática, 1980. p. 435-470.

LEITE, I. B. Os quilombos no Brasil: questões conceituais e normativas. Textos e Debates. Núcleo de Estudos sobre Identidade e Relações Interétnicas No.7. NUER - UFSC. Florianópolis, 2000

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da população negra no Brasil - Contribuições para a promoção da equidade. Brasília: MS, 2004

PARKER, G. Atlas da história do mundo. Times Books. Londres, 1993.

PARDINI, F. Pacientes invisíveis. Carta Capital - Política, Economia e Cultura. Ano X No.304. 18-08-2004. Brasília - DF. P.36-37

PRADO JÚNIOR, C. Formação do Brasil - contemporâneo - colônia. 6ª. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981

RODRIGUES, N. Os Africanos no Brasil. Coleção Temas Brasileiros. 6ª. Ed São Paulo: Editora Universidade de Brasília - Editora Nacional Vol.40, 1982

RUFINO, J. A inserção do negro e seu dilemas. Parcerias estratégicas. Ministério Extraordinário de Projetos Especiais. Centro de Estudos Estratégicos. vol. 1, no.11,

Brasília, 1996, p. 111-154.

SANTOS, M. Pesquisa reforça preconceito. Folha de S. Paulo. Caderno Especial Domingo. P.8. São Paulo, 1995.

SCISÍNIO, A. E. Dicionário da escravidão. Rio de Janeiro: Léo Cristiano Editorial Ltda., 1997. 331 p.

SILVA, A. C. O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX. Lisboa: Editora St vdia - 1994

SILVA, M. J. Quilombos do Brasil central: Violência e resistência escrava. 1719 - 1888. Goiânia: Editora Kelps, 2003. 521 p.

VERGER, P. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a baía de Todos os Santos - dos séculos XVII à XIX. 2ª. Ed São Paulo: Ed. Currupio, 1978



Foto: Prof. Rafael Smetio, Secretariado de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais - UNICAMP  
Foto: Prof. Raphael Smetio, Secretariado de Estudos e Pesquisas em Políticas Sociais - UNICAMP



# ÍNDICE DOS PRODUTOS CARTOGRÁFICOS

## Thematic Map's Index

Referências Quantitativas da Dinâmica da Diáspora Africana para o Brasil, Caribe e América Britânica. ....	34-35
Quantitative References of the African Diaspora Dynamics to Brazil, the Caribbean and the British America. XVI XVII XVIII XIX Centuries	
Brasil - Distribuição da População Africana e Afro-Brasileira Recenseada em 1872	48
Brazil - Distribution of African and Afro-Brazilian Population Surveyed 1872	
Brasil - Referências Territoriais dos Principais Ciclos Econômicos Coloniais e Imperiais e Antigos Quilombos do Brasil - Século XVI - XIX	50-51
Brazil - Territorial References of the main Colonial-imperial Economic Cycles and Old Quilombos in Brazil. XVI - XIX Century	
Registros Cartográficos de Alguns dos Sítios do Grande Quilombo de Campo Grande - Província de Minas Gerais - Século XVIII. ....	52-53
Cartographic Register of some Sites of the Great Quilombo de Campo Grande, Minas Gerais State, Brazil. XVIII Century	
Brasil - Municípios com Registros de Comunidades Quilombolas - 2010	64
Brazil - Original Space of Brazilian Biomes and the Register of Quilombola Territory	
Brasil - Referências Territoriais dos Principais Ciclos Econômicos e Localização Aproximada das Comunidades Quilombolas Contemporâneas	65
Territorial References of the main economic cycles and approximate location of the contemporary Quilombola communities	
Brasil - Distribuição Espacial Aproximada dos Sítios dos Territórios Quilombolas	66
Brazil - Estimated Distribution of the Territory of Quilombola Sites	
Brasil - Espaço Original dos Biomas Brasileiros e os Registros dos Territórios Quilombolas 67	
Brazil - Original Space of the Brazilian Biomes and Records of the Quilombola Territories	
Brasil - Bacias Hidrográficas e Distribuição Aproximada dos Sítios das Comunidades Quilombolas	68
Brazil - Hydrographic Basins	
Brasil - Territórios Indígenas e Distribuição Aproximada dos Sítios das Comunidades Quilombolas	69
Brazil - Indigenous Territories and approximate Distribution of the Quilombola Territories Sites	
Brasil - Configuração Territorial Etnográfica Africana no Brasil Século XXI e Distribuição Aproximada dos Sítios dos Territórios Quilombolas	70
Monitoring of the African Ethnographic Territorial Configuration in Brazil XXI Century and Approximate Distribution of Quilombola Territories Sites	
Brasil - Distribuição Aproximada dos Sítios dos Territórios Quilombolas e Concentração da População Preta e Parda	71
Brazil - Approximate Distribution of Quilombola Territory Sites and Concentration of the Black and Mixed Population	

# ÍNDICE DE FOTOS

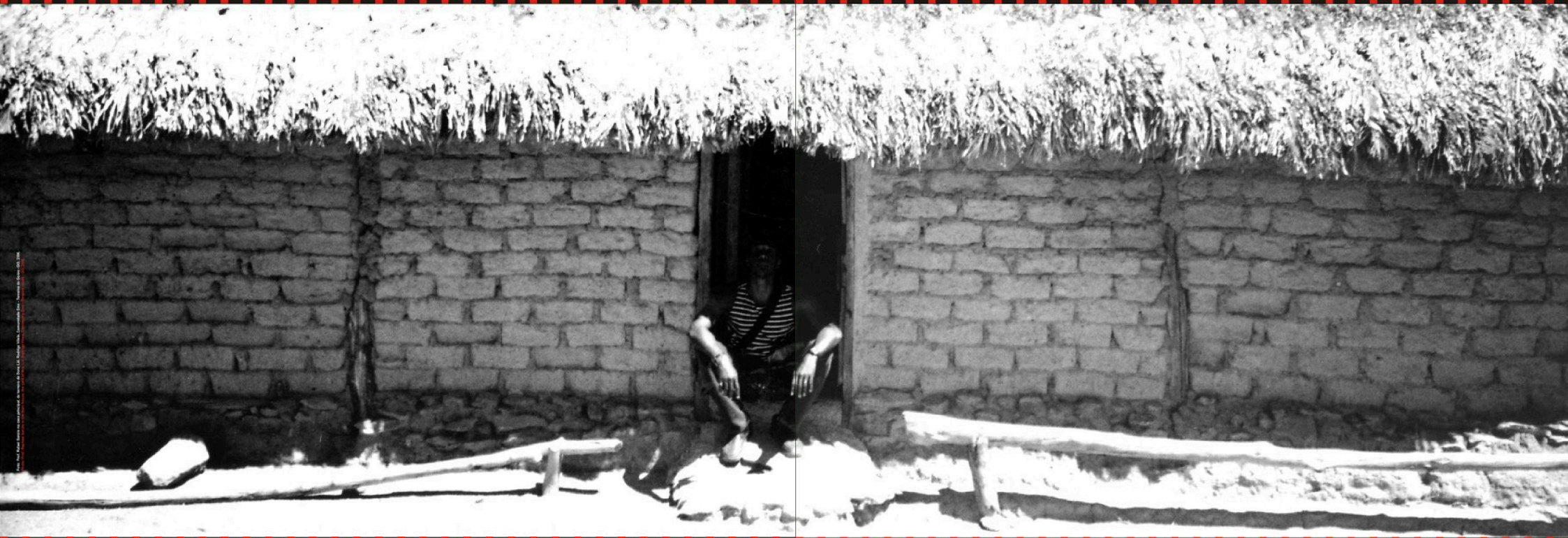
## Photography's Index

Detalhe de divisória de madeira de habitação quilombola. Maragogipinho - Nazaré das Farinhas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2009	2
Partition wood detail in quilombola room - Maragogipinho - Nazaré das Farinhas - Bahia. Professor Rafael Sanzio, 2009	
Detalhe de divisória de madeira de habitação quilombola. Maragogipinho - Nazaré das Farinhas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2009	3
Partition wood detail in quilombola room - Maragogipinho - Nazaré das Farinhas - Bahia. Professor Rafael Sanzio, 2009	
Mãos de Senhor quilombola. Conceição dos Caetanos - CE. Prof. Rafael Sanzio, 2006	4-5
hands of the quilombola Mister. Conceição dos Caetanos. Ceara. Professor Rafael Sanzio, 2006.	
Roda em uma comunidade quilombola. Tapuí - PI. Prof. Rafael Sanzio, 2006	6-7
Wheel in a quilombola community. Tapuí, Piauí. Professor Rafael Sanzio, 2006.	
Detalhe de parede de habitação quilombola. Ema - Kalunga - Goiás. Prof. Rafael Sanzio, 2009	8
Roof detail in quilombola house. Barra, Bahia. Professor Rafael Sanzio, 2006.	

Detalhe de telhado de habitação quilombola. Maragogipinho - Nazaré das Farinhas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2009	8
Detail of the roof in quilombola house. Maragogipinho, Nazaré das Farinhas, Bahia. Professor Rafael Sanzio, 2009.	
Detalhe de telhado com molde madeira de fazer telha. Macaco - Alcântara - Maranhão. Prof. Rafael Sanzio, 2006	9-7
Detail of Wood molding. Macaco, Alcântara, Maranhão. Professor Rafael Sanzio, 2007.	
Detalhe de cerca de curral no terreiro quilombola. Ema - Kalunga - Goiás. Prof. Rafael Sanzio, 2009	9
Detail of the room's wall in quilombola house. Ema Kalunga, Goiás. Professor Rafael Sanzio, 2009.	
Detalhe de trabalho com o capim dourado. Mumbuca - Tocantins. Prof. Rafael Sanzio, 2009	10-11
Detail of the Wood fence in quilombola territory. Mumbuca - Tocantins. Professor Rafael Sanzio, 2009	
Detalhe de telhado quilombola. Barra - BA. Prof. Rafael Sanzio, 2006	12-13
Roof detail in quilombola house. Barra, Bahia. Professor Rafael Sanzio, 2006.	
Detalhe de toros de canas. Curuzú - Salvador - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2009	21
Details of cane bull. Curuzú, Salvador, Bahia. Professor Rafael Sanzio, 2009	
Fotografia Anônima: Homens Bantus da Região de Matadi - Baixo Congo. Anterior a 1908. Coleção MRAC Tervuren HP.1938.934.3-3	22-23
Anonymous Photography - Bantus Men of the Matadi Region, Low Congo. Before 1908. MRAC Tervuren Collection. HP.1938.934.3-3.	
Fotografia Anônima: Comunidade africana Urua na Região do Baixo Congo com o grande chef Kalamata sentado. Fim século XIX. Coleção MRAC Tervuren AP. 0021760	24-25
Anonymous Photography - African Community in Urua Region, Low Congo. The Great Kalamata seated. End of XIX Century. MRAC Tervuren Collection. AP.0021760.	
Fotografia Anônima: Detalhe de comunidade africana Urua na Região do Baixo Congo com o grande chef Kalamata sentado. Fim século XIX. Coleção MRAC Tervuren AP. 0021760	26-27
Anonymous Photography - Detail of African community in Urua Region, Low Congo. The Great Kalamata seated. End of XIX Century. MRAC Tervuren Collection. AP.0021760.	
Fotografia Anônima: Detalhe de comunidade africana Urua na Região do Baixo Congo com o grande chef Kalamata sentado. Fim século XIX. Coleção MRAC Tervuren AP. 0021760	28-29
Anonymous Photography - Detail of African community in Urua Region, Low Congo. The Great Kalamata seated. End of XIX Century. MRAC Tervuren Collection. AP.0021760.	
Gravura como representação cartográfica da Cidade Estado de Loango. O. Dapper. Amsterdã, 1686. Reprodução de Acervo da Família dos Anjos	30-31
Anonymous Photography - Detail of African community in Urua Region, Low Congo. The Great Kalamata seated. End of XIX Century. MRAC Tervuren Collection. AP.0021760.	
Fotografia Anônima: Mulheres Basoko Fabricando Potes - Alto Congo. Anterior a 1908. Coleção MRAC Tervuren. HP.1938.934.4-11.	32
Anonymous photography - Basokos Women Crafting - High Congo, Before 1908. MRAC Tervuren Collection. HP.1938.934.4-11.	
Fotografia Anônima: Mulheres Trabalhando no Tear - Alto Congo, Anterior a 1908.	32
Anonymous Photography - Women Working at the Loom. High Congo, Before 1908. MRAC Tervuren Collection. AP.0026611	
Fotografia Anônima: Paisagem Da Localidade Mongo Beringa - Região De Equador - Norte Da Bacia Do Congo. Entre 1896 - 1899. Coleção MRAC Tervuren. AP.0.0.9342	33
Anonymous Photography - Landscape of Mongo Beringa - Ecuador Region, North of Congo. Between 1896-99. MRAC Tervuren Collection. AP.0.0.9342	
Fotografia Anônima: Paisagem Interna da Localidade Ngala Bimba - Região de Equador - Norte da Bacia do Congo, 1910. Coleção MRAC Tervuren. AP.0.0.9342	33
Anonymous Photography - Landscape of Ngala Bimba - Ecuador Region, North of Congo, 1910. MRAC Tervuren Collection. AP.0.0.9342	
Detalhe de gravura da estrutura da arrumação dos seres humanos africanos em um navio negreiro na condição de escravos. Thomas Clarkson, 1821	36-37
Detail of the picture of the structure of the organization of Africans in slave vessel. Tomas Clarkson, 1821.	
Fotografia de F. de Meuse. 1888. O famoso traficante Typo Tip e seu irmão sentados. Segunda metade do século XIX. Coleção MRAC Tervuren HP. 1956.56.556	38-39
Photography by F. de Meuse. 1888: Famous trafficker Typo Tip and his brothers seated. Half part of XIX Century. MRAC Tervuren Collection. HP.1956.56.556.2	
Fotografia Anônima: Grupo de guerreiros africanos da Região da Bacia do Congo. Sem data precisa, possivelmente da segunda metade do século XIX. Coleção MRAC Tervuren HP. 1967.1.1387	40-41
Anonymous Photography African Warriors Group. Half part of XIX Century. MRAC Tervuren Collection. HP.1967.1.1387	
Fotografia Anônima: Grupo de trabalhadores bantus da Região de Angola. Segunda metade do século XIX. Coleção do Arquivo Histórico de Angola, Luanda.	42-43
Anonymous Photography. Bantu African Workers from Angola Region. Half part of XIX Century. Historic File Collection, Angola, Luanda.	
Fotografia Anônima: Grupo de trabalhadores bantus da Região de Angola. Segunda metade do século XIX. Coleção do Arquivo Histórico de Angola, Luanda.	44-45
Anonymous Photography. Bantu African Workers from Angola Region. Half part of XIX Century. Historic File Collection, Angola, Luanda.	
Extrato da Carte de la Terre Ferm du Perou du Bresil et du Pays des Amazones. 1703. Acervo do Arquivo Nacional - CODAC/Cartografia. Código: FZ MAP 376	46-47
Extract of Cart de La Terre Ferm du Perou du Bresil et du Pays des Amazones. 1703. National File Collection - CODAC/Cartography. MAP 376.	
Fotografia: Guilherme Gaensly, 1795. Pernambuco. Uma Africana ou de ascendência direta com menino. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco. FR. 1795.	49
Photography: Guilherme Gaensly, 1795. Pernambuco. African Mistress with boy. Joaquim Nabuco Foundation Collection. FR 1795	
Exemplo da Distribuição das Casas e Estrutura Espacial nos Antigos Quilombos do Brasil Central. Reconstituição no Museu do Cerrado - Espaço do Quilombo - Goiânia-GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	54-55
House's distribution example and spatial structure in old quilombos in Central Brazil. Reproduction in the Cerrado Museum. Space for the Quilombo, Goiania, Brazil. Professor Rafael Sanzio, 2005.	
Foto de Fogão de Lenha e o Forno dos Antigos Quilombos no Brasil Central. Reconstituição no Museu do Cerrado - Espaço do Quilombo - Goiânia-GO.	54-55
Wood stove and oven in old quilombos in Central Brazil. Reproduction in the Cerrado Museum. Space for the Quilombo, Goiania, Brazil. Professor Rafael Sanzio, 2005.	
Exemplo do Sistema de Vigilância e Casa de apoio na estrutura espacial dos Antigos Quilombos do Brasil Central. Reconstituição no Museu do Cerrado - Espaço do Quilombo - Goiânia-GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	56-57
Example of Surveillance System and Support House in Old Quilombos, in Central Brazil. Reconstruction at the Cerrado Museum - Quilombo Space - GOIÂNIA - GO. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005	
Tipo de Parede de Tipu ou Supapo existente na maioria das habitações dos Antigos Quilombos no Brasil. Reconstituição no Museu do Cerrado - Espaço do Quilombo - Goiânia-GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	56-57
Tipu/Supapo wall, in most of the Old Quilombos Building. Reconstruction at the Cerrado Museum - Quilombo Space - Goiânia-GO Prof. Rafael Sanzio, 2005	
REGISTROS TECNOLÓGICOS DE MATRIZ AFRICANA EXISTENTES NOS TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS CONTEMPORÂNEOS. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005-2006-2009	58-59
Technological registers of African Matrix in Contemporary Quilombos. PROF. RAFAEL SANZIO, 2005-2006-2009	
Referências Tecnológicas de territórios quilombola. Estrutura de uma moenda, parede de supapo, embarcações usadas em rios. Prof Rafael Sanzio, 2007-2009	61
Photo: Technological referenes of quilombola territory. Structure of a grinder, supapo walls; vessels used in river.	
Detalhe de mandala de capim dourado feita em território quilombola. Mumbuca Tocantins. Prof. Rafael Sanzio, 2009	63
Falta tradução	
Terreiro Quilombola de Dona Lió	74-75
Quilombora Territory of Dona Lió	76-77
Croquis da Comunidade de Itamatatua - Alcântara - Maranhão	78
Croquis of the Itamatatua Alcantara Community - Maranhão	
Croquis da Comunidade de Barra - Rio de Contas - Bahia	78
Croquis of the Barra Rio de Contas Community - Bahia	
Croquis da Comunidade Conceição dos Caetanos - Tururu - Ceará	79
Croquis of the Conceição dos Caetanos Tururu Community - Ceará	
Modelagem da Dinâmica dos Processos Espaciais Básicos nos Territórios Quilombolas do Brasil	79
Shaping of the Dynamic of the Spatial Process in Quilombolas Territories of Brazil	
Foto: Construção de apoio no terreiro quilombola. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006. Prof. Rafael Sanzio	80
Photo: Support building in quilombola territory. Conceição dos Caetanos Community CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Estrutura de uma casa de pau a pique. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006. Prof. Rafael Sanzio	80
Photo: Pau a Pique house structure. Conceição dos Caetanos Community CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Casas típicas e aspectos do ordenamento espacial. Território de Barra, BA, 2006. Prof. Rafael Sanzio	81
Photo: Typical Houses and spatial planning aspects. Barra Territory BA, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Conjunto de casas antigas (de paredes rebocadas). Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006. Prof. Rafael Sanzio	81
Photo: Ensemble of Old Houses. Conceição dos Caetanos Territory, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Casa nova de supapo e cobertura de telha de barro e folha de buriti. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006. Prof. Rafael Sanzio	81
Photo: New supapoo house and clay cover with buriti leaves. Conceição dos Caetanos Territory, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Fotos: Paisagens características de alguns sítios de territórios quilombolas. Região de Mumbuca e o Vale do Rio Paranaíba, Tocantins, 2006. Prof. Rafael Sanzio	82-83
Photo: Landscape of some quilombolas sites. Mumbuca Region and Valley of Parana River, Tocantins, 2006. Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Construção de apoio no terreiro quilombola. Território de Engenho II, Cavalcante, GO, 2006. Prof. Rafael Sanzio	84
Photo: Support building in quilombola territory. Engenho II Territory, Cavalcante, GO, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Sequência de casas geminadas em território quilombola. Mucugê, BA, 2007. Prof. Rafael Sanzio	84
Photo: Sequence of twin houses in quilombola territory. Mucugê, BA, 2007, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Casa de supapo e cobertura de folha de buriti. Território de Itamatatua, MA, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio	84
Photo: Supapo house and buriti leaves cover. Itamatatua Territory, MA, CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio	
Foto: Casa de supapo e cobertura de telha de barro e folha de buriti. Território de Conceição dos Caetanos, CE, 2006. Prof. Rafael Sanzio	85
Photo: New supapo house and clay cover with buriti leaves. Conceição dos Caetanos ,CE, 2006, Prof. Rafael Sanzio.	
Foto: Detalhe de parede de supapo de casa quilombola. Ema, Teresina de Goiás, GO. Prof. Rafael Sanzio, 2009	86
Photo: Detail of the supapo wall of the quilombola house. Ema, Teresina de Goiás, GO. Prof. Rafael Sanzio, 2009	
Fotos: Sequência fotográfica mostrando aspectos de uma habitação quilombola isolada. Alcântara, MA, 2006. Prof. Rafael Sanzio	87
Photos showing a isolated quilombola settlement. Alcântara, MA, 2006. Prof. Rafael Sanzio	
Fotos: Aspectos arquitetônicos variados em territórios quilombolas do Brasil. 2006-2007-2009. Prof. Rafael Sanzio	88-89
Photos: Diverse architectural aspects in quilombola territory. 2006 2007 2009. Professor Rafael Sanzio.	

Fotos: Aspectos geográficos da paisagem da Serra da Barriga - União dos Palmares - AL. 1997 Prof. Rafael Sanzio	90
Fotos: Aspectos geográficos da paisagem da Serra da Barriga - União dos Palmares - AL. 1997 Prof. Rafael Sanzio	
Fotos: Aspectos geográficos da paisagem da Serra da Barriga - União dos Palmares - AL. 1997 Prof. Rafael Sanzio	91
Fotos: Aspectos geográficos da paisagem da Serra da Barriga - União dos Palmares - AL. 1997 Prof. Rafael Sanzio	
Fotos: Aspectos geográficos da paisagem da Serra da Barriga - União dos Palmares - AL. 1997 Prof. Rafael Sanzio	92
Photo: Geographical aspects of the Serra da Barriga Landscape - União dos Palmares - AL. 1997 Prof. Rafael Sanzio.	
Foto: Detalhe de "Carro de Boi" na Região da Serra da Barriga - União dos Palmares - AL. Prof. Rafael Sanzio, 1997	93
Photo: Detail of the "Ox Car" in the Serra da Barriga Region. União dos Palmares, Alagoas. Professor Rafael Sanzio 1997.	
Foto: Detalhe de cobertura de parede de habitação quilombola. São Roque dos Macacos - Santo Antônio de Jesus - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2007	94
Photo: Detail of the wall's cover in quilombola room. São Roque dos Macacos - Santo Antonio de Jesus, Bahia. Professor Rafael Sanzio 2007.	
Foto: Detalhe de cobertura de buriti em habitação quilombola. Engenho II - Cavalcante - GO. Prof. Rafael Sanzio, 2008	95
Photo: Detail of buriti cover of quilombola room. Engenho II, Cavalcante, Goiás. Professor Rafael Sanzio 2008.	
Foto: Sequência de registros e detalhes de utensílios e esteras de palha usada no cotidiano do território quilombola. Itamatatua - Alcântara - Maranhão, 2006	96
Photo: sequence of register and utensils used in the daily life of a quilombo. Itamatatua, Maranhão. Professor Rafael Sanzio 2006	
Foto: Detalhe de parede em localidade quilombola. Pirenópolis - Goiás. Prof. Rafael Sanzio, 2007	98
Photo: Wall's detail in quilombola territory. Pirenópolis, Goiás Professor Rafael Sanzio 2007	
Foto: Tijolo de barro na olaria do território quilombola. Tapuí - Queimada Nova - Piauí, 2006	99
Photo: Clay brick in the pottery of the territory. Território Tapuí - Quimada Nova, Piauí. Professor Rafael Sanzio 2006.	
Fotos: Ilha de Maré. Baía de Todos os Santos - Salvador - BA, 2009	100-101
Photos: Mare Island, Baía de Todos os Santos - Salvador - BA, 2009	
Foto: Paisagem de território quilombola com a morfologia do terreno e a cobertura vegetal característica. Jalapão - TO, 2009. Prof. Rafael Sanzio	102-103
Photo: Landscape of quilombola territory with it's morphology and vegetal cover. Jalapão, Tocantins. Professor Rafael Sanzio 2009	
Foto: Paisagem do relevo do território Kalunga. Cavalcante - Goiás. Prof. Rafael Sanzio, 2009	104-105
Photo: Landscape of Kalunga Territory. Cavalcante, Goiás. Professor Rafael Sanzio 2009.	
Foto: Paisagem das áreas alagadas da região do Jalapão. Ponte Alta, Tocantins. Prof. Rafael Sanzio, 2009	104-105
Photo: Landscape of wet areas of the Jalapão Region. Ponte Alta, Tocantins. Professor Rafael Sanzio 2009	
Foto: Expressão de senhor quilombola de Conceição dos Caetanos. Tururu - Ceará. Prof. Rafael Sanzio, 2006	107
Photo: Expression of the Quilombola Mister in Conceição dos Caetanos, Tururu, Ceará. Professor Rafael Sanzio 2006	
Fotos: Banca de feira livre na região de Barra - Rio de Contas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2006	108
Photos: Free market in the Barra Region. Rio das Contas, Bahia. Professor Rafael Sanzio 2006.	
Fotos: Banca de feira livre na região de Barra - Rio de Contas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2006	109
Photos: Free market in the Barra Region. Rio das Contas, Bahia. Professor Rafael Sanzio 2006.	
Fotos: Expressões de várias pessoas de territórios quilombolas. 2006-2007-2009 Prof. Rafael Sanzio	110-111
Photo: Expression of many people in quilombola territory. 2006 2007 2009, in Conceição dos Caetanos, Tururu, Ceará. Professor Rafael Sanzio	
Foto: Feira no Largo 2 de julho em Salvador - Centro - Salvador - BA. Prof. Rafael Sanzio, 2006	112
Photo: Market at July the second, in Salvador. Salvador - BA. Prof. Rafael Sanzio, 2006	
Foto: Pencas de bananas em feira do sábado. Rio de Contas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2006	112
Photo: Bunch of bananas in Saturday's market. Rio de Contas - Bahia. Prof. Rafael Sanzio, 2006	
Foto: Carne do sol no terreiro. Ema - GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	113
Photo: "Sun" Meat in yard. Ema - GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	
Foto: Farinha de mandioca. Ema- GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	113
Photo: Yuca Flour. Ema - GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	
Foto: Fogão de lenha de Dona Lió. Ema - GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	113
Photo: Woodstove. Dona Lió. Ema - GO. Prof. Rafael Sanzio, 2005	
Foto: Feira de São Joaquim, Salvador - BA. 2006 Prof. Rafael Sanzio	113
Photo: São Joaquim's Fair, Salvador - BA. 2006 Prof. Rafael Sanzio	
Fotos: Expressões e movimentos de várias pessoas de territórios quilombolas distintos. 2006-2007-2009 Prof. Rafael Sanzio	114-115
Photos: Expressions and movements of several people in different quilombola territories. 2006-2007-2009 Prof. Rafael Sanzio.	
Foto: Prof. Rafael Sanzio, Candombê no Quilombo Urbano de Itapuí - Salvador - BA, 2010	118-119
Photo: Prof. Raphael Sanzio, Candombê in Quilombo Urbano Itapuí - Salvador - BA, 2010.	
Foto: Prof. Rafael Sanzio, Sacerdotiza no Quilombo Urbano de Itapuí - Salvador - BA, 2010	121
Photo: Prof. Raphael Sanzio, Priestess in Quilombo Urbano Itapuí - Salvador - BA, 2010	
Foto: Prof. Rafael Sanzio na casa principal, do terreiro de Dona Lió. Rodrigo Vilela, Comunidade Ema - Teresina de Goiás - GO, 2006	124
Photo: Prof. Raphael Sanzio in the main house, the yard of Mrs. Lió, Rodrigo Vilela, Community Ema - Teresina Goiás - GO, 2006.	





Rafael Sanzio Araújo dos Anjos is an Associate Professor of the Department of Geography of the University of Brasília. Was born in the Recôncavo Region, in Bahia, where studied Geography (Geosciences Institute of the Federal University of Bahia). Is Master in Urban Planning (College of Architecture and Urbanism of the University of Brasília) and Doctor in Spatial Information, in 1995, at the Polytechnic College of the University of São Paulo, with "Poste D'Accueil", in the field of Territorial Information Instrumentation at the IRD – France. On the 2007-2008 period, developed a Post-Doctorate at the Musée Royale de l'Afrique Centrale, Tervuren – Belgium, in the area of Ethnic Cartography developing scientific research in France, Portugal, Angola and the Democratic Republic of Congo. His researches, articles and books focus on the investigation of the spatial process that shapes the urban dynamic, the cartographic representation techniques applied to territorial planning and teaching, the historiography of the African Continent, the geographic and cartographic characterization of ethnic territories, the mapping of quilombolas communities in Brazil and the elaboration of educative material for different

levels of teaching. Its the author of several books chapters edited by the Ministry of Education (1999-2000-2005-2006), the works "Remaining Territories of Old Quilombos in Brazil" (2000-2005), the Collection "África – Brazil: Cartografia para o Ensino-Aprendizagem. Volume I" (2000-2005) and Volume II (2007), "Quilombos, Traditions and Resistance Culture", co-authored by André Cypriano (2006), Cartografia & Educação, Volume I (2008), Territorial Dynamic: Cartography – Monitor – Modeling (2008) and Quilombos: African Geography – Ethnic Cartography – Traditional Territories (2009). It has been performed in several places the itinerant Exhibition: Africa, Brazil and Quilombola Territories and the Workshop: African Matrixes of the Brazilian Territory. Currently he is the head of the Center for Applied Cartography and Geographical Information of the University of Brasília, where projects of geographical instrumentation, territorial education and afro-Brazilian geography are developed. Information on the projects is at [www.unb.br/ih/ciga](http://www.unb.br/ih/ciga) and contact can be made by [quilombo@unb.br](mailto:quilombo@unb.br).

Rafael Sanzio Araújo dos Anjos é Professor Associado do Departamento de Geografia da Universidade de Brasília. Nasceu na Região do Recôncavo na Bahia, estado onde estudou Geografia (Instituto de Geociências Universidade Federal da Bahia), é Mestre em Planejamento Urbano (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - UnB) e completou seu Doutorado em Informações Espaciais em 1995, na Escola Politécnica da Universidade de São Paulo com "Poste D'Accueil" na área de Instrumentação de Informações Territoriais no IRD - França. Desenvolveu no período 2007-2008, um Programa de Pós-Doutoramento junto ao Musée Royale de l'Afrique Centrale, Tervuren - Bélgica, na área de Cartografia Étnica, com investigações científicas em Portugal, França, Angola e República Democrática do Congo. Suas pesquisas, artigos e obras publicadas focalizam a investigação dos processos espaciais formadores da dinâmica urbana; as técnicas de representação cartográfica aplicadas ao planejamento do território e ao ensino; a historiografia do continente africano; caracterização geográfica e cartográfica de territórios étnicos; o mapeamento das comunidades quilombolas do Brasil e a elaboração de material instrucional para os vários níveis de ensino. Publicou vários capítulos de livros editados pela Secretaria

de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) do Ministério da Educação - MEC (1999-2000-2005-2006). É autor das obras: Territórios dos Remanescentes de Antigos Quilombos no Brasil (2000-2005), Coleção África-Brasil: Cartografia para o Ensino-Aprendizagem. Volume I (2000-2005) e o Volume II (2007), Quilombolas: Tradições e Cultura da Resistência em co-autoria com André Cypriano (2006), Cartografia & Educação Volume I (2008), Dinâmica Territorial: Cartografia-Monitoramento-Modelagem (2008) e Quilombos: Geografia Africana - Cartografia Étnica - Territórios Tradicionais (2009). Tem realizado em várias cidades brasileiras e no exterior a Exposição Cartográfica Itinerante A África, o Brasil e os Territórios dos Quilombos e a Oficina Temática Matrizes Africanas do Território Brasileiro para professores. Atualmente, dirige o Centro de Cartografia Aplicada e Informação Geográfica da UnB (CIGA), onde desenvolve os Projetos: Instrumentação Geográfica, Educação Espacial e Dinâmica Territorial e Geografia Afro-Brasileira: Educação e Planejamento do Território. Informações sobre os Projetos do CIGA estão disponíveis nos sites: [www.ciga.unb.br](http://www.ciga.unb.br) ou [www.unb.br/ih/ciga](http://www.unb.br/ih/ciga) e contatos com o autor podem ser realizados pelo e-mail: [quilombo@unb.br](mailto:quilombo@unb.br)



EDIÇÃO:

MAPAS  
EDITORA & CONSULTORIA



PARCERIA APOIO:

**África**  
TERRITÓRIOS  
Musée Royal  
de l'Afrique Centrale

UNESCO  
PROJETO ROTA  
DO ESCRAVO

ISBN 978-85-87763-13-6



9 788587 763136





## **TERRITORIALIDADE QUILOMBOLA / QUILOMBOLA TERRITORIALITY**

**FOTOS & MAPAS / PHOTOS & MAPS**

### **ERRATA / ERRATUM**

#### **PÁGINA 5 / PAGE 5**

**ONDE SE LÊ/WHERE YOU READ:** “Our collective wealth is constituted for our diversity, ‘the other’, individual or society, is as precious as different from us.” Albert Jacquard, 1983.

**LEIA-SE/TO BE READ:** “Our collective wealth is constituted for our diversity, ‘the other’, individual or society, is as precious as different from us.” Albert Jacquard, 1983.

#### **PÁGINAS 52-53 / PAGES 52-53**

**ONDE SE LÊ:** Documentação Cartográfica da Expedição do Capitão Antônio Francisco França em 1769, **LEIA-SE:** Documentação Cartográfica da Expedição de Inácio Correia Pamplona em 1796, para todos os mapas / **WHERE YOU READ:** *Cartographic Documentation of Capitão Antônio Francisco França Expedition in 1769*, **TO BE READ:** *Cartographic Documentation of Inácio Correia Pamplona in 1796, for all the maps.*

**ONDE SE LÊ:** Fonte: Anais do Projeto Geografia Afro-Brasileira, **LEIA-SE:** Anais da Biblioteca Nacional – Divisão de Manuscritos. Rio de Janeiro – RJ, para todos os mapas / **WHERE YOU READ:** *Source: Annals of Afro-Brazilian Geography Project*, **TO BE READ:** *Annals of National Library - Manuscript division. Rio de Janeiro - RJ, for all the maps.*

#### **PÁGINA 64 / PAGE 64**

**ONDE SE LÊ/WHERE YOU READ:** Brasil Municípios com registros de comunidades quilombolas/ Brazil Original space of brazilian biomes and the register of quilombola territory.  
**LEIA-SE/TO BE READ:** Brasil Municípios com registros de comunidades quilombolas/ *Brazil Cities with records of quilombola communities.*



**PÁGINA 66 / PAGE 66**

**ONDE SE LÊ/WHERE YOU READ:** Brasil Distribuição espacial aproximada dos sítios dos territórios quilombolas/ Brazil Estimated distribution of the territory of quilombola sites.

**LEIA-SE/TO BE READ:** Brasil Distribuição espacial aproximada dos sítios dos territórios quilombolas/ *Estimated spatial distribution of the sites of the quilombola territory.*

**PÁGINA 70 / PAGE 70**

**ONDE SE LÊ/WHERE YOU READ:** Brasil Configuração territorial etnográfica africana no Brasil Século XXI e distribuição aproximada dos sítios dos territórios quilombolas/ Monitoring of the african ethnographic territorial configuration in Brazil XXI Century and approximate distribution of quilombola territories sites.

**LEIA-SE/TO BE READ:** Brasil Configuração territorial etnográfica africana no Brasil Século XXI e distribuição aproximada dos sítios dos territórios quilombolas/ *Brazil African ethnographic territorial configuration in Brazil XXI Century and estimated distribution of the sites of the quilombola communities.*

**PÁGINA 71 / PAGE 71**

**ONDE SE LÊ/WHERE YOU READ:** Brasil Distribuição aproximada dos sítios dos territórios quilombolas e concentração da população preta e parda (IBGE – 2000)/ Brazil Approximate distribution of quilombola of the black and mixed population.

**LEIA-SE/TO BE READ:** Brasil Distribuição aproximada dos sítios dos territórios quilombolas e concentração da população preta e parda (IBGE – 2000)/ *Brazil Estimated distribution of the sites of the quilombola territories and concentration of the Black and mixed population.*